

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *Campus Florestal*
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

FLORESTAL – MG

Janeiro de 2016

MISSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.

Resolução 14/2006/CONSU/UFV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS FLORESTAL

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Coordenador do Curso: Guilherme de Azambuja Pussieldi

Titulação: Doutor

Vínculo e regime de trabalho: Professor de EBTT – Dedicção exclusiva

e-mail: guilhermepussieldi@ufv.br

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Afonso Timão Simplício

Germano Carneiro da Costa

Guilherme de Azambuja Pussieldi

Juliana de Oliveira Torres

Osvaldo Costa Moreira

Pollyanna Amaral Viana

Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

Rogério Farias de Melo

Romário Cardoso Costa

COMISSÃO COORDENADORA

Afonso Timão Simplício

Emanuel de Almeida Lima (Representante Discente)

Germano Carneiro da Costa

Guilherme de Azambuja Pussieldi

Juliana de Oliveira Torres

Osvaldo Costa Moreira

Pollyanna Amaral Viana

Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

Rogério Farias de Melo

Romário Cardoso Costa

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Curso: Educação Física

Modalidade oferecida: Licenciatura

Título acadêmico conferido: Licenciado em Educação Física

Modalidade de ensino: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de duração: três anos e meio (sete semestres) prazo mínimo; três anos e meio (sete semestres) prazo padrão; e seis anos e meio (treze semestres) prazo máximo

Carga horária total do Curso: 2.880 horas

Número de vagas oferecidas: cinquenta vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Local de funcionamento: *Campus Florestal*

Forma de ingresso: definida conforme o Regime Didático da UFV

Endereço de Funcionamento do Curso:

Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*

Rodovia LMG 818, Km 6 – *Campus da UFV*

Florestal – Minas Gerais

CEP 35.690-000

Fone: (31)3536-3409

Sumário

1. Apresentação do Curso.....	6
1.1. Fundamentação legal.....	8
1.2. Concepção do Curso.....	12
1.3. Objetivos do Curso	17
1.4. Perfil e Competência Profissional	18
1.5. Estrutura Curricular.....	24
1.5.1. Estágio Curricular Supervisionado.....	32
1.5.2. Atividades Complementares.....	34
1.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	38
1.5.4. Prática como Componente Curricular.....	42
1.6. Integralização Curricular do Curso.....	46
1.7. Matriz Curricular do Curso	47
1.7.1. Bibliografia Básica, Complementar, Periódicos	47
1.8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem.....	50
1.9. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	51
1.10. Outras Atividades do Curso.....	52
1.11. Apoio ao Discente	52
1.12. Auto-Avaliação do Curso	56
1.13. Integração com as Escolas de Educação Básica.....	57
1.14. Ingresso no Curso	59
1.15. Colegiado do Curso.....	60
1.16. Recursos Humanos e Infraestrutura	62
1.16.1. Pessoal docente	62
1.16.2. Pessoal técnico-administrativo.....	63
1.16.3. Infra-estrutura e Laboratórios	63
2. ANEXOS.....	72

2.1. ANEXO I – Informações Gerais sobre o Estágio	73
2.2. ANEXO II – Encaminhamento do Estagiário.....	80
2.3. ANEXO III – Comprovante de Recebimento de Solicitação	81
2.4. ANEXO IV – Ficha para Análise da Instituição	82
2.5. ANEXO V – Observação da Aula de Estágio.....	85
2.6. ANEXO VI – Relatório de Estágio.....	86
2.7. ANEXO VII – Avaliação de Regência	87
2.8. ANEXO VIII – Conclusão de Estágio	88
2.9. ANEXO IX – Avaliação da Aula de Estágio.....	89
2.10. ANEXO X – Protocolo de Acompanhamento/Avaliação	90
2.11. ANEXO XI – Aceite do Orientador	91
2.12. ANEXO XII – Protocolo de Avaliação Final.....	92
2.13. ANEXO XIII – Matriz Curricular	93
2.14. ANEXO XIV – Ementário	97
2.15. ANEXO XV – Periódicos Especializados	105
2.16. ANEXO XVI – Plano de Estágio.....	108
2.17. ANEXO XVII – Atividades Complementares.....	109
2.18. ANEXO XVIII – Plano de TCC.....	113
2.19. ANEXO XIX – Normas de Funcionamento dos Laboratórios	118
2.20. ANEXO XX – Recursos Humanos Vinculados ao Curso.....	120
2.21. ANEXO XXI – Vinculação de Docentes às Disciplinas	121
2.22. ANEXO XXII – Outras Atividades do Curso	123
2.23. ANEXO XXIII – Regime Didático da UFV.....	136
2.24. ANEXO XXIV - Regulamento da Biblioteca UFV- Campus Florestal	151
2.25. ANEXO XXV - Programas Analíticos.....	157
2.25.1 – Disciplinas Obrigatórias	157
2.25.2 – Disciplinas Optativas.....	271

1. Apresentação do Curso

O campo de atuação profissional em Educação Física diversificou-se, exigindo outras competências de seus profissionais. Nas últimas décadas, os cursos de Educação Física vêm passando por um intenso processo de reestruturação, buscando consolidar-se como área científico-acadêmica capaz de produzir e transmitir conhecimentos relativos ao conjunto de práticas corporais criadas pelo ser humano ao longo da história. De um campo exclusivo de educação formal e dos clubes esportivos, a Educação Física vem se constituindo como área acadêmica, na qual a produção de conhecimentos e a interface com outras áreas científicas consolidadas têm sido seus principais objetivos. São campos acadêmico-profissionais que se fundamentam em conhecimentos das ciências da saúde, humanas e sociais, da arte e da filosofia.

Um desafio das muitas dimensões da formação profissional em Educação Física, Licenciatura, é oferecer na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no *Campus* de Florestal, um curso público de qualidade respaldada pela ação de uma política da UFV, alicerçada por sua prática social e permanente valorização da ética da formação profissional. Assim, o curso de Educação Física – Licenciatura no *campus* Florestal vai destacar o papel preponderante da universidade pública num país em que a grande maioria de jovens não chega a ela. Esses jovens, de 18 a 24 anos de idade, nem ingressam no chamado sistema educacional superior ou o abandonam precocemente em função das exigências de trabalho e sobrevivência. Num raio de mais de cem quilômetros do *campus* Florestal, a única universidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Minas Gerais, que oferece o curso de Educação Física é a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Em recente estudo de levantamento da demanda e expectativa da RMBH, verificou-se que o curso de Educação Física ocupa o 3º lugar, entre os cursos de maior demanda, estudo desenvolvido com amostra de 4 mil alunos concluintes do ensino médio em 2009, onde impera a proliferação de escolas privadas.

A UFV *Campus* Florestal, a uma distância de sessenta quilômetros da capital mineira, tem nesse momento a oportunidade de, diante de sua missão e do desafio do REUNI, oferecer o curso noturno em Licenciatura em Educação Física, contribuindo assim para a transformação dessa realidade. Portanto, o curso de Educação Física – Licenciatura da UFV-CAF vai permitir responder aos anseios da regional de Florestal, Belo Horizonte (RMBH) e da vocação do ensino superior do *Campus* Florestal.

Com a implantação o curso de Educação Física no *Campus* Florestal amplia-se para novas possibilidades e metas para a UFV. É reafirmar que sua implantação está embasada. Não somente por seus aspectos legais, mas especialmente por compromissos acadêmicos, administrativos, profissionais e sociais de ampliar o acesso e a permanência na educação superior pública de qualidade, além de um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes na UFV *Campus* Florestal.

1.1. Fundamentação legal

Como referência básica para a elaboração da proposta pedagógica do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal de Viçosa *Campus Florestal*, considerou-se a seguinte legislação:

- ✓ **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988, e a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, destacam a valorização do magistério e melhoria do padrão de qualidade, cuja excelência deve dar consistência à formação dos profissionais da Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20/12/96 dispõe no Título VI, sobre os profissionais de Educação, determina no artigo 62, “A formação de docente para atuar na formação básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de Graduação Plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação [...]”;
- ✓ **Lei nº 9696**, de 01 de setembro de 1998, que regulamenta a profissão em Educação Física;
- ✓ **Parecer nº 009/CNE/CP/2001**, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- ✓ **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

- ✓ **Resolução nº 046/CONFEF/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional;
- ✓ **Resolução nº 01/CNE/CP/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- ✓ **Resolução nº 002/CNE/CP/2002**, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- ✓ **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002 (e Lei 9.795, de 17 de abril de 1999), que tratam das Políticas de Educação ambiental, para que, no currículo haja integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;
- ✓ **Parecer nº 213/CNE/CES/2003**, de 1º de outubro de 2003, que trata de consulta sobre a aplicação das Resoluções nº 01 e 02/CNE/CP/2002 quanto a dimensão pedagógica da formação, práticas de ensino e estágios curriculares supervisionados;
- ✓ **Resolução nº 07/CNE/CES/2004**, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- ✓ **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho/2004** Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Ético-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Esta é uma exigência da legislação para que o currículo complete a Educação das Relações Ético-Raciais, bem como o tratamento de

- questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso;
- ✓ **Decreto nº 5.296/2004**, que estabelece as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008;
 - ✓ **Pareceres CNE/CES 58/2004 e 142/2007**, relativos às diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física;
 - ✓ **Decreto Nº 5.626/2005**, que trata da disciplina obrigatória/optativa de Libras;
 - ✓ **Parecer nº 03/CNE/CEB/2007**, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
 - ✓ **Resolução CNE/CES Nº 2**, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial;
 - ✓ **Resolução Nº 06/2009/CEPE/UFV**, de 07 de dezembro de 2009, que aprova o Regime Didático 2010 da graduação da Universidade Federal de Viçosa;
 - ✓ **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que institui o Estágio para estudantes;
 - ✓ **Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010**, que trata do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
 - ✓ **Ato Nº 049/2012/PRE/UFV**, de 29 de junho de 2010, que institui a Normatização do Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Viçosa.
 - ✓ **Resolução Nº 7/2011**, que trata do Colegiado do Curso.
 - ✓ **Resolução Nº 2/2012**, que estabelece as diretrizes curriculares nacional para a Educação ambiental.

- ✓ **Portaria Nº 404/2014**, que reconhece o Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.

1.2. Concepção do Curso

Para cumprir a formação profissional sólida, faz-se necessária a aquisição de determinadas competências por parte do profissional da educação capacitando-o para essa tarefa.

De maneira geral, espera-se que o profissional da educação se capacite no sentido de:

- ✓ buscar, nas demais áreas do conhecimento, as ferramentas necessárias para construir categorias de análise, que lhe permitam aprender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas que se desenvolvem nas relações sociais e produtivas de cada época;
- ✓ transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados através de formas metodológicas adequadas;
- ✓ neste processo de produção de conhecimento, sempre coletivo, participar como um dos atores da organização de projetos educativos, escolares e não escolares, que expressem os anseios da sociedade.

A partir dessas considerações iniciais entende-se que o profissional da educação não é apenas um distribuidor dos conhecimentos socialmente produzidos. Tão pouco deve o educador atender às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a intervenção social na construção da cidadania.

O eixo de sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar que tem na docência, compreendida como ato educativo, intencional, o seu fundamento. É a ação

docente, portanto, o elemento catalisador de todo o processo de formação do profissional de educação, a partir do qual as demais ciências se aglutinarão para dar suporte à investigação e à intervenção sobre os processos de formação humana.

As diferentes ênfases do trabalho pedagógico, assim como as tarefas de organização e gestão dos espaços escolares e não escolares, de formulação de políticas públicas, de planejamento, etc., constroem-se sobre uma base comum de formação, que lhes confere sentido e organicidade: a ação docente. É a partir dela, de sua natureza e de suas funções que se materializa o trabalho pedagógico, com suas múltiplas facetas, espaços e atores.

As competências não podem ser concebidas como algo que se defina a partir de espaços prévios e tarefas dos processos educativos, mas sim como parte da totalidade sobre a qual se darão os recortes específicos de aprofundamento.

Para KUENZER (1998), e considerando a legislação básica para a formação de professores, a formação do profissional de educação, pedagogo ou licenciado, independentemente de seu espaço de atuação ou da sua opção em termos de aprofundamento, deverá prepará-lo para que:

- ✓ possa utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- ✓ esteja capacitado para compreender a nova realidade, apoiando-se nas distintas áreas do conhecimento, para produzir ciência pedagógica, que permita orientar as novas práticas educativas, sempre dinâmicas, que privilegiem os conteúdos necessários, as adequadas formas metodológicas, os atores, os espaços, as formas de avaliação e de crítica, na perspectiva dos fins da educação, enquanto utopia construída pela vontade coletiva;

- ✓ tenha competência para identificar os processos pedagógicos que ocorrem no âmbito das relações sociais mais amplas, e não apenas nos espaços escolares institucionalizados: nos movimentos sociais organizados, na rua, no trabalho, nos sindicatos, nos partidos, nas ONG's, e assim por diante; que saiba trabalhar com esses processos, com seus conteúdos próprios, quer nos seus espaços peculiares, quer construindo formas de articulação destes com a escola;
- ✓ seja capaz de transformar a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, sabendo selecionar e organizar conteúdos superando a atual organização curricular em disciplinas estanques, através da construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a transdisciplinaridade como princípio;
- ✓ tenha competência para dialogar com o Governo em suas diferentes instâncias e com a sociedade civil, no processo de discussão e construção das políticas públicas, seja na sua implementação, seja no seu enfrentamento;
- ✓ seja capaz de buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- ✓ saiba organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade;
- ✓ enfim, que seja o organizador de experiências pedagógicas escolares e não escolares cujo significado seja definido pelos fins da educação enquanto expressão do desejo coletivo da sociedade na superação da exclusão;
- ✓ saiba reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;

- ✓ possa compreender o processo de sociabilidade e de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre eles.

Historicamente, a filosofia norteadora das escolas de formação de professores de Educação Física vem visando à manutenção, à conservação da sociedade e do saber, formando profissionais como simples transmissores do conhecimento.

A Educação Física, dessa forma adquire um caráter reprodutivista, pois não questiona a sociedade que lhe dá origem. O profissional da área nada mais é do que um elemento reprodutor do sistema. No currículo do seu curso de formação predomina a técnica, pois está embasada numa visão conservadora da Educação Física.

A reformulação dos Currículos dos Cursos de Formação de Professores de Educação Física, que ocorreu a partir de 1987, proposta pelo Parecer 215/CFE do Conselho Federal de Educação e consolidada na Resolução 03/87, de certa forma, trouxe consigo a possibilidade de se pensar a Educação Física não apenas como produto da sociedade, mas também como um instrumento no processo de transformação desta mesma sociedade. Pois estabelece, que os currículos na sua parte de "Formação Geral", considerem os seguintes campos de cunho humanístico: a) Conhecimento do Ser Humano; b) Conhecimento da Sociedade; c) Conhecimento Filosófico, e tenham como um de seus objetivos, "desenvolver nos futuros professores, atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas".

Entretanto, depois de mais de 15 anos dessa primeira reforma geral, o que tem predominado, na maioria dos cursos de formação de professores de Educação Física, inclusive o da Universidade Federal de Viçosa, é a mesma perspectiva tecnicista da Lei 5692/71- *reforçado seu caráter instrumental, caráter esse que, num primeiro instante, veio*

a configurar-se no zelar, enfaticamente, pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando, com esse proceder, assegurar ao ímpeto desenvolvimentista então em voga mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada.

Na escola, a Educação Física trilhou caminho distinto de outras disciplinas. Sua ênfase como prática educativa, ou seja, distante de uma teoria, próxima do desvalorizado mundo da prática que se subordina ao conhecimento teórico - ao mundo do conhecimento intelectualmente construído tão valorizado pela escola - a Educação Física estava e entrava no ambiente escolar apenas em colaboração com as demais disciplinas. Esse ranço colaboracionista que parece carregar até hoje, deu à Educação Física um perfil tosco, aliado a um entendimento de seleção esportiva, de preparação militar ou ainda a eugenia.

Uma reflexão crítica acerca dos conceitos e objetivos da Educação Física tomou forma na década de 80. Esta reflexão surgiu, principalmente, no interior da própria Educação Física e ecoou em documentos como *"a Proposta da Política Nacional de Educação Física e Desportos 1986-1989"*. Na elaboração desse documento, partiu-se, da necessidade de se integrar, efetivamente, a prática da Educação Física ao processo de educação.

Nele a Educação Física foi definida como: "um instrumento de educação integral e permanente para um melhor desenvolvimento do indivíduo dentro dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, em consonância com as características e peculiaridades culturais e regionais da população".

Atualmente, a superação desses conceitos sobre a função da disciplina Educação Física, estabelece sua especificidade a partir das funções da própria escola, da relação educação-sociedade e da necessidade histórica de um novo homem, sujeito da sua história.

Nesse sentido, entendemos que as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, ainda que considerados os limites políticos de sua elaboração, traz à tona, novamente, possibilidades de uma reforma curricular que atenda as necessidades atuais da sociedade em termos educacionais e históricos.

Primeiramente é essencial que se compreenda que a Educação Física tem um caráter Inter/Multidisciplinar, necessitando de outros saberes, produzidos pelas mais diferentes áreas do conhecimento. Assim, o profissional de Educação Física precisa, em sua formação, incorporar esses saberes.

Em segundo lugar, entende-se a Educação Física como uma área prioritariamente pedagógica, independente do campo de trabalho desse profissional, diferentemente de outras formações profissionais, sendo que a docência caracteriza a sua formação acadêmica.

Dentro da perspectiva, o currículo se apresenta como fenômeno histórico, resultado das relações sociais, políticas e pedagógicas que se expressam na organização de saberes vinculados à formação do ser humano.

Em suma, a concepção e/ou a identidade profissional do professor de Educação Física é a docência.

1.3. Objetivos do Curso

Gerais:

- ✓ Preparar professores licenciados em Educação Física para uma atuação reflexiva, crítica, transformadora e democrática em função dos direitos, necessidades e interesses da maioria da população brasileira.

Específicos:

- a. Desenvolver as competências técnicas para o planejamento, execução e avaliação das atividades docentes na área de Educação Física, dirigidas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, ao Ensino Médio, à educação de jovens e adultos, profissional e tecnológica, à educação especial e aos órgãos públicos de educação;
- b. Desenvolver competências técnicas em Educação Física formando profissionais capaz de acompanhar as demandas e tendências de um mercado dinâmico e globalizado na área escolar;
- c. Estimular o processo de formação contínua dos futuros professores de Educação Física, através do interesse pela busca e produção de novos conhecimentos advindos de pesquisas científicas e práticas de extensão, visando seu aperfeiçoamento permanente.

1.4. Perfil e Competência Profissional

O Licenciado em Educação Física necessita de uma formação pautada em princípios éticos, políticos e com base no rigor científico de natureza generalista, humanista, crítica e reflexiva. Deve se formar um sujeito qualificado para o exercício de atividades profissionais no campo da cultura corporal, que tenham como objetivo as atividades corporais e esportivas. Estas entendidas como um campo de estudo e intervenção profissional multidisciplinar que, por meio de diferentes manifestações e expressões da cultura corporal, tem como finalidade possibilitar a todo cidadão o acesso e

a possibilidade de construção deste acervo compreendido como direito inalienável de todos os povos, parte importante do patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

Independente do espaço de atuação profissional, público ou privado, o Licenciado em Educação Física exercerá o importante papel de educador.

Para isso é necessário que o licenciado vivencie, experimente e adquira competências dentro do conhecimento específico da Educação Física, sendo capaz de tratar social, técnica e pedagogicamente esses conteúdos. Tais conteúdos abrangem os esportes, a ginástica, a luta, os jogos e tantos outros que o homem possa criar e recriar no que diz respeito à sua cultura corporal. Desta forma, ele poderá contribuir para a construção do cidadão consciente do seu corpo e de si mesmo, como sujeito que deve intervir para modificar a sua realidade social.

Das Competências

O Licenciado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidariamente, em grupo, com autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição de competências requeridas na formação do Licenciado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e

que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação e democratização política, humana e sociocultural.

Nessa perspectiva, o curso de formação do professor de Educação Física deve oferecer:

1. **Cultura científica** baseada nas ciências humanas, da terra, exatas, sociais e biológicas de modo a contribuir para a formação humana emancipatória, para a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional ética, bem como para possibilitar que a cultura corporal e esportiva, tematizadas nas manifestações clássicas e emergentes da Educação Física, seja compreendida e analisada a partir da articulação das suas dimensões científica, técnica, moral, ética, política e pedagógica;
2. **Capacitação** para análises reflexivas e para intervenção ética nas situações do cotidiano profissional, a partir de uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática;
3. **Domínio** dos conhecimentos clássicos e essenciais relacionados à cultura geral e à formação específica que são objetos das atividades humana e profissional adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural dos seres humanos e ao desenvolvimento democrático da sociedade.

Com esses pressupostos, espera-se que, em relação às competências, o professor de Educação Física:

- ✓ **Assuma** uma atitude crítico-reflexiva sobre os resultados da pesquisa para a adequação e o aprimoramento das intervenções humana e profissional em prol da consecução dos objetivos específicos de formação planejado para o público alvo e a sociedade em geral;
- ✓ **Compreenda e domine** o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- ✓ **Resolva** problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- ✓ **Promova** uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- ✓ **Considere** criticamente as características, interesses e necessidades das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- ✓ **Participe** coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- ✓ **Faça uso** de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologia, para que, ao trabalhar os conteúdos, possa aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, bem como para qualificar a intervenção profissional;

- ✓ **Demonstre** liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- ✓ **Possua** capacidade de argumentação de modo a saber justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional com a construção de um dado projeto histórico, bem como balizar sua intervenção profissional à luz da crítica das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específico e afins;
- ✓ **Sistematize e socialize** a reflexão sobre a prática docente e profissional, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- ✓ **Utilize-se** dos conhecimentos, recentemente produzidos, para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- ✓ **Utilize** também os resultados de pesquisas, relevantes para o aprimoramento da prática profissional;
- ✓ **Elabore e desenvolva** projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzindo coletivamente;
- ✓ **Compartilhe** saberes com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e articule em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- ✓ **Utilize** o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à sua área de atuação para uma inserção profissional mais crítica.
- ✓ **Possa** criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento da sua área a ser ensinado, das temáticas sociais que perpassam o currículo escolar,

os contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- ✓ **Utilize** modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e do coletivo de alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- ✓ **Identifique**, analise e produza materiais e recursos para a utilização didática, diversificando os conteúdos e atividades, potencializando seu uso em diferentes situações;
- ✓ **Utilize** estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formule proposta de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- ✓ **Conheça e domine** os conteúdos relacionados à sua área de conhecimento que são objeto da sua atividade profissional, adequando-os ao seu campo de atuação;
- ✓ **Seja capaz** de relacionar os conteúdos referentes à sua área de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- ✓ **Demonstre** capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;
- ✓ **Compreenda** as implicações sociocultural, política, econômica e ambientais do campo da cultura corporal e esportiva de modo a agir de forma crítico-reflexiva; e que, acima de tudo,
- ✓ **Intervenha** profissional e academicamente, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural, de modo a atender às diferentes manifestações da cultura corporal e esportiva presentes na sociedade, considerando o contexto

histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

1.5. Estrutura Curricular

Diante das exigências legais e as necessidades que legitimam a formação do professor, faz-se necessário estabelecer princípios norteadores que, enquanto princípios formulados, busquem garantir a dinâmica necessária e a qualidade na formação inicial universitária em Educação Física, bem como favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desenvolvimento profissional futuro.

Para a estrutura e a organização curricular consideraram-se os seguintes princípios:

- ✓ **Pensar** o sujeito em sua totalidade, buscando a superação da fragmentação existente;
- ✓ **Conceber** o currículo como um projeto educativo e construção humana, que articula saberes socialmente acumulados com a práxis devidamente orientada e instrumentalizada em atividades curriculares;
- ✓ **Articular** teoria e prática que contemple o estabelecimento de uma rotina didática, tendo por base a experimentação, o confronto com a realidade e a produção coletiva de conhecimentos;
- ✓ **Buscar** um processo de maior participação e cooperação, através das relações professor-aluno dialógicas e comunicativas, na consecução do currículo e seu êxito como proposta;
- ✓ **Implementar** práticas pedagógicas criativas, para estimular a aprendizagem significativa e o fortalecimento da competência pedagógica;

- ✓ **Conceber** a formação inicial como parte de uma formação continuada, bem como oferecer conhecimentos de fundamentação para posteriormente trabalhar conhecimentos técnicos;
- ✓ **Oferecer** possibilidades de intervenção profissional significativa (no interior das disciplinas, em tempo e espaço curricular específico e nos estágios a serem feitos nas escolas de educação básica) que prepare e emancipe o sujeito para o exercício da docência;
- ✓ **Ter** a perspectiva interdisciplinar e a integração de conhecimentos como elementos fundamentais para não pulverizar conteúdos entre as disciplinas evitando a fragmentação do currículo;
- ✓ **Ter** a cultura corporal como referência para pensar o trabalho no espaço escolar, ampliando as possibilidades de movimento da criança.

Os eixos curriculares tratam das dimensões maiores a serem abordadas no âmbito das disciplinas, no decorrer de todo o processo de formação universitária. Agregam disciplinas afins criando um espaço objetivo para a relação entre a teoria e a prática, a forma e o conteúdo, o saber e o fazer. Sem perder as características específicas de cada disciplina, seu conteúdo e métodos próprios, a autonomia do professor, busca-se trabalhar coletivamente em conjunto com os professores e também alunos. Tais eixos permitem balizar e selecionar os conteúdos essenciais a serem desenvolvidos em cada disciplina, considerando a verticalidade e a horizontalidade do desenvolvimento de programas curriculares.

Considerando a legislação básica e as competências e habilidades apresentadas, definiu-se pelos seguintes eixos curriculares e suas dimensões:

- ✓ **Dimensões Biodinâmicas da Cultura Corporal** – Conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.

- ✓ **Dimensões Comportamentais da Cultura Corporal** - Conhecimentos sobre mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando, entre outros, aspectos motores, aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes.

- ✓ **Dimensões Sócio-Antropológicas da Cultura Corporal** – Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos.

- ✓ **Dimensões Pedagógicas da Cultura Corporal** – Conhecimentos de fundamentos didático-pedagógicos, princípios gerais e específicos de gestão e organização escolar, e intervenção profissional no componente curricular Educação Física na educação básica e profissional.

- ✓ **Dimensões Científico-Tecnológicas da Cultura Corporal** – Conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.

- ✓ **Dimensões das Manifestações da Cultura Corporal** – Conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer e outras.

- ✓ **Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas à Cultura Corporal** –
Conhecimentos articuladores dos fundamentos teórico-metodológicos e a intervenção profissional no âmbito das diferentes manifestações e expressões e expressões da cultura corporal.

Estrutura Curricular de acordo com os Eixos Curriculares

- ✓ **Dimensões Biodinâmicas da Cultura Corporal**

Código	Disciplina	Carga Horária
CBF 120	Citologia e Histologia	60 horas
CBF 220	Anatomia Humana	60 horas
BQF 102	Bioquímica Básica	60 horas
CBF 225	Fisiologia Básica	60 horas
EFF 110	Socorros de Urgência	30 horas
EFF 215	Cinesiologia	60 horas
EFF 218	Fisiologia do Esforço	60 horas

- ✓ **Dimensões Comportamentais da Cultura Corporal**

Código	Disciplina	Carga Horária
EFF 112	Aprendizagem Motora	45 horas
EDF 117	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	60 horas
EFF 115	Crescimento e Desenvolvimento Humano	45 horas
EFF 228	Educação Física Infantil	45 horas
EFF 397	Psicologia aplicada à Educação Física Escolar	30 horas

✓ Dimensões Sócio-Antropológicas da Cultura Corporal

Código	Disciplina	Carga Horária
EFF 100	História da Educação Física/Esporte	30 horas
EFF 193	Fundamentos Sociológicos aplicados à EF/Esportes	30 horas
EFF 196	Fundamentos Filosóficos aplicados à EF/Esportes	45 horas

Nas dimensões Sócio-antropológicas da Cultura corporal, destaca-se o empenho no atendimento à Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Na disciplina EDF133 – Educação e Realidade Brasileira, no seu tópico 3, em *Tópicos atuais da educação formal e não-formal*, trata-se em seu item 3.2 - *Educar na diversidade cultural e para a humanização das relações etnorraciais*. Na prática, essas relações ganham notoriedade, no desenvolvimento das atividades de extensão do destacando-se a atividade de extensão, **Capoeira: expressão e arte na cultura brasileira**. Projeto de Extensão número PRJ 041/2012, Código 26323, na Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Viçosa *Campus Florestal* (UFV-CAF). O objetivo de atividades dessa natureza é oferecer, regularmente, aos discentes dos cursos médio, técnico, tecnológico e superiores da UFV-CAF, a oportunidade de participar de atividade física orientada não apenas para o movimento,mas para também para a arte e cultura brasileira. A Capoeira permite o desenvolvimento de temáticas que envolve, naturalmente, a cultura corporal (jogo/dança) e as relações étnico-raciais no *Campus*. Essa atividade é desenvolvida por aluno bolsista (Extensão) do curso Educação Física (Licenciatura), sob orientação de um docente. Nas disciplinas das dimensões sócio-antropológicas da cultura corporal busca-se a reflexão, clara e sem maquiagem, sobre a participação do negro no

esporte, as teorias sobre o racismo no Brasil, a participação do negro no esporte brasileiro: início, tensões e conseqüências, a discriminação e o racismo no esporte: teorias e dados e questões afrodescendentes na Educação Física Escolar. Também, nas dimensões comportamentais da cultura corporal na disciplina EFF397 – Psicologia Aplicada à educação Física Escolar e nas dimensões das manifestações da cultura corporal, disciplina EFF 166 – Metodologia do Ensino do Futebol, assim como oportunamente em outros momentos, reflexões sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais, são momentos efetivos de se buscar o cumprimento oportuno da Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004, que trata do assunto.

✓ **Dimensões Pedagógicas da Cultura Corporal**

Código	Disciplina	Carga Horária
EDF 144	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60 horas
EFF 132	Fundamentos Pedagógicos aplicados à EF/ Esportes	45 horas
EFF 133	Metodologia do Ensino da Educação Física	45 horas
EFF 167	Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	45 horas
EFF 207	Fundamentos do Treinamento Aplicados à Educação Física Escolar	45 horas
EFF 330	Prática Pedagógica I – Futebol	30 horas
EFF 331	Prática Pedagógica II – Handebol	30 horas
EFF 433	Prática Pedagógica III – Natação	30 horas
EFF 434	Prática Pedagógica IV – Atletismo	30 horas
EFF 336	Prática Pedagógica V – Voleibol	30 horas
EFF 337	Prática Pedagógica VI – Basquetebol	30 horas
EFF 435	Prática Pedagógica VII – Lutas	30 horas
EFF 338	Prática Pedagógica VIII – Futsal	30 horas
EFF 436	Prática Pedagógica IX – Educação Física Adaptada	30 horas
EFF 437	Prática Pedagógica X – Ginástica	30 horas
EFF 430	Estágio Supervisionado I	135 horas
EFF 431	Estágio Supervisionado II	135 horas
EFF 432	Estágio Supervisionado III	135 horas

Nas dimensões da cultura do corpo, reforça-se a necessidade de se ter, para o desenvolvimento harmonioso, um ambiente adequado ao desenvolvimento sustentável. Assim, nessas vastas e ricas oportunidades, evidencia-se princípios da Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002, destacando-se:

- ✓ CHEGADA DO ESTUDANTE: Inicia-se na chegada do estudante no *Campus*. Na programação de recepção dos estudantes, realiza-se dentro da programação geral o “Calouro Ecológico”. Sob a orientação de professores e estudantes em áreas interdisciplinares, os estudantes plantam árvores em áreas previamente selecionadas. Fica a lição de cidadania e compromisso com o ambiente;
- ✓ PALESTRAS, de vários temas realizadas inclusive na Semana da Educação Física, que ocorre anualmente. Destaca-se a palestra: “*Esportes e atividades de aventura: lazer, educação e sustentabilidade*”, realizada no ano de 2012 uma palestra em homenagem póstumas ao Professor e amigo, Kássio Vinícius Castro Gomes, especialista em lazer e esportes de aventura, assassinado em Belo Horizonte (por um estudante de Educação Física) na Escola Isabela Hendrix.
- ✓ A necessária integração ambiental às disciplinas relacionadas, especialmente, ao processo de desenvolvimento do corpo, da corporeidade humana que deve encontrar também ambiente físico e social adequados. Os temas eleitos para a realização de outras atividades, como Semana Acadêmica Integrada, Simpósio de Integração Acadêmica e em suas programações, como os minicursos e palestras, também reforçam a integração ambiental a formação cidadã dos futuros profissionais de Educação Física na UFV *Campus* Florestal.

✓ **Dimensões Científico-Tecnológicas da Cultura Corporal**

Código	Disciplina	Carga Horária
EFF 199	Metodologia da Pesquisa em EF/Esportes	30 horas
EFF 299	Metodologia da Pesquisa em EF/Esportes II (Optativa)	45 horas
EFF 399	Metodologia da Pesquisa em EF/Esportes III (Optativa)	60 horas
EFF 497	Trabalho de Conclusão de Curso	30 horas

✓ **Dimensões das Manifestações da Cultura Corporal**

Código	Disciplina	Carga Horária
EFF 122	Metodologia do Ensino da Ginástica	45 horas
EFF 147	Recreação e Estudo do Lazer	45 horas
EFF 150	Metodologia do Ensino do Atletismo	45 horas
EFF 160	Metodologia do Ensino do Voleibol	45 horas
EFF 162	Metodologia do Ensino do Basquetebol	45 horas
EFF 164	Metodologia do Ensino do Handebol	45 horas
EFF 166	Metodologia do Ensino do Futebol	45 horas
EFF 170	Metodologia do Ensino do Natação	45 horas
EFF 252	Metodologia do Ensino das Lutas	45 horas
EFF 348	Introdução à EF adaptada	60 horas
EFF 368	Metodologia do Ensino do Futsal	45 horas

✓ **Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas à Cultura Corporal**

Código	Disciplina	Carga Horária
MAF 160	Elementos de Estatística	60 horas
EFF 191	Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa	30 horas
EFF 200	Organização e Estrutura Esportiva	45 horas

1.5.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado como prática educativa é parte integrante do processo de formação do futuro profissional da Educação Física direcionando o acadêmico para a escola com intuito de realizar a experimentação das relações professor-aluno, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações, como parte das condições organizativas, tendo em vista os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina escolar é outro fator que depende do conjunto das características demonstradas pelo discente estagiário, que também lhe permite organizar o planejamento das aulas, demonstrando que um bom plano de aula é executável quando cumpre os objetivos determinados, os conteúdos significativos e compreensíveis e procedimentos aplicáveis à realidade da escola, a estimulação para a aprendizagem suscita motivação dos alunos, e por fim, o conjunto de normas e exigências assegure um ambiente de aprendizagem favorável. O planejamento da aula também tem por objetivo regular a distribuição do tempo, a passagem planejada de uma atividade à outra, fazendo com que professor e aluno antecipem o andamento sistemático, reduzindo as interferências, as conversas inadequadas e a má execução.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, através dos acordos/convênios com as instituições de ensino públicas e privadas, é realizada pela Comissão Coordenadora dos Estágios da Licenciatura, comissão esta vinculada à Coordenação Geral das Licenciaturas, conforme Ato nº 049/PRE/UFV, que normatiza o Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em 3 semestres letivos, a partir do 5º período, totalizando 405 horas, distribuídas em 3 disciplinas com a seguinte configuração:

- ✓ EFF 430 - Estágio Curricular Supervisionado I – 135 horas – será realizado no âmbito da Educação Infantil (creches e pré-escolas) e Educação Fundamental 1º ao 5º ano;
- ✓ EFF 431 – Estágio Curricular Supervisionado II – 135 horas – será realizado no âmbito da Educação Fundamental 6º ao 9º ano;
- ✓ EFF 432 – Estágio Supervisionado III – 135 horas - será realizado no âmbito do Ensino Médio/Educação Especial (adaptada), além de integrar também a elaboração de relatório final e organização de um seminário sistematizando as experiências das diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado.

Nas disciplinas do curso utilizar-se-á os seguintes critérios:

- a. Informações Gerais sobre a primeira etapa do Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I);
- b. Encaminhamento do Estagiário Curricular Supervisionado (Anexo II);
- c. Solicitação/deferimento de Estágio pela escola (Anexo III);
- d. Análise da instituição pelo estagiário (Anexo IV);
- e. Observação da aula de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo V);
- f. Relatório de Curricular Supervisionado (Anexo VI);
- g. Avaliação de Regência em Estágio Curricular Supervisionado (Anexo VII);
- h. Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo VIII);
- i. Avaliação da aula de Estágio Curricular Supervisionado, orientador (Anexo IX).

1.5.2. Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais constituem-se em três disciplinas obrigatórias denominadas EFF 490 - Atividades Complementares I, EFF 491-Atividades Complementares II e EFF 492-Atividades Complementares III, na qual o acadêmico poderá matricular-se a partir do 2º período do curso. As disciplinas EFF 490 - Atividades Complementares I, EFF 491- Atividades Complementares II e EFF 492 - Atividades Complementares III têm a seguinte configuração:

- ✓ **Créditos e Carga Horária:** 0(0-6) 90 horas cada uma, somando um total de 270 horas.
- ✓ **Período de oferecimento:** II em períodos pares: 2º, 4º e 6º períodos do curso
- ✓ **Conceito:** **S** (Satisfatório) ou **N** (Não Satisfatório).
- ✓ **Critérios Adotados:**

- ✓ *< 44,5 Horas comprovadas = Conceito **N** (não satisfatório).*
- ✓ *De 44,5 | 90 horas comprovadas = Conceito **Q** (em andamento).*
- ✓ *≥90 Horas comprovadas = conceito **S** (satisfatório).*

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com o as Coordenações de Pesquisa e Extensão, incentivará a realização de eventos como palestras, curso de extensão, fóruns de debates, semana acadêmica, semana da Educação Física e seminários que envolvam a área de formação, eventos de caráter acadêmico, científico e cultural realizados anualmente, para proporcionar aos discentes a

oportunidade de expandir e atualizar seus conhecimentos sobre temas fundamentais para a sua formação profissional específica e geral.

A Coordenação de curso também divulga os eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais ligados à atuação do profissional de Educação Física através de murais informativos.

Considerado a legislação básica que orienta as normas destas atividades complementares, Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, as normas são:

I- Das disposições preliminares

Artigo 1º-O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Florestal disciplina, através das presentes normas, as atividades consideradas complementares, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação.

Artigo 2º- Considera-se como atividade complementar aquela de caráter científico, cultural e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do graduado, oportunizando o desenvolvimento da capacidade profissional, crítica e reflexiva.

Artigo 3º - As Atividades Complementares serão tratadas como disciplina na estrutura curricular.

Artigo 4º - As disciplinas EFF 490 – Atividades complementares I, EFF491 – Atividades complementares II e EFF492 – Atividades Complementares III têm seguinte configuração:

- a. **Créditos e Carga Horária:** 0(0-6) 90 horas cada uma, somando um total de 270 horas.
- b. **Período de oferecimento:** II em períodos pares: 2º, 4º e 6º períodos do curso
- c. **Conceito:** **S** (Satisfatório) ou **N** (Não Satisfatório).

II – Das Atividades Complementares

Artigo 5º - A validação das atividades pela Coordenação da disciplina dar-se-á mediante a apresentação da correspondente comprovação original de frequência, comparecimento ou participação e da pertinência da atividade com os objetivos do curso didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no Projeto Pedagógico.

Artigo 6º - São consideradas atividades complementares para fins de integralização da carga horária:

1. Monitoria remunerada ou voluntária em disciplina do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física até o máximo de 30 horas por período letivo;
2. Participação em grupos de estudo e projeto de pesquisa orientada por docente da UFV *Campus* Florestal e devidamente registrada na Coordenação de Pesquisa ou na Pró-Reitoria de Pesquisa, até o máximo de 20 horas por período letivo;
3. Participação em grupos de estudo e projeto ou programas de extensão orientada por docente da UFV *Campus* Florestal e devidamente registrada na Coordenação de Extensão ou na Pró-Reitoria de Extensão, até o máximo de 20 horas por período letivo;
4. Bolsa de Iniciação Científica até o máximo de 30 horas por período de concessão;

5. Apresentação de trabalhos em eventos científicos na forma oral, painel, audiovisual, outros, até o máximo de 32 horas (uma hora por trabalho);
6. Participação em seminários, simpósios, fóruns, palestras, conferências e outros eventos científicos e semana acadêmica, mostra de profissões, até o máximo de 32 horas (cada evento 2,0 horas);
7. Participação em cursos de atualização, aperfeiçoamento, extensão e outros até o máximo de 32 horas (cada curso 8 horas ou 25% da carga horária da participação no evento)
8. Estágios remunerados ou voluntários até o máximo de 40 horas por ano;
9. Representação estudantil em órgãos da UFV até o máximo de 20 horas por período letivo;
10. Prestação de serviço voluntário comunitário de cunho social, até o máximo de 40 horas por ano;
11. Bolsa de extensão, concedida pela Pró- Reitoria de Extensão, até o máximo de 40 horas por período de concessão;
12. Publicação de artigos em periódicos da área e afins, até o máximo de 10 horas por publicação;
13. Participação em eventos esportivos como atleta, árbitro, líder, vice-líder, coordenador de modalidade, técnico ou preparador de equipes até 10 horas por participação;
14. Participação em organização de eventos científicos, culturais e esportivos até 4 horas por evento (participação);
15. Outras atividades, validadas a critério da Coordenação da disciplina, até o máximo de 20 horas.
16. Protocolo de acompanhamento/avaliação (Anexo X);

1.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A etapa de elaboração de uma monografia é uma das mais importantes da vida acadêmica de um estudante, devido à necessidade de união de uma série de fatores como a observância às regras exigidas, o tratamento metodológico de busca de fontes bibliográficas, a experimentação científica, a uniformização dos diversos dados exigidos e a redação clara e objetiva, de modo a expor o assunto de maneira clara e aberta.

Tipo de Produção

Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são os de propiciar aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física a oportunidade para demonstrar o grau de conhecimento adquirido, a capacidade de aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada. Aqui, o TCC consiste em pesquisa realizada individualmente, orientada e relatada sob a forma de um relato de experiência, revisão de literatura, relatório de pesquisa, pautada em regulamento específico determinado pela Coordenação da Disciplina, em qualquer área da Educação Física Escolar e resultará em um único exemplar final e uma monografia.

Monografia pode ser definida como um estudo inicial de um determinado assunto e realizado a partir de uma rigorosa metodologia. No entanto, outras definições também poderiam ser apresentadas, tais como as de que a monografia seria uma delimitação realizada por escrito de um assunto qualquer, ou ainda de que esta seja um

estudo científico que apresente uma determinada relevância, de modo sistemático e completo. A palavra monografia significa a "escrita sobre um único assunto" (*mono* – único e *grafia* – escrito).

As diversas regras e normas existentes para a elaboração de uma monografia são provenientes da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou ABNT, entidade máxima brasileira no que tange a esta questão e serão observadas.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Lakatos e Marconi (1983), conceituam *monografia* como sendo o estudo sobre *um* tema específico, com suficiente valor representativo, investigado com profundidade o qual obedece a uma metodologia. A essa produção acadêmica chamamos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para o curso de Educação Física da UFV-CAF, o TCC é de caráter obrigatório para a conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física na UFV-CAF. Para o seu desenvolvimento e confecção, serão observados os requisitos mínimos estabelecidos abaixo:

- a. O tema da monografia deverá estar relacionado aos temas desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Educação Física, ou seja, voltado para a escola, podendo ser uma pesquisa quantitativa ou qualitativa;
- b. Para avaliação: inicialmente, o TCC deverá ser entregue ao coordenador da disciplina, em quatro vias, digitadas, para leitura e avaliação da Banca Examinadora, composta (3 – orientador mais 2 convidados) e a Coordenação do Curso (1);

- c. Após a avaliação da Banca Examinadora o aluno deverá encaminhar ao Coordenador curso, sete cópias, devidamente corrigidas, como trabalho final, ao coordenador da disciplina e ao coordenador do curso.

No Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal* (UFV-CAF), o TCC constitui uma disciplina obrigatória codificada como EFF 497 e o seu processo de desenvolvimento é o seguinte:

- ✓ Disciplina EFF 497 – Trabalho de Conclusão de Curso
- ✓ Créditos e Carga Horária: 2 (2-0): 30 horas
- ✓ Período de oferecimento: I

Pré-requisitos:

- ✓ - EFF199 - Metodologia a Pesquisa em Educação Física I,

Orientador:

Cada estudante do curso de Educação Física (Licenciatura) terá orientação de um professor da UFV - *Campus Florestal*.

O TCC, devidamente concluído, será encaminhado pela coordenação do curso, com aval do coordenador da disciplina, para cadastro e consulta na biblioteca da UFV-CAF, como comprovante do seu cumprimento no curso. Uma publicação será organizada pela Coordenação da disciplina (EFF 497) e apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física *Campus Florestal*, para uma publicação anual com os resumos dos trabalhos apresentados.

Qualquer professor da instituição UFV está credenciado para atuar como orientador do trabalho desde que, o assunto a ser abordado, seja compatível com sua área de conhecimento e com a área de formação do estudante.

Aprovação

Para aprovação o aluno deverá entregar ao coordenador da disciplina - EFF 497, documento impresso em quatro vias (1 coordenação do curso, 1 orientador, 2 convidados - membros da banca), cujas características técnicas deverão estar de acordo com as normas estabelecidas pela coordenação da disciplina.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada através dos seguintes procedimentos:

1. Avaliação do orientador: **no valor máximo de 30 pontos**, distribuídos de acordo com o empenho acadêmico no cumprimento do cronograma estabelecido e na qualidade da elaboração do trabalho;
2. Avaliação em sessão pública com a presença do orientador, dos avaliadores, preferencialmente professores da UFV indicado pelo orientador e autor, com valor **de 0 a 50 pontos**;
3. O aceite do trabalho de conclusão de curso, como artigo, em eventos científicos/publicações (critérios a serem estabelecidos posteriormente), com valor **de 0 a 20 pontos**.

Em caso de trabalho encaminhado não aceito:

1. Avaliação em sessão oral pública, obrigatória, com a presença do orientador, do avaliador, e convidados: professores do curso de Licenciatura em Educação Física, acadêmicos do curso e demais interessados. Um valor **de 0 a 10 pontos** será atribuído pelo orientador e avaliador, sendo o valor final a média entre esses valores.
2. Cumprimento do calendário de execução do trabalho, com valor **de até 10 pontos**, atribuído pelo coordenador da disciplina.

Conceito:

- ✓ nota de 0 a 100 ou conceito Q (em andamento).
- ✓ Quando atribuído o conceito Q o acadêmico deverá, obrigatoriamente, matricular-se no período seguinte.

Documentos necessários:

1. Aceite do orientador (Anexo XI).
2. Protocolo de avaliação final (Anexo XII).

1.5.4. Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular no curso, está presente desde o início do curso e permeia toda a formação profissional. Essas práticas, como práticas pedagógicas, objetivam aproximar o discente de situações simuladas e contextualizadas de atuação profissional e constituem momentos privilegiados de compreensão da atividade pedagógica.

Essa prática como componente curricular, é desenvolvida ao longo do curso e além de ter seu oferecimento em disciplinas específicas, inseridas nos conteúdos de outras

disciplinas. A prática como componente curricular será vivenciada através de experiências de ensino (com os colegas de turma, ou com a comunidade, em horário de aula) ou desenvolvida mediante procedimentos de observação e reflexão de situações pedagógicas.

Outras ações poderão ser implementadas, como:

1. Visitas de reconhecimento,
2. Análise de documentos,
3. Entrevistas,
4. Observações dirigidas,
5. Elaboração de textos,
6. Análise e preparação de material didático,
7. Outros, conforme orientação do professor.

Nesta perspectiva, as ações de reflexão sobre os conteúdos de intervenção profissional contribuirão para a aproximação e preparação para o exercício profissional.

Recomenda-se, ainda, que as demais disciplinas contemplem a prática como componente curricular, pois é ela que permeará, desde o início do curso, a formação do profissional. Tal prática poderá ser enriquecida com tecnologias da comunicação e informação, estudos de caso e resultados de pesquisas, entre outras iniciativas que permitam uma vivência do nexo entre as dimensões conceituais e a aplicabilidade do conhecimento.

A Prática como componente curricular está distribuída na matriz do curso conforme segue:

Em disciplinas específicas – 300 horas

- ✓ EFF167 – Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos – 30 horas
- ✓ EFF 330 - Prática Pedagógica I – Futebol – 30 horas
- ✓ EFF 331 - Prática Pedagógica II – Handebol – 30 horas
- ✓ EFF 433 - Prática Pedagógica III – Natação – 30 horas
- ✓ EFF 434 - Prática Pedagógica VI – Atletismo – 30 horas
- ✓ EFF 336 - Prática Pedagógica V – Voleibol – 30 horas
- ✓ EFF 337 - Prática Pedagógica VI – Basquetebol – 30 horas
- ✓ EFF 435 - Prática Pedagógica VII – Lutas – 30 horas
- ✓ EFF 338 - Prática Pedagógica VIII – Futsal – 30 horas
- ✓ EFF 436 - Prática Pedagógica IX – Educação Física Adaptada – 30 horas
- ✓ EFF 437 - Prática Pedagógica X – Ginástica – 30 horas

Inserida nos conteúdos de outras disciplinas – 100 horas

- ✓ EFF 122 – Metodologia do Ensino da Ginástica - 10 horas
- ✓ EFF 150 – Metodologia do Ensino do Atletismo - 10 horas
- ✓ EFF 160 – Metodologia do Ensino do Voleibol - 10 horas
- ✓ EFF 162 – Metodologia do Ensino do Basquetebol - 10 horas
- ✓ EFF 164 – Metodologia do Ensino do Handebol - 10 horas
- ✓ EFF 166 – Metodologia do Ensino do Futebol - 10 horas
- ✓ EFF 170 – Metodologia do Ensino do Natação - 10 horas
- ✓ EFF 252 – Metodologia do Ensino do Lutas - 10 horas
- ✓ EFF 348 – Introdução à Educação Física Adaptada - 10 horas
- ✓ EFF 368 – Metodologia do Ensino do Futsal - 10 horas

Total: disciplinas específicas (300 horas) + Inseridas em outros conteúdos (100 horas) = **400 horas** de atividades práticas como componente curricular.

1.6. Integralização Curricular do Curso

Conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a integralização Curricular do Curso de Educação Física (Licenciatura), está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física (Pareceres CNE/CES 58/2004 e 142/2007 e Resoluções CNE/CES 7/2004 E 7/2007).

A carga horária exigida para integralização mínima do Curso de Educação Física da UFV-CAF é de 2.880 (duas mil e oitocentas) horas. São 400 (quatrocentas) horas de prática pedagógicas vivenciadas ao longo do curso, 405 (quatrocentos e cinco) horas de estágio curricular supervisionado, 270 (duzentos e setenta) horas de atividades complementares, 1.805 (um mil e oitocentos e cinco) horas de conteúdos curriculares científicos e culturais, sendo 1.655 (um mil e seiscentos e cinqüenta e cinco) horas de disciplinas obrigatórias e 150 (cento e cinqüenta) horas de disciplinas optativas. Quadro Abaixo.

Integralização	Resolução CNE/CP 2, 2002	Curso UFV-CAF
Prática Pedagógica (vivencias ao longo do curso)	400 horas	100 horas disciplinas práticas 300 horas em disciplinas específicas Σ 400 horas
Estágio curricular Supervisionado	400 horas	EFF 430- EFF 431 e EFF432 (135 horas cada uma) Σ 405 horas
Atividades complementares	200 horas	EFF 490- EFF 491 e EFF 492 (90 horas cada uma) Σ 270 horas
Conteúdos curriculares científicos e culturais	1.800 horas	Obrigatórias Σ 1.655 horas + Optativas Σ 150 horas Σ 1.805 horas
Σ	2.800 horas	2.880 horas

1.7. Matriz Curricular do Curso

A matriz curricular com informações sobre sequência de oferecimento, créditos, carga horária, pré-requisitos, co-requisitos bem como os Programas Analíticos e as ementas de todas as disciplinas do Curso (obrigatórias e optativas) encontram-se nos Anexos: XIII, XXV e XIV respectivamente.

1.7.1. Bibliografia Básica, Complementar, Periódicos

As referências básicas e complementares, fundamentais para o processo ensino-aprendizagem, estão disponíveis na Biblioteca da UFV-CAF.

A biblioteca possui em seu acervo cerca de 12.000 exemplares de livros, além dos títulos de periódicos (150) e publicações como: Teses e Dissertações (330), Apostilas (1.070), Folhetos (4.124), Obras de referência (1.010) e material de multimídia (720).

Como apoio às pesquisas a UFV, através de convênio com a CAPES, disponibiliza o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patente. Inclui uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. A Biblioteca do *Campus* Florestal disponibiliza a consulta ao Portal Capes e ao site “domínio público” nos 09 computadores destinados especificamente aos usuários. As bibliotecárias e um dos auxiliares foram treinados para fornecerem orientações quanto ao uso deste tipo de consulta. As referências básicas e complementares estão disponíveis no Anexo XV.

Na Biblioteca Central da UFV o usuário, normalmente matriculado, tem acesso:

1. Consulta ao acervo,
2. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos
3. Ficha Catalográfica
4. Periódicos Capes
5. Biblioteca Dep. Da ONU
6. Informações
7. Contatos
8. Histórico
9. Números
10. TEDE – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFV
11. Outros.

Na Biblioteca da UFV *Campus* Florestal, espaço aglutinador do conhecimento, atende a comunidade acadêmica (docentes, discentes, pesquisadores) e servidores técnico-administrativos com informações bibliográficas e um acervo composto de livros, teses, periódicos, folhetos e materiais especiais.

Periódicos Especializados

Atualmente a disponibilização de periódicos especializados, *on line*, por editores de bases de dados científicas, são fundamentais e complementares para a atualização docente e discente do curso. Os periódicos digitais, selecionados adequadamente, oferecem informações sobre a influência da produção especializada, destacam o impacto de determinada produção na comunidade científica nacional/internacional, e busca parceria entre pesquisadores (redes), para a formação acadêmica e profissional.

No intuito de fornecer essa ferramenta importante aos docentes e discentes, está disponibilizado no seu Portal, o Periódicos da Capes. Esse Periódico é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 30 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Os estudantes e docentes são estimulados a conhecer e utilizar essa ferramenta digital e consultar os principais documentos técnicos, legais, normativos e institucionais referentes às atividades desenvolvidas pelo Portal de Periódicos da Capes.

Complementando essa ferramenta, docentes do curso Educação Física (Licenciatura), selecionaram, também, outras referências de periódicos especializados e disponibiliza a lista no Anexo XVI desse projeto. Informamos que, no decorrer do curso, novos indicadores serão agregados à lista.

1.8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

A aprendizagem transcende a necessária formação técnica e desenvolvimento de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

A metodologia adotada é focada no estudante, visto como sujeito ativo e participativo do processo de ensino e aprendizagem. Valoriza os questionamentos, as idéias e as sugestões dos estudantes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de formar cidadãos conscientes, ativos e construtores de novos argumentos.

Diversas atividades são desenvolvidas, por meio de aulas teóricas e práticas, para que os estudantes pensem de forma integrada e sejam capazes de consolidar seu conhecimento.

Nas aulas teóricas expositivas o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os alunos visando à construção de um raciocínio lógico sobre o assunto/tema apresentado. São incluídas dinâmicas apresentação escrita e oral de trabalhos acadêmicos e grupos discussão de casos, situações problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos que permitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas com aulas em que os alunos efetivamente executam as atividades.

A formação científica e tecnológica dos estudantes está contemplada por meio da participação em programas de Iniciação Científica. Os estudantes participam de

atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, seminários, workshops, visita a empresas de apoio à pesquisa e extensão, atividades de consultoria, prestação de serviços, entre outros.

1.9. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do rendimento acadêmico encontra-se disciplinado pelo Regime Didático da Graduação que estabelece procedimentos e condições inerentes a avaliação. Entendendo que tais procedimentos não podem estar dissociados do processo ensino-aprendizagem, as avaliações deverão se pautar nos seguintes princípios:

- ✓ Planejamento dos procedimentos de avaliação de forma integrada com o processo educacional, com conteúdos e objetivos bem definidos (explicitado no Programa Analítico do curso);
- ✓ Utilização dos resultados dos procedimentos de avaliação para discussões e redefinições do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Realização de avaliações formativas freqüentes e periódicas;
- ✓ Opção preferencial pelos instrumentos de avaliação que contemplem os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Utilização dos resultados das avaliações para monitorar a eficiência do processo ensino-aprendizagem, para orientar os professores e alunos, para estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e para garantir a obediência a padrões mínimos de qualidade de desempenho profissional dos estudantes que irão se graduar. Ou seja, as avaliações serão utilizadas como uma forma de

aprimoramento da educação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

1.10. Outras Atividades do Curso

As Outras Atividades do curso, com informações sobre diversidades, projetos de pesquisa, extensão e de ensino, com suas fontes financiadoras, encontram-se no Anexo XXIII.

1.11. Apoio ao Discente

O Curso de Educação Física (Licenciatura) da UFV *Campus* Florestal tem a missão de formar profissionais comprometidos com os desafios da sociedade brasileira. Esta formação embasada no tripé ensino, pesquisa e extensão, se fazem de variadas formas. Conforme Regime Didático da UFV (Anexo XXIV), em seu artigo 5º - Cada estudante terá um Orientador Acadêmico indicado ao Diretor de Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV pela Comissão Coordenadora do Curso.

E em seu Artigo 6º - Ao Orientador Acadêmico compete:

- I. exercer o acompanhamento acadêmico dos seus orientados.
- II. elaborar, em conjunto com o seu orientado, o Plano de Estudo a ser cumprido, quando necessário.
- III. pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às atividades acadêmicas do seu orientado.

Na perspectiva de atendimento ao discente a UFV oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo dos estudantes, independentemente do curso em que se encontram matriculados.

O *campus* Florestal possui serviços e programas estruturados para realização do atendimento aos discentes oriundos dos diversos cursos de graduação e técnicos ofertados. Dentre esses, pode-se destacar a Extensão Universitária, o Posto de Assistência Médica e Odontológica, o acolhimento via Assistência estudantil (alojamento e refeitório) e o Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Ensino.

Extensão Universitária: A Coordenação de Extensão do *campus* de Florestal é o setor responsável por coordenar, estimular e compatibilizar as atividades de extensão desenvolvidas no *campus* de Florestal, através de convênios, programas, projetos e eventos de extensão, atuando diretamente com a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV.

Neste sentido, são desenvolvidas diversas atividades, tais como a promoção de eventos culturais que procuram aproximar a comunidade de Florestal à universidade e promover a cultura na cidade. O principal evento, promovido anualmente, é a Semana do Produtor Rural, que já está na 46ª edição (2015). Dentre os convênios firmados, destacam-se os treinamentos oferecidos pela parceria da Universidade com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), através do convênio com a FUNARBE e com diversos Sindicatos de Produtores e Trabalhadores Rurais. Estes cursos abrangem diversas áreas, como por exemplo: máquinas agrícolas, jardinagem, defumados, laticínios, entre outros. A coordenação de extensão é responsável, também, pelos cursos do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento que são oferecidos aos funcionários (PROCAP); pelos projetos do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão Universitária

(PIBEX) dos alunos do *campus*; e pelas visitas ao *campus*, buscando divulgar as atividades realizadas no mesmo.

Posto de assistência à saúde: a assistência à saúde dos estudantes da UFV-CAF é prestada através do Setor de Saúde localizado no *campus* Florestal. Objetiva este Setor prestar assistência à saúde, de qualidade, a toda a comunidade acadêmica. Atualmente, conta em seu quadro com 08 médicos de diferentes especialidades, 01 Enfermeira (superior), 1 Enfermeira (Técnica), 01 Nutricionista e 01 Psicóloga.

Poderão ser concedidos aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação, pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV, juntamente com a Divisão de Assuntos Comunitários da UFV Campus Florestal, variadas modalidades de benefícios. Dentre eles se destacam:

- ✓ **Serviço Alimentação:** consiste na concessão de gratuidade na alimentação oferecida nos Restaurantes Universitários, aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica comprovada e regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação.
- ✓ **Serviço Moradia:** compreende a concessão de moradia gratuita nas Unidades Habitacionais da UFV, aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação.
- ✓ **Bolsa Moradia:** Recurso financeiro destinado aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação, para custear despesas de moradia.
- ✓ **Bolsa Creche/Pré-escola:** Recurso financeiro destinado aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculados em cursos presenciais

de graduação, para custear despesas escolares para seus filhos de 0 a 6 anos de idade.

No contexto das atividades de integração do estudante na UFV, há de se destacar a realização da Recepção de Calouros, de jogos de integração, nas instalações esportivas do no campus. Para atividades de ocupação do tempo livre, os estudantes contam também com possibilidade de utilização do espaço físico constituído por 01 pista de atletismo para caminhada/corrída, 01 quadra poliesportiva aberta e 01 ginásio poliesportivo coberto, 01 campo de futebol iluminado, 01 piscina, para variadas modalidades esportivas.

Os alunos do curso de Educação Física são bolsistas de variados programas do Ministério da Educação, como PIBID (CAPES), PET EDUCAÇÃO, FAPEMIG, PIBEX, PROEXT, e outros Projetos voluntários. Essas atividades, além das bolsas que ajudam o estudante e estimulam para as atividades acadêmicas, contribuem de forma decisiva para a melhoria do nível de aprendizado dos alunos, promovendo contato mais estreito entre discentes e docentes e com o conteúdo das matérias da(s) disciplina(s) envolvida(s); propiciar ao monitor a oportunidade de enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver melhor as atividades de ensino, pesquisa e extensão; propiciar ao monitor a oportunidade de desenvolvimento científico e cultural; permitindo-lhe ampliar a convivência com pessoas de interesses diversificados; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exerce.

Na pagina da UFV os estudantes poderão ter acesso as informações sobre:

- ✓ Projeto Pedagógico do Curso (disponível de forma impressa na Coordenação do Curso)
- ✓ Conheça a PRE

- ✓ Coordenação de cursos
- ✓ Catálogo de Graduação
- ✓ Calendário Escolar
- ✓ Procedimentos Acadêmicos
- ✓ Manual do Estudante
- ✓ Mobilidade Acadêmica
- ✓ Revalidação de Diplomas
- ✓ Vagas Remanescentes
- ✓ Estudante não vinculado
- ✓ Sistema de Bolsas
- ✓ Formulários (necessários na rotina acadêmica)
- ✓ Fale Conosco

1.12. Auto-Avaliação do Curso

Na Universidade Federal de Viçosa se destaca o lema “Avaliar para aperfeiçoar”. O propósito da auto-avaliação é conhecer a realidade de cada disciplina, do curso, da Instituição, suas potencialidade e suas deficiências, resultando em um poderoso instrumento de gestão didática e acadêmica.

Para isso, está sempre na pauta das atividades da Comissão Coordenadora do Curso e do NDE, a avaliação do andamento das atividades acadêmicas do curso de Educação Física (Licenciatura) do *campus* Florestal. Nessa dinâmica, cada professor faz sua avaliação do andamento das atividades e (se julgar necessário) dos alunos que

necessitam de outras ações e providências preventivas que possam lhe garantir sucesso nas disciplinas matriculadas.

Ao final de cada semestre letivo, como instrumento de avaliação, os estudantes são estimulados a fazerem a avaliação de cada disciplina cursada, de forma eletrônica, via internet, de acesso por meio de matrículas, sem risco de serem identificados, conforme ferramenta existente nas páginas da UFV (geral) e na página específica do *campus* Florestal.

1.13. Integração com as Escolas de Educação Básica

A integração do curso Educação Física (Licenciatura) da UFV *Campus* Florestal com as escolas de Educação Básica de Florestal e região (Juatuba - MG e Pará de Minas – MG), se dá de forma amistosa e comprometida bem antes da necessidade de convenio e/ou cadastro para as atividades de estágio curricular supervisionado.

As boas relações do curso em questão com as escolas de educação básica é uma vocação antiga do Setor de Educação Física com a comunidade da de local na promoção de variados eventos educativos - esportivos, inclusive a realização do evento que contribuiu para destacar a importância da criação do mesmo curso: o 1º Festival de Recreação e Lazer, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Florestal – MG. Com o ensino fundamental (6º ao 9º ano) e médio, as relações não são diferentes e se destacam pela cooperação, trabalho conjunto, e inclusive, convenio assinado entre a Universidade Federal de Viçosa e as redes municipal local e estadual de ensino.

Destacam-se nessa integração, a análise, discussão e promoção de atividades entre as instituições envolvidas que evidencie a importância:

- ✓ Da regulamentação da Educação Infantil, fundamental e médio da educação e, em especial, da Educação Física Escolar;
- ✓ A proposta pedagógica da instituição de atendimento em Educação Física; e
- ✓ A formação inicial e continuada de professores que atuam nas escolas (local e regional).

São princípios que norteiam a caminhada acadêmica com a realidade das instituições de educação básica, que não significa concordância com algumas questões da realidade administrativa das escolas parceiras. O enfrentamento, no bom sentido, das fragilidades da Educação e do papel da Educação Física se destaca como os principais alvos do curso de Educação Física (Licenciatura) da UFV-CAF.

Aspectos fundamentais da qualidade e da especialização da formação em Educação Física, a regulamentação da profissão, a revisão/ampliação do conceito de aula (dentro e fora da sala), o espaço físico e social destinado as práticas corporais na escola, as questões ambientais relacionadas ao cotidiano do aluno, proposta pedagógica e a necessária formação permanente do professor e o envolvimento dessas ações com o projeto da escola são desafios permanentes.

A aprovação do PIBID Educação Física da UFV-CAF, integrando o projeto institucional da UFV ao Programa do Ministério da Educação (CAPES), é outro exemplo de interação e promoção do magistério ainda em seu processo de formação. O PIBID Educação Física é uma realidade em Florestal – MG, que estimula à docência, por meio de bolsa, seis estudantes de Educação Física, uma Supervisora da escola e um docente coordenador do Programa na UFV-CAF. Com pouco mais de um ano de seu funcionamento, a Administração Municipal já está sensível à abertura de edital para contratação de profissional de Educação Física para a rede municipal.

Essas boas relações se dão também com o município de Juatuba e Pará de Minas – MG, com as boas relações entre as instituições de ensino infantil na primeira disciplina EFF 430 – Estágio Supervisionado I, que estão sendo desenvolvidos nas cidades de Florestal, Juatuba e Pará de Minas – MG.

1.14. Ingresso no Curso

A UFV oferece anualmente 50 vagas para o Curso de Educação Física (Licenciatura). A admissão do estudante se dá por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES); Concurso de Vagas Ociosas; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de Concurso Vestibular vigorou até o ano de 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do MEC. A participação da UFV no SISU será com 80% (oitenta por cento) de suas vagas, ficando reservadas 20% (vinte por cento) das vagas para o processo seletivo no PASES.

A UFV oferece aos estudantes ingressantes um Catálogo, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações. Uma cópia do Regime Didático da UFV encontra-se neste PPC, Anexo XXIV.

1.15. Colegiado do Curso

Conforme Resolução do CEPE 07/2011, compete ao Colegiado do Curso, sua Comissão Coordenadora:

- a. elaborar, manter atualizado e propor modificações no projeto pedagógico do curso; exercer a coordenação didático-pedagógica do curso, segundo as normas vigentes; acompanhar a orientação acadêmica dos estudantes do curso;
- b. avaliar, anualmente, o desenvolvimento do curso, tendo como base o instrumento de avaliação institucional e encaminhar o relatório padronizado, à Câmara de Ensino, até a 4ª semana do 1º período letivo de cada ano; encaminhar às Câmaras de Ensino a proposta de criação de disciplinas de interesse do curso;
- c. propor às Câmaras de Ensino a criação de disciplinas de interesse do curso;
- d. manifestar sobre as modificações dos programas analíticos das disciplinas do curso;
- e. propor critérios para os processos seletivos de ingresso no curso;
- f. pronunciar sobre solicitações de aproveitamento e equivalência de disciplinas, ouvidos os departamentos envolvidos, se necessário pronunciar sobre as solicitações de estudantes para cursar disciplinas em outras instituições de ensino, no programa de mobilidade acadêmica, bem como a equivalência entre as disciplinas a serem cursadas.
- g. pronunciar sobre a dispensa de pré ou correquisito, solicitadas por estudantes regulares, ouvidos os Departamentos envolvidos, se necessário, em casos não previstos no Regime Didático da UFV; selecionar os candidatos a estágio ou atividades de experiência profissional no exterior, em consonância com a

coordenação do convênio na UFV; indicar, ao Diretor de Centro, os nomes dos Orientadores Acadêmicos, se necessário;

- h. opinar sobre solicitações de estudantes e outros assuntos concernentes ao curso, não previstos nos incisos anteriores, em consonância com os Órgãos Superiores;
- i. analisar os principais indicadores acadêmicos do curso, dentre eles: índice de reprovação, taxa de evasão, taxa de conclusão de curso, coeficientes de rendimento, avaliação de disciplinas
- j. A Comissão Coordenadora reunir-se-á, ordinariamente, 4 (quatro) vezes por período letivo e, extraordinariamente, sempre que for convocada por seu Presidente ou pela maioria de seus membros.
- k. As decisões da Comissão Coordenadora serão tomadas pela maioria dos membros presentes, obedecido ao disposto no Regimento Geral. Parágrafo único – O Presidente votará e, em caso de empate, exercerá o voto de qualidade.
- l. O Centro de Ciências assegurará às Comissões Coordenadoras a ele vinculadas o apoio físico, humano e financeiro necessário ao exercício de suas funções.

Além dos membros nomeados, o Colegiado do curso conta também com a participação dos demais professores que ministram aulas para o curso no semestre em curso. com direito a voz.

O registro das reuniões é feitos em Atas, lidas e aprovadas de forma colegiada.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Afonso Timão Simplício

Germano Carneiro da Costa

Guilherme de Azambuja Pussieldi

Juliana de Oliveira Torres

Osvaldo Costa Moreira

Pollyanna Amaral Viana

Ricardo Wagner de Mendonça Trigo
Rogério Farias de Melo
Romário Cardoso Costa

COMISSÃO COORDENADORA

Afonso Timão Simplício
Emanuel de Almeida Lima (Representante Discente)
Germano Carneiro da Costa
Guilherme de Azambuja Pussieldi
Juliana de Oliveira Torres
Osvaldo Costa Moreira
Pollyanna Amaral Viana
Ricardo Wagner de Mendonça Trigo
Rogério Farias de Melo
Romário Cardoso Costa

1.16. Recursos Humanos e Infraestrutura

1.16.1. Pessoal docente

O quadro a seguir retrata o quadro docente do *Campus* Florestal que atuam no Curso Educação Físicas (Licenciatura).

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Afonso Timão Simplício	Mestre	DE
Carla Imenez	Doutora	DE
Eduardo França Castro	Doutor	DE
Fernando de Souza Bastos	Mestre	DE
Henrique Simplício	Especialista	Substituto 20h
Germano Carneiro Costa	Doutor	DE
Guilherme de Azambuja Pussieldi	Doutor	DE
Juliana de Oliveira Torres	Mestre	DE

Oswaldo Costa Moreira	Mestre	DE
Pollyanna Amaral Viana	Doutora	DE
Ricardo Wagner de Mendonça Trigo	Mestre	DE
Rogério Farias de Melo	Mestre	DE
Romário Cardoso Costa	Mestre	DE

1.16.2. Pessoal técnico-administrativo

Funcionário	Titulação	Regime de Trabalho
Divino Higino da Silva	Serviços Gerais	Efetivo - diurno
Dimas Inácio	Serviços Gerais	Efetivo - noturno

1.16.3. Infra-estrutura e Laboratórios

A UFV - *Campus* Florestal abrange uma área de 1.700 hectares. Nessa área, encontra-se:

- Prédio principal utilizado como pavilhão de aulas, pelo registro escolar, salas de professores e de reuniões e laboratórios de informática;
- Salas de aulas equipadas com carteiras e quadro, utilizadas para as aulas teóricas. Estão disponíveis *data shows* móveis para serem utilizados nas salas de aulas;
- Casa da diretoria administrativa, financeira e departamento pessoal;
- Prédio da diretoria de ensino, extensão e setor de estágio;
- Alojamento para estudantes;
- Auditório com de aproximadamente 140 m², com 72 lugares, computador, *data show*, acesso à *internet* e recursos de áudio;
- Biblioteca com nove computadores conectados à *Internet disponível para os usuários* e acervo atualizado, contando com mais de 12.000 livros, 330

teses, 150 títulos de periódicos, 1.070 apostilas, 4.124 folhetos, 1.010 obras de referência e 720 materiais de multimídia;

- Gráfica com máquinas modernas para impressão, xerox e encadernação;
- Laboratório de informática com acesso à Internet via cabo com 25 computadores com 2 GB de memória RAM, processador Core 2 Duo 2.6GHz e monitores de 17”, além de um data show e computador para o professor, quadro e ar condicionado;
- Laboratório de informática com acesso à Internet sem fio com 16 computadores com 1 GB de memória RAM, processador Core 2 Duo 2.6GHz e monitores de 15”, além de um data show e computador para o professor, quadro e ar condicionado;
- Sala de professores com acesso à internet sem fio, mesa com 6 cadeiras e serviço de copa;
- Setor de Tecnologia da Informação, responsável pela administração dos laboratórios e da infra-estrutura de tecnologia do *Campus*, contando com 2 funcionários na área de redes e sistemas, e outro na área de manutenção, além de 2 estagiários;
- Acesso à *Internet* sem fio em boa parte do *Campus*;
- Serviço de assistência estudantil;
- Posto de assistência médica e odontológica;
- Registro Escolar;
- Refeitório;
- Hospedagem para visitantes e cursistas;
- Ginásio poliesportivo coberto;
- Quadras externas;

- Piscina;
- Campo de futebol;
- Lanchonete que serve lanche e almoço;
- Papelaria e copiadora;
- Dentre outros.

A UFV - *Campus* Florestal conta com uma estrutura montada para atender aos cursos técnicos de Agropecuária, Hospedagem, Processamento de Alimentos, Eletrônica, Eletrotécnica e Computação

De acordo com o cadastro físico da Universidade Federal de Viçosa existe no *Campus* Florestal, um total de 29 salas de aulas, com dimensões e capacidades variáveis distribuídas pelo *Campus*. Tais ambientes são equipados em sua totalidade com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro negro, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por *wireless* e sistema de projeção multimídia (data-show) móvel. As salas de aula atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessária ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todos os professores possuem gabinete, contendo mobiliário básico necessário, aparelho telefônico, computador, impressora e ligação com a internet. As dimensões dos gabinetes são variáveis, já que se localizam em diversos pontos do *Campus* e encontram-se em bom estado de conservação.

A UFV *Campus* Florestal possui uma sala de suporte para professores, medindo aproximadamente 25 m², contendo uma mesa com 06 cadeiras para pequenas reuniões, armários e porta objetos. Localiza-se no Prédio Principal, local que se constitui em ponto

estratégico de apoio aos docentes. As reuniões envolvendo maior número de pessoas são realizadas no auditório, também localizado no Prédio Principal.

Com a expansão do número de cursos e, conseqüentemente do número de matrículas, já foi projetado, licitado e contratado os serviços para a construção de um novo Pavilhão de Aulas, Gabinetes e Laboratórios com o início das obras previstos para 2016.

Os Laboratórios específicos relacionados com o Curso de Educação Física (Licenciatura) possuem dimensões, equipamentos e mobiliários adequados para os fins a que se propõem. São 4 (quatro) laboratórios descritos a seguir:

- **Laboratório de Biologia:** Laboratório utilizado para aulas de Citologia, Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Microbiologia, Química de Alimentos e Química Geral. Este laboratório possui os seguintes equipamentos: microscópios, vidrarias, estufas, autoclave, reagentes, corantes, meios de culturas, balança milimétrica, dessecador, contador de colônias de microorganismos, geladeira para meios de culturas.
- **Laboratório de Controle Ambiental:** Laboratório utilizado para controle de qualidade de água, efluentes e solos. Possui os seguintes equipamentos: jar test, analisador simultâneo de múltiplos parâmetros de qualidade água, espectrofotômetro de UV-Visível, pHmetro, condutivímetro, balanças e vidrarias específicas. A infra-estrutura do laboratório ainda está sendo completada, com equipamentos já em fase de aquisição, tais como, fotômetro de chama, estufas e mufla.
- **Laboratório de Química:** Laboratório utilizado para análise de química ambiental e analítica, no qual são priorizadas análises para fundamentar o conhecimento da

química necessária ao desenvolvimento do curso. Desta forma, o laboratório conta com espaço adequado para 30 alunos, bancadas centrais, pHmetro, condutivímetro, espectrofotômetro de UV-Visível, centrífuga, balanças analíticas e semi-analíticas, estufas, geladeira, vidrarias específicas, capela de exaustão, destilador e deionizador de água.

- **Laboratório de Fisiologia do Esforço:** utilizado para aulas específicas do curso de Educação Física (Licenciatura), para as atividades de fisiologia do Esforço e Medicas e Avaliação. Este laboratório possui os seguintes equipamentos: duas esteiras ergométricas, 10fitas para medição antropométrica, compasso para dobras cutâneas, duas balanças com estadiômetro, dois esfignomanômetros de coluna, 10 monitores de frequência cardíaca.

Em fase de licitação, estão outros laboratórios que irão atender, com mais conforto, ao Curso de Educação Física (Licenciatura) dentre os quais se destacam os laboratórios de Anatomia, de Avaliação Antropométrica, de Fisiologia do Esforço, Biomecânica, Psicologia e Controle de Carga.

Existem ainda três Laboratórios de Informática que são utilizados pelos diversos cursos, inclusive pelo Curso de Educação Física (Licenciatura).

Laboratório de Informática I

Quantidade	Item
25	Computadores com 3 GB de RAM e processador Core 2 Duo 2.6 GHz, com monitores de 17"
1	Data Show Interativo
1	Computador para Professor
1	Ar Condicionado
1	Quadro

Laboratório de Informática II

Quantidade	Item
18	Computadores com 2 GB de RAM e processador Core 2 Duo 2.6 GHz, com monitores de 17"
1	Data Show Interativo
1	Computador para Professor
1	Ar Condicionado
1	Quadro

Laboratório de Informática III

Quantidade	Item
20	Computadores com 2 GB de RAM e processador Core 2 Duo 2.6 GHz, com monitores de 17"
1	Data Show
1	Computador para Professor
1	Ar Condicionado
1	Quadro

Os laboratórios possuem conexão com a Internet via cabos ou sem fio. Esses laboratórios são de uso dos alunos e professores nas atividades de ensino.

Para melhor disciplinar a utilização dos equipamentos os laboratórios possuem normas próprias de funcionamento que se encontram no Anexo XX.

A Biblioteca do *Campus Florestal* ocupa uma área de aproximadamente 310 m² e está equipada com: 9 computadores conectados à *Internet*; 8 mesas de estudo em conjunto para aproximadamente 6 alunos cada; sala de estudos individuais com 26 cabines e duas mesas. Além destes equipamentos e mobiliários que atendem aos estudantes, a biblioteca possui mesa de atendente com computador e estantes para os livros.

Com um quadro de funcionários composto por 02 bibliotecárias e 4 auxiliares, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira de 6:30 às 22:30 horas e, aos sábados de 07 às 12 horas. Seu acervo está informatizado e integrado ao sistema (Virtual) da Biblioteca Central da UFV. O empréstimo aos usuários se dá por 07 dias, podendo ser renovado sempre que não houver reserva.

A biblioteca possui em seu acervo cerca de 12.000 exemplares de livros, além dos títulos de periódicos (150) e publicações como: Teses e Dissertações (330), Apostilas (1.070), Folhetos (4.124), Obras de referência (1.010) e material de multimídia (720).

Como apoio às pesquisas a UFV, através de convênio com a CAPES, disponibiliza o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patente. Inclui uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. A Biblioteca do *Campus Florestal* disponibiliza a consulta

ao Portal Capes e ao site “domínio público” nos 09 computadores destinados especificamente aos usuários. As bibliotecárias e um dos auxiliares foram treinados para fornecerem orientações quanto ao uso deste tipo de consulta.

O *Campus* da UFV - Florestal - CAF, foi implantado em instalações da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), escola técnica agrícola federal, fundada em 1939, vinculada à UFV a partir de 1955. Desde de 2006, com a adesão da UFV ao REUNI, na estrutura física da CEDAF passou-se oferecer também cursos superiores, sendo então denominada Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Florestal UFV – CAF. Assim, com os desafios de um novo *Campus* Universitário, as instalações da antiga escola agrária passaram a receber atenção especial para a melhoria das condições de acesso para as pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida. Essas adaptações foram contempladas no Plano de Gestão da UFV-CAF (2012 - 2015) e estão sendo contempladas no Plano de Gestão da UFV – CAF (2015-2019). Obras foram modificadas e adaptadas para possibilitar igualdade: como a construção de rampas de acesso e outras estruturas que garantam o acesso de portadores de mobilidade reduzida. Além dessas adaptações necessárias, as novas construções, concluídas ou em andamento, apresentam projetos arquitetônicos específicos de acessibilidade. Os novos pavilhões de aulas são providos de rampas de acesso e os banheiros são devidamente adaptados para o acesso de cadeirantes. No planejamento do novo prédio de laboratórios, que abrigará 16 unidades de ensino das diversas áreas do conhecimento, estão previstos: rampas de entrada, acesso por elevador ao segundo pavimento, banheiros e portas adaptadas, em uma estrutura ampla e moderna. Neste mesmo prédio está sendo construído um auditório com capacidade para 80 pessoas, que também contará com estruturas específicas para garantir o direito constitucional de ir e vir para todos.

2. ANEXOS

2.1. ANEXO I – Informações Gerais sobre o Estágio

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As normas e/ou regulamento para a realização dos estágios e requisitos para que a carga horária dependida na realização do estágio integra a carga horária total do curso. O estágio curricular consta na matriz curricular e a carga horária destinada à sua realização conta para a integralização da carga horária total do curso.

O Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV *Campus* Florestal será desenvolvido através dos convênios com as instituições de ensino públicas e privadas.

CONVÊNIOS

Os convênios para a implantação e desenvolvimento dos estágios serão realizados pelo Serviço de Relações Empresariais e Estágio Supervisionado da UFV-CAF/DE/Coordenação de Estágios da UFV *Campus* Florestal, conforme normas e resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da UFV e normas vigentes.

O Estágio Curricular será realizado em 3 semestres letivos, a partir do 5º período, totalizando 405 horas, distribuídas em 3 disciplinas com a seguinte conforme abaixo:

- EFF 430 - Estágio Supervisionado I – 135 horas – será realizado no âmbito da Educação Infantil e da Educação Fundamental 1ª a 4ª série;
- EFF 431 – Estágio Supervisionado II – 135 horas – será realizado no âmbito da Educação Fundamental 5ª a 8ª série;
- EFF 432 – Estágio Curricular Supervisionado III – 135 horas - será realizado no âmbito do Ensino Médio, além de integrar também a organização de um seminário sistematizando as experiências dos diversos estágios.

A interação professor-aluno é aqui destacada como o aspecto fundamental do funcionamento da situação didático-pedagógica para a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades e, principalmente a forma da aula – atividades individuais e coletivas, inerentes à Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

Os Estágios Supervisionados dos Cursos de Licenciatura têm por objetivos:

- I. Propiciar ao ESTAGIÁRIO o conhecimento das condições concretas nas quais se realiza a prática educativa na Educação Básica;
- II. Instrumentalizar o ESTAGIÁRIO para que se qualifique no exercício profissional, visando a sua inserção no mundo do trabalho;
- III. Construir espaços de reflexão sobre os fundamentos e os pressupostos teóricos estudados nos Cursos de Licenciatura e sua relação com a realidade do cotidiano escolar, para que o ESTAGIÁRIO assuma uma postura crítica aliada à competência técnica e ao compromisso político de seu papel transformador na sociedade;
- IV. Construir espaços de vivências, para que o ESTAGIÁRIO adquira e desenvolva habilidades necessárias para se trabalhar os saberes teórico-metodológicos da docência; e
- V. Estabelecer a ligação entre os três níveis de ensino para que o ESTAGIÁRIO possa fazer uma análise sobre os estudos e práticas curriculares desenvolvidos na Universidade e sua aplicação à realidade educacional da educação Básica.

COMISSÃO DE ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS:

- I. Articular atividades de forma interdisciplinar, tendo em vista estabelecer um diálogo entre os ESTAGIÁRIOS de diferentes áreas do conhecimento, atuantes em um mesmo CAMPO DE ESTÁGIO;
- II. Tomar decisões necessárias ao desenvolvimento e/ou conclusão das atividades de estágio, em casos omissos no presente Regulamento, que não foram tomadas pelo ORIENTADOR;
- III. Organizar eventos que articulem os campos de estágios e a UFV;
- IV. Incentivar os Estagiários a apresentar trabalhos na Semana Acadêmica Integrada, no Simpósio de Integração Acadêmica e similares, a partir de experiências vivenciadas nos Campos de Estágios;
- V. Ser o elo de ligação entre os Orientadores de Estágio e a SEREES-DE;
- VI. Encaminhar para a SEREES-DE, ao final de cada semestre, todos os documentos referentes aos Estágios realizados.

ORIENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A orientação, supervisão e avaliação dos Estágios Supervisionados dar-se-ão pelo ORIENTADOR, em parceria com o PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS, mediante acompanhamento com visitas sistemáticas aos CAMPOS DE ESTÁGIO.

A organização e o desenvolvimento dos trabalhos referentes ao Estágio ao longo do semestre dar-se-ão de acordo com o cronograma organizado pelo ORIENTADOR, no início de cada semestre letivo.

SÃO ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR:

- I. Orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar, em parceria com o PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS do CAMPO DE ESTÁGIO, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágio Supervisionado dos ESTAGIÁRIOS sob sua responsabilidade;
- II. Selecionar, contatar e visitar os CAMPOS DE ESTÁGIO antes e durante o desenvolvimento do estágio;
- III. Conhecer os instrumentos avaliativos previstos neste Regulamento;
- IV. Utilizar nos processos avaliativos os formulários disponibilizados pela PRE;
- V. Entregar à Comissão de Estágios todos os documentos exigidos neste Regulamento de Estágio;
- VI. Discutir o plano de atividades do ESTAGIÁRIO com o PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO e/ou com o PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS do CAMPO DE ESTÁGIO, disponibilizando-lhe uma cópia do plano;
- VII. Organizar e presidir reuniões com o PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS, com os responsáveis pelos CAMPOS DE ESTÁGIO, bem como com os ESTAGIÁRIOS, sempre que se fizer necessário;
- VIII. Comunicar à Comissão de Estágios, no início e ao longo do semestre letivo, os problemas detectados nos CAMPOS DE ESTÁGIO que poderão comprometer os trabalhos referentes aos Estágios.
- IX. Verificar com a devida antecedência ao início de cada semestre letivo as condições necessárias de infraestrutura para a realização das atividades do Estágio Supervisionado;
- X. Avaliar as questões suscitadas pelo PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS e ESTAGIÁRIOS e encaminhá-las, se necessário, para a Comissão de Estágios;
- XI. Comparecer às reuniões e demais atividades de interesse do estágio, quando convocado pela Comissão de Estágio;
- XII. Prestar informações referentes aos estágios, quando solicitadas pela Comissão de Estágios;
- XIII. Apresentar à Comissão de Estágio sugestões para reorganização das atividades de estágio, quando necessárias;
- XIV. Levar esse Regulamento ao conhecimento dos ESTAGIÁRIOS, no início de cada semestre letivo.

SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

São atribuições do PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS:

- I. Facilitar ao ESTAGIÁRIO todas as informações que se fizerem necessárias ao desenvolvimento do estágio;
- II. Fazer a apresentação dos ESTAGIÁRIOS aos alunos e demais sujeitos dos CAMPOS DE ESTÁGIO.
- III. Elaborar, em parceria com o ORIENTADOR, o plano de atividades dos ESTAGIÁRIOS;
- IV. Supervisionar, em parceria com o ORIENTADOR, as aulas ministradas pelos ESTAGIÁRIOS nos CAMPOS DE ESTÁGIO, participando da avaliação do processo; e
- V. Comunicar ao ORIENTADOR quaisquer irregularidades no desenvolvimento das atividades do estágio.

O PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS receberá da PRE um certificado referente ao número de horas dedicadas ao estágio, assinado pelo COORDENADOR , e SEREES-DE.

ESTAGIÁRIOS

São atribuições do ESTAGIÁRIO:

- I. Cumprir o Plano de Atividades de Estágio, de acordo com os encaminhamentos estabelecidos, executando-o, após aprovado pelo ORIENTADOR;
- II. Assinar o Termo de Compromisso de Estágio;
- III. Comparecer às Reuniões de Estágio, sempre que convocado pelo ORIENTADOR;
- IV. Assumir as Atividades de Estágio com responsabilidade, zelando pelo nome da UFV, de seu curso e do CAMPO DE ESTÁGIO;
- V. Comparecer ao CAMPO DE ESTÁGIO em dias e horas marcadas pelo ORIENTADOR, usando crachá de identificação de estagiário fornecido pela SEREES-DE, quando necessário;
- VI. Assumir uma postura ética e um compromisso de sigilo absoluto acerca de situações vivenciadas no cotidiano das unidades concedentes de estágio;
- VII. Entregar Relatórios e/ou outros trabalhos referentes às atividades de estágio ao ORIENTADOR, nos prazos pré-determinados;
- VIII. Ministras as aulas e desenvolver as atividades que lhe forem atribuídas nos CAMPOS DE ESTÁGIO;

- IX. Conhecer e respeitar a estrutura organizacional do CAMPO DE ESTÁGIO, adequando-se às suas normas e rotinas;
- X. Comunicar, com justificativa e com antecedência de 5 (cinco) dias úteis, ao ORIENTADOR e ao PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS, sua ausência nas atividades previstas;
- XI. Atentar-se às sugestões do ORIENTADOR E do PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS sobre as atividades desenvolvidas e condutas praticadas durante o Estágio.
- XII. Manter uma relação harmoniosa e produtiva com alunos, ORIENTADOR e PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS; e
- XIII. Zelar pela conservação dos materiais, equipamentos e das instalações nos CAMPOS DE ESTÁGIO.

A carga horária referente à regência de aula pelo ESTAGIÁRIO deverá ser definida pelo ORIENTADOR, não podendo ser menor que o correspondente à carga horária semanal da disciplina.

REGISTRO DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO

O controle da frequência do Estagiário dar-se-á pelo registro feito pelo ORIENTADOR por meio destes instrumentos específicos:

- I- Lista de presença das aulas teóricas; e
- II- Ficha de frequência das atividades práticas, assinada pelo PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS, da unidade concedente.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas asseguradas no Decreto-Lei Nº 1.044/69, de 21 de outubro de 1969 e na Lei 6.202/75, de 17 de abril de 1975.

Não serão consideradas faltas justificadas aquelas em que:

- I- O estagiário se ausentar das atividades de estágio em campo sem autorização do orientador; e
- II- O estagiário deixar de atender ao disposto no Regime Didático – Seção do Enquadramento em Regime Excepcional.

Em caso de o estagiário precisar se ausentar das atividades de Estágio por motivos alheios aos dispostos no Decreto-Lei Nº 1.044/69 e na Lei Nº 6.202/75 (cursos, seminários, congressos, etc.), ele deverá encaminhar ao ORIENTADOR e ao PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS um documento solicitando a dispensa das mesmas, com 5 (cinco) dias úteis de antecedência, devendo aguardar liberação por escrito e reorganizar o cronograma de atividades com o ORIENTADOR e o PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS.

O estagiário que precisar suspender temporariamente a realização das atividades de estágio deverá comunicar ao ORIENTADOR, via ofício, sua intenção com justificativa do motivo, que será analisada para reorganização do cronograma de atividades. Cabe ao Orientador entrar em contato com o CAMPO DE ESTÁGIO, visando à reorganização do Cronograma de Atividades.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

A avaliação das atividades de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura da UFV valer-se-á dos seguintes instrumentos avaliativos:

- I- Relatórios semestrais (conteúdo textual, coerência e sequencia de idéias);
- II- Frequência nas aulas de orientação;
- III- Frequência nas aulas regenciais na unidade de ensino concedente;
- IV- Ficha avaliativa do PROFESSOR DE ESPAÇOS FORMAIS DO CAMPO DE ESTÁGIO OU OUTRO PROFISSIONAL HABILITADO PARA SUPERVISIONAR OS TRABALHOS ; e
- V- Ficha avaliativa do ORIENTADOR

A avaliação terá caráter processual e sistemático. Cabe ao ORIENTADOR elaborar os instrumentos de avaliação específicos para cada atividade desenvolvida no estágio.

Assistir, no mínimo, a 1 hora/aula prática semanal da disciplina de Estágio Supervisionado e auxiliar na elaboração de aulas.

Para o cálculo das horas aula semanais atribuídas ao ORIENTADOR, deverá ser considerada, integralmente, a carga horária de aulas práticas e teóricas.

Será considerado aprovado nas disciplinas de Estágio Supervisionado o ESTAGIÁRIO que:

- I. Cumprir a exigência de 100% (cem por cento) de frequência nas atividades de regência;
- II. Ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no período de orientação geral, observação, orientação individual e/ou em equipe; e
- III. Obter média 60,0 (sessenta) ou superior.

APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA

O ESTAGIÁRIO que exercer atividades de docência, durante a vigência do estágio, relacionada à modalidade em que atua, poderá ter redução em até 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária prática das disciplinas de Estágio Supervisionado, de acordo com o Parágrafo Único do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 2/2002.

Projetos que contemplem outras modalidades de estágio, como estágio condensado, aulas em período de férias e projetos de ensino ou extensão poderão ser incluídos na carga horária de estágio, desde que, além de estar previsto no projeto pedagógico do curso, o conteúdo desenvolvido seja compatível com a disciplina de Estágio. Neste caso poderá haver redução de, no máximo, 50% do total da carga horária prática da disciplina que está sendo cursada. O aproveitamento de carga horária prática não será cumulativo.

Para se valer de tal condição, o ESTAGIÁRIO deverá estar atuando em docência no período da realização do Estágio e encaminhar, via ofício, em tempo hábil à SEREES-DE, os documentos comprobatórios de sua atividade profissional (declaração da Direção da unidade de ensino onde atua cópia de comprovante de pagamento, etc.).

SEGURO

Para participar efetivamente do estágio você deve estar assegurado contra acidentes de trabalho que será providenciado pela, sem ônus para o estudante.

Seja bem vindo, bom estágio!

Curso Educação Física (Licenciatura)

2.2. ANEXO II – Encaminhamento do Estagiário

Prezado(a) Diretor(a).

Tenho o prazer de apresentar-lhe nosso(a) estudante,

_____, do 5º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física que pretende realizar Estágio Supervisionado na escola sob direção de Vossa Senhoria, visando cumprir a carga horária da disciplina, conforme exigência do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

Nesta etapa, nosso(a) aluno(a) deverá realizar estágio na área de:

<input type="checkbox"/>	Ensino Infantil (séries iniciais)
<input type="checkbox"/>	Ensino Fundamental (6º ao 9º ao nono ano)
<input type="checkbox"/>	Ensino Médio

Certos de sua atenção, desde já agradecemos, colocando-me seu inteiros dispor para quaisquer informações adicionais que se fizerem necessárias pelo telefone: 31-3536-3369/3536-3361/3536-3407.

Atenciosamente,

Serviço de Relações Empresariais e Estágio Supervisionado

Orientador

2.3. ANEXO III – Comprovante de Recebimento de Solicitação

COMPROVANTE DE RECEBIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO

Eu, _____,

Diretor(a) da Escola _____,

Atesto que recebi a solicitação de estágio para o (a) aluno (a) _____

_____,

matriculada no 5º período do Curso de Licenciatura em Educação Física, na área

- a. Educação Infantil (séries iniciais 1º ao 5º ano).
- b. Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).
- c. Ensino Médio, para análise da instituição, acompanhamento e regência, conforme encaminhamento do professor Orientador.

Assim, para documento, o estágio está:

DEFERIDO

INDEFERIDO

Atenciosamente,

Carimbo e Assinatura do(a) Diretor(a)

Obrigatório o Carimbo da Escola/Assinatura/carimbo da Diretora

2.4. ANEXO IV – Ficha para Análise da Instituição

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO: _____

ENDEREÇO: _____ Nº.: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____ TELEFONE: _____

DIRETOR(A) _____

REDE DE ENSINO () MUNICIPAL () ESSTADUAL () FEDERAL () PARTICULAR

MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDAS:

() ENSINO EDUCAÇÃO INFANTIL

() ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 5ª SÉRIES

() ENSINO FUNDAMENTAL 6ª A 9ª SÉRIES

() ENSINO MÉDIO

() ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: _____

() OUTROS: _____

2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA/ACADÊMICA

- PERÍODO DE FUNCIONAMENTO: () MATUTINO() VESPERTINO() NOTURNO

- NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS NA ESCOLA: _____

- CARGOS OCUPADOS:

() DIRETOR

() VICE-DIRETOR

() ORIENTADORES

() SUPERVISORES

() PROFESSORES

() SECRETÁRIOS

() ESPECIALISTAS: _____

() BIBLIOTECÁRIA

() AUXILIARES DE SECRETARIA

() SERVIÇOS GERAIS

() COZINHEIRA

() OUTROS: _____

3. INFRAESTRUTURA

- ÁREA FÍSICA () PRÓPRIA () ALUGADA () CEDIDA () OUTROS:

- INSTALAÇÕES:
 - () NÚMERO DE SALAS DE AULA 'HÁ SALAS OCIOSAS () SIM () NÃO
 - () BIBLIOTECA
 - () SALA DE VÍDEO/TV
 - () LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS: () FÍSICA () QUÍMICA () BIOLOGIA
 - () LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/ NÚMERO DE COMPUTADORES: _____
 - () QUADRA ESPORTIVA
 - () AUDITÓRIO
 - () OUTROS: _____
- A INSTITUIÇÃO APRESENTA CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA PARA RECEBER O ALUNO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS: () SIM () NÃO POR QUÊ:

4. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

- ASSEMBLEIAS GERAIS: () SIM () NÃO / FREQUÊNCIA ANUAL: _____
- PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO () SIM () NÃO / COMO: _____

- COMO É A PARTICIPAÇÃO DOS DIVERSOS SEGMENTOS:
 - () PROFESSORES: _____
 - () DEMAIS FUNCIONÁRIOS: _____
 - () ALUNOS: _____
 - () PAIS: _____
 - () ASSOCIAÇÃO DE PAIS & MESTRES: _____
 - () GRÊMIO ESTUDANTIL: _____
 - () COLEGIADO ATUANTE: _____

5. EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA

ITEM	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO/ NÚMERO
- PROFESSORES HABILITADOS			
- PROFESSORES EFETIVOS			
- AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA			
- SOMENTE AULAS PRÁTICAS			
- AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS			
- PALESTRAS			
- JOGOS INTERNOS – EXTRA-CURRICULAR			
- RECURSOS MATERIAS PARA AS AULAS			
- TURMAS MISTAS			
- TURMAS SEPARADAS POR SEXO			
- NÚMERO DE PROFESSORES (ED. FÍSICA)			
- PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE ED.FÍSICA			Ex.: conselho de classe

6. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS:

Estagiário

Supervisor

2.5. ANEXO V – Observação da Aula de Estágio

Etapa	Atividades de Estágio	Assinale
1ª	Ensino Infantil (séries iniciais)	()
2º	Ensino Fundamental	()
3º	Ensino Médio	()

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA AULA

INSTITUIÇÃO:	
CIDADE:	ESTADO:
PROFESSOR	
SÉRIE:	TURMA: DATA: / /
ESTAGIÁRIO (A)	

ASPECTOS POSITIVOS:

ASPECTOS NEGATIVOS:

ANALISE CRÍTICA:

Assinatura do(a) estagiário(a)

Curso: _____

2.6. ANEXO VI – Relatório de Estágio

Etapa	Atividades de Estágio	Assinale
1ª	Ensino Infantil (séries iniciais)	()
2º	Ensino Médio (Ensino Fundamental	()
3º	Ensino Médio	()

RELATÓRIO DE ESTÁGIO – PARTICIPAÇÃO

EVENTO:	
Instituição:	
Cidade:	Estado:
Local:	
Promovido por:	
Professor responsável:	
Série:	Turma: Data: / /
Duração:	
Estagiário (a):	

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

2. CLIENTELA (estimar quantidade e apresentar o perfil):

3. CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Assinatura do(a) estagiário(a)

Curso: _____

Visto do responsável pelo evento + carimbo da Instituição

2.7. ANEXO VII – Avaliação de Regência

Etapa	Atividades de Estágio	Assinale
1ª	Ensino Infantil (séries iniciais)	()
2º	Ensino Fundamental	()
3º	Ensino Médio	()

Prezado avaliador.

Esta avaliação deverá ser preenchida observando os critérios apresentados, com o compromisso da vivência real de aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo estagiário na oportunidade (pré-profissional) de vivenciar o dia-a-dia da docência. Contamos com sua honesta colaboração.

Muito obrigado.

FICHA DE REGÊNCIA

INSTITUIÇÃO:	
CIDADE:	ESTADO:
PROFESSOR	
SÉRIE:	TURMA: DATA: / /
ESTAGIÁRIO (A)	

ATRIBUA , PARA CADA CRITÉRIO, UM VALOR DE 0 (ZERO) A 10 (DEZ) DE ACORDO COM A ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO(A)	
	NOTA
1. Pontualidade	
2. Vestimenta, postura, relacionamento interpessoal na escola	
3. Controle disciplinar	
4. Organização das atividades	
5. Clareza na explicação	
6. Domínio do assunto	
7. Seqüência do assunto/Recursos materiais adequados	
8. Envolvimento dos alunos	
9. Adequação do tempo disponível	
10. Contribuição crítica	
MÉDIA DOS PONTOS OBTIDOS	

Assinatura do Avaliador

2.8. ANEXO VIII – Conclusão de Estágio

Em papel timbrado da escola

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro que o(a) aluno(a) _____

do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa
Campus Florestal, atuou na instituição supracitada, como estagiário(a) no período de
____ / ____ / _____ a ____ / ____ / _____, na(s) área(s) de

perfazendo um total de _____ horas.

Por ser verdade e para documento, firmo a presente declaração.

Local: _____ Data: ____ / ____ / _____

Supervisor

2.9. ANEXO IX – Avaliação da Aula de Estágio

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Legenda:	Conceito
-	Abaixo da média
0	Na média
+	Acima da média

Disciplina	Área	Assinalar
EFF 430	Ensino Infantil	()
EFF 431	Ensino Fundamental	()
EFF 432	Ensino Médio	()

Estudante: _____ Matrícula: _____

Tema Desenvolvido: _____

Curso: _____ Data: ____ / ____ / ____

Item	Observação	Conceito		
		-	0	+
A	APRESENTAÇÃO	-	-	-
1	Objetivos claros			
2	Objetivos adequados à área proposta			
3	Aula bem estruturada			
4	Domínio do assunto			
5	Uso do material didático			
6	Dentro do tempo determinado (mínimo 35' e máximo 45')			
B	AULA PROPRIAMENTE DITA	-	-	-
1	Atividades adequadas ao nível e área de ensino proposto			
2	Atividades adequadas ao número de alunos			
3	Atividades adequadas ao objetivo proposto			
4	Motivação do professor			
5	Envolvimento e motivação dos alunos			
6	Atividades desenvolvida com qualidade			
C	CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	-	-	-
1	Postura, gestos, indumentária			
2	Clareza na comunicação verbal (voz)			
3	Pontualidade			
4	Ética (forma de tratamento, linguagem adequada, etc).			
D	GERAIS	-	-	-
1	Mostrou domínio sobre a turma			
2	Respostas as perguntas realizadas			
3	Entrosamento do grupo			
4	Contribuição crítica			

E – Aspectos que mais lhe chamou a atenção na aula desenvolvida?

F – Que sugestão(ões) você apresenta para a aula realizada?

Avaliado do Orientador:

Visto/carimbo do Orientador

2.10. ANEXO X – Protocolo de Acompanhamento/Avaliação



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Viçosa
 Campus de Florestal
 Curso Licenciatura em Educação Física - LEF
 EFF _____ - Atividades Complementares _____ Ano _____ - _____

Nome: _____ Matrícula: _____

Item	Atividade	Carga Horária aceita até	Carga Horária comprovada
1	Monitoria remunerada ou voluntária em disciplina do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.	30h por semestre letivo	
2	Participação em grupos de estudo e projeto de pesquisa orientada por docente da UFV Campus Florestal e devidamente registrada na Coordenação de Pesquisa ou na Pró-Reitoria de Pesquisa.	20h por semestre letivo	
3	Participação em grupos de estudo e projeto ou programas de extensão orientada por docente da UFV Campus Florestal e devidamente registrada na Coordenação de Extensão ou na Pró-Reitoria de Extensão.	20h por semestre letivo	
4	Bolsa de Iniciação Científica por período de concessão.	40h horas por período de concessão	
5	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na forma oral, painel, audiovisual, etc..	32h 1h por trabalho	
6	Participação em seminários, simpósios, fóruns, palestras, conferências e outros eventos científicos e semana acadêmica, mostra de profissões.	32h 2h por evento	
7	Participação em cursos de atualização, aperfeiçoamento, extensão e outros	32 - 8h por curso ou 25% da carga horária da participação no evento	
8	Estágios remunerados ou voluntários.	40 h por ano	
9	Representação estudantil em órgãos da UFV.	20h por semestre letivo	
10	Prestação de serviço voluntário comunitário de cunho social.	40 horas por ano	
11	Bolsa de extensão, concedida pela Pró- Reitoria de Extensão.	40 horas por período de concessão	
12	Publicação de artigos em periódicos da área e afins;	10 horas por publicação	
13	Participação em eventos esportivos como atleta, árbitro, líder, vice-líder, coordenador de modalidade, técnico ou preparador de equipes.	10 horas por participação	
14	Participação em organização de eventos científicos, culturais e esportivos até 4 horas por evento;	10 horas	
15	Outras atividades, validadas a critério da Coordenação da disciplina, até o máximo de 20 horas	20 horas	
		TOTAL	

CRITÉRIOS:

< 44,5 HORAS = **CONCEITO N (NÃO SATISFATÓRIO)**

44,5 | 90 HORAS = **CONCEITO Q (EM ANDAMENTO)**

≥90 HORAS = **CONCEITO S (SATISFATÓRIO)**

Florestal (MG), _____ de _____ 20 ____

Professor Responsável



2.11. ANEXO XI – Aceite do Orientador

AO COORDENADOR DA DISCIPLINA _____

Professor:

ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, _____, Matrícula _____, assumo o compromisso de orientar o (a) aluno (a) abaixo relacionado (a), do Curso de Licenciatura em Educação Física no desenvolvimento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e para tanto, comprometo-me a:

- 1) Dedicar-me, com zelo às atividades de orientação exigidas pela Disciplina EFF 299, EFF 399 e EFF 497 do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV-CAF;
- 2) Orientar o aluno acompanhando todas as etapas do trabalho proposto;
- 3) Agendar horário próprio e individual para orientação semanal;
- 4) Evitar conflito de informações encaminhando, sempre, outros alunos que não estiverem sob minha orientação, para seu próprio orientador: “*procure e seu orientador que ele é a pessoa mais indicada para lhe ajudar*”;
- 5) Incentivar o aluno ao estudo e a produção do conhecimento científico;
- 6) Contribuir para o crescimento do estudante e avaliar a evolução de suas competências individuais ao longo do desenvolvimento do estudo.

ALUNO (A):	PERÍODO:
TÍTULO:	
ORIENTADOR:	
ASSINATURA:	DATA: / /



Ministério da Educação
Universidade Federal de Viçosa
Licenciatura em educação Física Campus Florestal - TCC
Disciplina EFF _____ Ano _____ /Período _____

2.12. ANEXO XII – Protocolo de Avaliação Final

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PELO ORIENTADOR		
TÍTULO		
ALUNO(A)		
MATRÍCULA:	E-MAIL:	CELULAR: DATA: / /
ORIENTADOR(A)		

ITEM	CRITÉRIOS - (0 A 10 PONTOS PARA CADA ITEM AVALIADO)	PONTOS
1	Cumprimento das atividades programadas	
2	Cumprimento de cronograma (prazos)	
3	Cumprimento de outras tarefas adicionais solicitadas	
4	Evolução das competências individuais	
5	Realização das correções	
6	Postura e senso críticos	
7	Capacidade de síntese	
8	Iniciativa	
9	Critérios e normas (padronização)	
10	Redação	
TOTAL = \sum/10		

Declaro, para fins de liberação de TCC que o aluno acima cumpriu as exigências mínimas sob minha orientação.	
Orientador(a):	
Assinatura:	Data: / /

2.13. ANEXO XIII – Matriz Curricular

Turno de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária: a. - Prática pedagógica b. - Estágio curricular supervisionado c. - Atividades Complementares d. - Conteúdos curriculares científicos e culturais (obrigatórios) e. - Conteúdos curriculares científicos e culturais (optativos) <div style="text-align: right;">Σ</div>	400 horas 405 horas 270 horas 1.655 horas 150 horas 2.880 horas
Prazo para Conclusão:	Mínimo: 3,5 anos Máximo: 6,5 anos
Vagas:	50 vagas anuais

Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
CBF120	Citologia e Histologia	4(2-2)	60	-
EFF100	História da Educação Física	2(2-0)	30	-
EFF133	Metodologia do Ensino da Educação Física	3(3-0)	45	-
EFF191	Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa	2(2-0)	30	-
EFF196	Fundamentos Filosóficos aplicados à Educação Física/Esportes	3(3-0)	45	-
EFF200	Organização e Estrutura Esportiva	3(3-0)	45	-
EFF 167	Metodologia de Ensino dos Esportes Coletivos	3(1-2)	45	-
TOTAL		20	300	-
TOTAL ACUMULADO		20	300	-

Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
2º Período				
CBF220	Anatomia Humana	4(2-2)	60	CBF120
BQF102	Bioquímica Básica	4(4-0)	60	CBF120
EDF117	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	4(4-0)	60	-
EFF112	Aprendizagem Motora	3(3-0)	45	-
EFF132	Fundamentos Pedagógicos Aplicados à Educação Física/Espportes	3(3-0)	45	-
EFF166	Metodologia do Ensino do Futebol	3(1-2)	45	-
EFF490	Atividades complementares I	0(0-6)	90	-
TOTAL		21	405	
TOTAL ACUMULADO		41	705	
Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
3º Período				
CBF225	Fisiologia Básica	4(2-2)	60	CBF220 e BQF102
EFF110	Socorros de Urgência	2(2-0)	30	-
EFF115	Crescimento e Desenvolvimento Humano	3(3-0)	45	EDF117*
EFF147	Recreação e Estudo do Lazer	3(1-2)	45	-
EFF199	Metodologia da Pesquisa em Educação Física I	2(2-0)	30	EFF191
EFF215	Cinesiologia	4(4-0)	60	CBF220
EFF330	Prática Pedagógica I – Futebol	2(0-2)	30	EFF166
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		61	1005	
Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
4º Período				
EFF150	Metodologia do Ensino do Atletismo	3(1-2)	45	-
EFF164	Metodologia do Ensino do Handebol	3(1-2)	45	-
EFF170	Metodologia do Ensino da Natação	3(1-2)	45	-
EFF193	Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física/Espportes	2(2-0)	30	-
EFF194	Medidas e Avaliação em Educação Física/Espportes	3(3-0)	45	EFF215
EFF218	Fisiologia do Esforço	4(4-0)	60	CBF225
EFF228	Educação Física Infantil	3(1-2)	45	-
EFF491	Atividades Complementares II	0(0-6)	90	-
TOTAL		21	405	
TOTAL ACUMULADO		82	1410	

Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
5º Período				
MAF160	Elementos de Estatística	4(4-0)	60	-
EFF160	Metodologia do Ensino do Voleibol	3(1-2)	45	-
EFF162	Metodologia do Ensino do Basquetebol	3(1-2)	45	-
EFF207	Fundamentos do Treinamento Aplicados à Educação Física Escolar	3(2-1)	45	EFF194
EFF331	Prática Pedagógica II – Handebol	2(0-2)	30	EFF164
EFF433	Prática Pedagógica III – Natação	2(0-2)	30	EFF170
EFF434	Prática Pedagógica IV – Atletismo	2(0-2)	30	EFF150
EFF430	Estágio Supervisionado I	0(0-9)	135	EFF133
TOTAL		19	420	
TOTAL ACUMULADO		101	1830	

Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
6º Período				
EFF122	Metodologia do Ensino da Ginástica	3(1-2)	45	-
EFF252	Metodologia do Ensino das Lutas	3(1-2)	45	-
EFF348	Introdução à Educação Física Adaptada	4(2-2)	60	-

EFF368	Metodologia do Ensino do Futsal	3(1-2)	45	-
EFF397	Psicologia aplicada à Educação Física Escolar	2(2-0)	30	-
EFF336	Prática Pedagógica V – Voleibol	2(0-2)	30	EFF160
EFF337	Prática Pedagógica VI – Basquetebol	2(0-2)	30	EFF162
EFF431	Estágio Supervisionado II	0(0-9)	135	EFF430
EFF492	Atividades complementares III (Optativas)	0(0-6)	90	-
TOTAL		19	510	
TOTAL ACUMULADO		120	2340	

Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
7º Período				
EDF144	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	4(4-0)	60	-
LEF280	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	3(3-0)	45	-
EFF435	Prática Pedagógica VII – Lutas	2(0-2)	30	EFF252
EFF338	Prática Pedagógica VIII – Futsal	2(0-2)	30	EFF368
EFF436	Prática Pedagógica IX – EF Adaptada	2(0-2)	30	EFF348
EFF437	Prática Pedagógica X – Ginástica	2(0-2)	30	EFF122
EFF497	Trabalho de Conclusão de Curso	2(2-0)	30	EFF199
EFF432	Estágio Supervisionado III (Optativas)	0(0-9)	135	EFF431
TOTAL		17	390	
TOTAL ACUMULADO		137	2730	

Disciplinas Optativas

Código	Nome	Carga Horária Cr (T-P)	Total Horas	Pré-requisito (Pré ou Co-requisito)*
Disciplinas optativas				
CBF325	Patologia Geral	4(2-2)	60	-
LEF100	Português Instrumental I	4(4-0)	60	-
LEF101	Português Instrumental II	4(4-0)	60	-
LEF215	Inglês I	4(4-0)	60	-
LEF216	Inglês II	4(4-0)	60	LEF215
EDF133	Educação e Realidade Brasileira	4(4-0)	60	-
EDF227	Concepção Filosófica da Educação	4(4-0)	60	-
EDF230	Sociologia da Educação	4(4-0)	60	-
EFF328	Ergonomia Aplicada à Escola	3(3-0)	45	EFF122 e EFF215
EFF299	Metodologia da Pesquisa em Educação Física II	3(3-0)	45	
EFF399	Metodologia da Pesquisa em Educação Física III	4(4-0)	60	
EFF493	Tópicos Especiais em Educação Física I	2 (2-0)	30	
EFF494	Tópicos Especiais em Educação Física II	2 (2-0)	30	
EFF495	Tópicos Especiais em Educação Física III	2 (2-0)	30	
EFF496	Tópicos Especiais em Educação Física IV	4 (2-2)	60	
	Σ	52	780	

Obs.:

O estudante deverá cursar 150 horas em disciplinas optativas. Opcionalmente, essa carga horária optativa poderá ser integralizada, até o limite de 75 horas, por meio de disciplinas facultativas, desde que autorizadas pela Comissão Coordenadora do Curso

2.14. ANEXO XIV – Ementário

GRUPOS

- 0 - Administração Esportiva
- 1 - Biomédicas
- 2 - Ginástica
- 3 - Pedagógicas
- 4 - Lazer e Educação Física Especial
- 5 - Esportes Terrestres Individuais
- 6 - Esportes Terrestres Coletivos
- 7 - Esportes Aquáticos
- 9 - Outros

EMENTAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

BQF102 Bioquímica Básica 4(4-0) II. CBF120.

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Princípios de Bionergética. Catabolismo de carboidratos. Utilização do Acetil-CoA. Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese de carboidratos. Fotossíntese. Biossíntese de ácidos graxos e lipídios. Integração do metabolismo.

CBF120 Citologia e Histologia 4(2-2) I.

Introdução às células e Vírus. Estrutura das membranas e transporte. Composição química da célula. Citoesqueleto. Mitocôndria. Compartimentos intracelulares e transporte. Estrutura do núcleo interfásico. Divisão celular. Tecidos epiteliais. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido adiposo e cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido muscular.

CBF220 Anatomia Humana 4(2-2) I e II. CBF120.

Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar.

CBF225 Fisiologia Básica 4(2-2) I. BQF102 e CBF220.

Introdução. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação de informações. Fisiologia do movimento. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal.

EDF117 Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem 4(4-0) I e II.

A relação da psicologia com a educação. Introdução ao estudo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Enfoque comportamentalista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicanalítico e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque gestaltista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque humanista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicogenético e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque histórico-cultural e seus desdobramentos na prática educacional.

EDF144 Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio 4(4-0) I e II.

Fundamentos filosóficos, históricos e sócio-políticos. O sistema escolar brasileiro. Fundamentos legais. O ensino fundamental e médio na Lei 9.394/96.

EFF100 História da Educação Física/Espportes 4(4-0) I.

História e Educação Física; O homem construído a história do corpo e da cultura do movimento através dos tempos; Os conceitos de esportes nos diferentes contextos históricos; A história dos Jogos Olímpicos; O renascimento da ginástica sistematizada, e Educação Física no contexto histórico brasileiro.

EFF110 Socorros de Urgência 2(2-0) I.

Aspectos gerais dos primeiros socorros (PS). Funções, sinais vitais e de apoio. Equipamentos para atendimento de emergência. Cinemática do trauma. Respostas dos tecidos à lesão. Ressuscitação/reanimação cardiopulmonar. Transporte de acidentados. Primeiros socorros em situações específicas. PS em outras situações. Morte súbita

EFF112 Aprendizagem Motora 3(3-0) II.

Introdução ao domínio motor e aprendizagem motora. Fatores determinantes da aprendizagem. Mecanismos facilitadores da aprendizagem. Estratégias instrucionais. Tópicos especiais em aprendizagem motora.

EFF115 Crescimento e Desenvolvimento 3(3-0) I. EDF117*.

Introdução ao estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Crescimento e desenvolvimento humano e qualidade de vida. Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento do ser humano desde a concepção até a morte. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano. Aplicação dos conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento no planejamento e estratégia de ensino de atividades físicas orientadas em diferentes contextos. Tópicos especiais em crescimento e desenvolvimento humano.

EFF122 Metodologia de Ensino da Ginástica 3(1-2) II.

História da ginástica. Objetivos gerais da ginástica no ensino básico. Tipos de ginástica. Conteúdos da ginástica no ensino fundamental. Conteúdos de ginástica no ensino médio.

EFF132 Fundamentos Pedagógicos Aplicados à Educação Física/Espportes 3(3-0) II.

Tendências pedagógicas. Diferentes propostas de Educação Física. Elementos estruturais e organizacionais para o ensino da Educação Física/Esporte.

EFF133 Metodologia do Ensino da Educação Física 3(3-0) I.

A Educação Física no universo escolar. Elementos teórico-metodológicos em Educação Física Escolar. Planejamento em Educação Física. Orientações legais em Educação Física Escolar. Tópicos especiais em metodologia do ensino da Educação Física.

EFF147 Recreação e Estudo do Lazer 3(1-2) I.

Conceitos e interpretações acerca do jogo, brinquedo e brincadeira. O jogo e a recreação no contexto escolar. Práticas lúdicas na Educação Física escolar. O lazer na sociedade contemporânea

EFF150 Metodologia de Ensino do Atletismo 3(1-2) II.

Conceito e divisão do atletismo. Iniciação ao atletismo. O atletismo na escola. Corridas de meio fundo e fundo. Corridas fora de pista. Corridas de velocidade. Corridas com barreiras e com obstáculos. Corridas de revezamento. Marcha atlética. Fundamentos dos saltos. Salto em distância. Salto triplo. Salto em altura. Arremesso de peso. Regras.

EFF160 Metodologia do Ensino do Voleibol 3(1-2) I.

Estudo do Voleibol como conteúdo da Educação Física Escolar. Aspectos históricos, sociais e culturais. Metodologia do ensino. Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos. Regras básicas.

EFF162 Metodologia de Ensino do Basquetebol 3(1-2) I.

Estudo do Basquetebol como conteúdo da Educação Física Escolar. Aspectos históricos, sociais e culturais. Metodologia do ensino. Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos. Regras básicas.

EFF164 Metodologia de Ensino do Handebol 1(1-2) II.

Estudo do Handebol como conteúdo da Educação Física Escolar. Aspectos históricos, sociais e culturais. Metodologia do ensino. Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos. Regras básicas.

EFF166 Metodologia do Ensino do Futebol 3(1-2) II.

Histórico do futebol. Métodos. Sistemas de jogo. Fundamentos técnicos para o jogador e para o goleiro. Regras do futebol.

EFF 167 Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos 3 (1-2) I

As modalidades esportivas coletivas: história e caracterização. O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista. Como aprender e ensinar os jogos esportivos.

EFF170 Metodologia do Ensino de Natação 3(1-2) II.

Apresentação. Princípios e leis aplicados à natação. Pedagogia da natação. Técnicas dos nados.

EFF191 Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa 2(2-0) I.

Compreensão do estudo e produção acadêmicos. Processos de estudo e leitura de textos. Leitura e fichamento de textos de interesse para o trabalho científico. Redação científica com base na análise crítica de artigos. Trabalho acadêmico e Projetos de Pesquisa.

EFF193 Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física/Esportes 2(2-0) II.

Os clássicos da Sociologia e a análise do esporte. As principais Teorias da Sociologia do Esporte contemporânea. Sociologia do esporte no Brasil: algumas tendências. Identidade nacional e esporte. Aspectos culturais do esporte. Principais categorias sociais. A participação do negro no esporte. A profissionalização do esporte. Mobilidade social e esporte. Gênero e esporte. A globalização do esporte contemporâneo. Torcidas organizadas e violência no esporte.

EFF194 Medidas e Avaliação em Educação Física/Espportes 3(3-0) II. EFF215

Fundamentos gerais. Medidas e avaliação em Educação Física. Testes físicos e motores. Antropometria. Somatotipo. Tópicos especiais.

EFF196 Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física/Espportes 3(3-0) I.

Introdução à Filosofia. Categorias filosóficas. Filosofias da Educação. Teses sobre Política e Educação. As filosofias da Educação Física. As representações sociais e a atividade esportiva na Escola. Concepção de corpo. Produção do conhecimento. Temática contemporânea da Filosofia da EFI brasileira.

EFF199 Metodologia da Pesquisa em Educação Física I 2(2-0) I. EFF191.

O conhecimento científico. Estrutura e etapas de Projeto de Pesquisa. Revisão literária. Métodos científicos. Finalidades da pesquisa. Problema, objetivo e justificativa. Hipótese. Delineamento da pesquisa. Variáveis e amostragem. Coleta de dados. Utilização de documentos.

EFF200 Organização e Estrutura Esportiva 3(3-0) I.

Organização. Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Estudo dos processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados. Organização de competição de desportos coletivos e individuais. Política nacional de educação física e desportos - legislação. Organização de eventos esportivos - projetos. Sistema esportivo internacional. Relações entre entidades esportivas. Entidades internacionais de apoio.

EFF207 Fundamentos do Treinamento Aplicados à Educação Física Escolar 3(2-1) I. EFF194.

Conceitos e evolução histórica do treinamento esportivo. Formação desportiva. Fundamentos do treinamento esportivo. Periodização do treinamento esportivo e suas relações com a Educação Física Escolar

EFF215 Cinesiologia 4(4-0) I. CBF220.

Definição e histórico. Conceitos anatômicos. Sistema ósseo. Sistema muscular. Análise cinesiológica do movimento. Introdução à biomecânica. Conceitos mecânicos básicos. Princípios de biomecânica.

EFF218 Fisiologia do Esforço 4(4-0) II. CBF225.

Introdução à fisiologia do esforço. Bioenergética. Aspectos cardiopulmonares no exercício. Aspectos neuromusculares no exercício. Adaptações metabólicas agudas e crônicas ao exercício. Resposta endócrina ao exercício. Adaptações da criança ao exercício. Diferenças sexuais no exercício físico. Obesidade.

EFF228 Educação Física Infantil 3(1-2) II..

Jogos, desenvolvimento e aprendizagem. O corpo em movimento. Dados etiológicos das dificuldades escolares. Criatividade e Educação Física. Princípios Pedagógicos. Ritmo e dança na escola

EFF252 Metodologia do Ensino das Lutas 3(1-2) II.

Histórico. Conhecimentos gerais. Processos pedagógicos de iniciação. Movimentos preparatórios para a prática. Pedagogia aplicada às lutas. Técnicas de projeção. Técnicas de Imobilização. Noções básicas de arbitragem.

EFF330 Prática Pedagógica I – Futebol 2(0-2) I. EFF166.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF166

EFF331 Prática Pedagógica II – Handebol 2(0-2) I. EFF164.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF164

EFF336 Prática Pedagógica V – Voleibol 2(0-2) II. EFF160.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF160

EFF337 Prática Pedagógica VI – Basquetebol 2(0-2) I. EFF162.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF162

EFF338 Prática Pedagógica VIII – Futsal 2(0-2) I. EFF368.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF368

EFF348 Introdução à Educação Física Adaptada 4(2-2) II.

Estudo da Educação Física Adaptada. Aspectos históricos sociais e culturais e a inclusão. As deficiências e seus conceitos, características, causas e classificações. Cuidados, recomendações e orientações metodológicas para as deficiências auditiva, física, intelectual, visual e múltipla. Diferentes modalidades de atividades motoras adaptadas

EFF368 Metodologia do Ensino do Futsal 3(1-2) II.

Histórico do esporte. Fundamentos técnicos. Tipos de marcação. Sistemas de jogo. Ensino da tática de jogo. Regras: estudo e interpretação das leis do jogo.

EFF397 Psicologia Aplicada à Educação Física Escolar 2(2-0) II.

Introdução à psicologia aplicada à Educação Física. O processo da individuação e da socialização e sua relação com a Educação Física e o esporte. Aspectos sócio-psicológicos nas aulas de Educação Física. Características sócio-psicológicas da classe como grupo. Aspectos sócio-psicológicos e efeitos da relação professor-aluno. Os processos emocionais na aula de Educação Física. Tópicos especiais em psicologia aplicada à Educação Física.

EFF430 Estágio Supervisionado I 0(0-9) I. EFF133.

Vivência da Educação Física infantil escolar (creches e pré-escolas).

EFF431 Estágio Supervisionado II 0(0-9) II.

Vivência da Educação Física de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

EFF432 Estágio Supervisionado III 0(0-9) I.

Vivência da Educação Física no Ensino Médio.

EFF433 Prática Pedagógica III – Natação 2(0-2) I. EFF170.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF170

EFF434 Prática Pedagógica IV – Atletismo 2(0-2) I. EFF150.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF150

EFF435 Prática Pedagógica VI – Lutas 2(0-2) I. EFF252.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF252

EFF436 Prática Pedagógica IX – Educação Física Adaptada 2(0-2) I. EFF348.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF348

EFF437 Prática Pedagógica X – Ginástica 2(0-2) I. EFF122.

Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF122

EFF490 Atividades Complementares I 0(0-6) II.

Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc., previstas nas Normas da disciplina.

EFF491 Atividades Complementares II 0(0-6) II.

Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc., previstas nas Normas da disciplina.

EFF492 Atividades Complementares III 0(0-6) II.

Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc., previstas nas Normas da disciplina.

EFF497 Trabalho de Conclusão de Curso 2(2-0) I. EFF199

Normas da ABNT. Trabalho de conclusão de curso e seu desenvolvimento. Técnica de apresentação verbal. Técnica de utilização de recursos: retroprojetor, projetor de slides, álbum seriado, *datashow*, combinados.

LEF280 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais 3(3-0) I e II.

O sujeito surdo. Noções lingüísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação. Introdução às técnicas de tradução em Libras/Português. Introdução às técnicas de tradução em Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

MAF160 Elementos de Estatística 4(4-0) I.

Conceito Introdutório de Estatística. Estatística descritiva. Medidas de posição, dispersão e correlação linear. Noções de regressão linear simples. Testes de hipóteses. Aplicação da análise de variância - classificação simples. Análises Estatísticas no Excel.

EMENTAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CBF325 Patologia Geral 4(2-2) II.

Conceitos fundamentais em patologia geral. Lesões reversíveis e morte celular. Calcificações e pigmentos patológicos. Distúrbios da circulação. Inflamações. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Tópicos especiais em Patologia Geral.

EDF133 Educação e Realidade Brasileira 4(4-0) I e II.

Introdução aos estudos educacionais. O fenômeno educativo na sociedade contemporânea. Tópicos atuais da educação formal e não formal.

EDF227 Concepção Filosófica da Educação 4(4-0) I e II.

Filosofia e política. Filosofia da educação. Educação e autonomia. Filosofia, educação e política.

EDF230 Sociologia da Educação 4(4-0) I.

A formação do pensamento sociológico. Sociologia de Émile Durkheim. A Sociologia de Karl Marx. A Sociologia de Max Weber. Novas tendências no pensamento sociológico e a educação.

EFF299 Metodologia da Pesquisa em Educação Física II 3(3-0) I e II.

A pesquisa educacional. Objetivos da pesquisa na Educação Física Escolar. A Construção de Pré-projeto de pesquisa. A Formulação da situação problema. O Levantamento do referencial teórico. Definição de Material e Métodos. Os Recursos Materiais e Humanos. O Cronograma. As Referências Bibliográficas.

EFF328 Ergonomia Aplicada à Escola 3(3-0) I e II. EFF122 e EFF215.

A Ergonomia. Considerações sobre o ensino. A ergonomia na escola. Metodologia ergonômica aplicada no ambiente de ensino. Diagnóstico e soluções ergonômicas.

EFF399 Metodologia da Pesquisa em Educação Física III 4(4-0) I e II

Patente, produção científica e a Educação Física Escolar. Estrutura de trabalhos de pesquisa e de trabalho monográfico. Apresentação gráfica de trabalho científico. Propriedade intelectual no mundo digital. Redação e produção de artigo científico. Comunicação escrita e oral de pesquisa

EFF493 Tópicos Especiais em Educação Física I 3(3-0) I e II

Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física I

EFF494 Tópicos Especiais em Educação Física II 3(3-0) I e II

Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física II

EFF495 Tópicos Especiais em Educação Física III 3(3-0) I e II

Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física III

EFF496 Planejamento e Saúde em Educação Física na Escola 4(2-2) I e II

Aspectos gerais do planejamento. Métodos de planejamento e planejamento estratégico. Equipe Multiprofissional. Epidemiologia aplicada à Educação Física e saúde na escola. O método da estimativa. Estudo da prevalência. Elaboração de uma plano de ação. Avaliação e monitoramento

LEF100 Português Instrumental I 4(4-0) I e II.

Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Leitura e produção de textos informativos e acadêmicos.

LEF101 Português Instrumental II 4(4-0) I e II.

Conceituação e textualidade. Tipologia textual. Léxico e argumentatividade. Textos informativos e acadêmicos.

LEF215 Inglês I 4(4-0) I e II.

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras. O estudo das funções do discurso. O uso de sinais de referência

LEF216 Inglês II 4(4-0) I e II. LEF215.

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: técnicas de anotação. O uso de conectivos de estruturas. O uso de conectivos de parágrafos.

TDS101 Introdução à Informática 2(2-0) I.

Introdução à análise de desenvolvimento de sistemas. Conceito e evolução da informática. Hardware e software. Sistemas numéricos.

- - - -

2.15. ANEXO XV – Periódicos Especializados

PERIÓDICO ESPECIALIZADO	ACESSO
A hora - Boletim sobre Psicología del Deporte (Espanha)	http://psicodeporte.nu/boletin.html
<u>Air Sports International</u>	http://airsports.fai.org/
<u>Artus (Universidade Gama Filho) - sumários - versão impressa Bbt. Piza</u>	http://web.ugf.br/editora/revistas/artus/artus_art.html
Bibliomed - Biblioteca Médica Virtual Teses e artigos sobre medicina online.	http://www.bibliomed.com.br/
Biblioteca da USP Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo.	http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/por/USP
Biblioteca da Web School Dedicada a área de saúde.	http://www.webschool.com.br/EAD_biblioteca.htm
Biblioteca dos Direitos da Criança Online Biblioteca virtual com legislação e direitos infantis.	http://www.abmp.org.br/biblio.htm
Biblioteca Virtual Anísio Teixeira Saiba como foi a vida deste educador que chegou a ir para o exílio.	http://www.prossiga.br/anisio Teixeira
Biblioteca Virtual BV Oferece um sistema de busca em diversos assuntos.	http://move.to/biblioteca
Biblioteca Virtual de Estudos Culturais Lista associações e sociedades científica, bibliografias, dados sobre produção cultural e artística.	http://www.prossiga.br/estudos culturais/pacc/
Biblioteca Virtual de Políticas Públicas Órgãos de fomento ou do governo, instituições de ensino e grupos de pesquisa	http://www.prossiga.br/cnpq/politicas-publicas/
Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro Acesso gratuito a acervo de literatura e material didático na língua portuguesa.	http://www.bibvirt.futuro.usp.br/
Bibliotecas Virtuais Lista bibliotecas nacionais na Internet.	http://www.cg.org.br/gt/gtbv/gtbv.htm
<u>Boletim do Laboratório de Comportamento Motor (EEFE-USP)</u>	http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/lacom/index.htm
<u>Corporis - Revista da Escola Superior de Educação Física (Universidade de Pernambuco)</u>	http://www.upe.br/corporis/
<u>Corps & Culture (França) - a partir de 1995</u>	http://corpsetculture.revues.org/
Educação Física em Revista - O curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília disponibiliza para a comunidade acadêmica-científica o periódico eletrônico "Educação Física em Revista", publicação digital cujo objetivo é divulgar, incentivar, estimular e difundir temáticas e assuntos deste campo de conhecimento. A revista possui o	http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr

propósito e o compromisso de assegurar e incentivar, de forma sistemática e permanente, a produção e divulgação do saber para as áreas de Graduação, Mestrado e Doutorado desta área e afins. ISSN: 1983-6643	
Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&nrm=iso&rep
Estudos Históricos (CPDOC/FGV) - Edição 23 - Esporte e Lazer	http://cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp_edicao.asp?cd_edi=41
Estudos Históricos (CPDOC/FGV) - Edição 23 - Esporte e Lazer	http://cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp_edicao.asp?cd_edi=41
Fitness & Performance Journal - texto integral até a penúltima edição - cadastre-se ou peça senha - versão impressa Bbt. Londrina (Piza)	http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/index.asp?cod_revista=8
Jornal do CONFEF – Conselho Federal de Educação Física	http://www.confef.locaweb.com.br/confef/extranet/jornal/mostra.asp
Journal of Exercise Physiology (American Society of Exercise Physiologists) - texto integral a partir de 1998	http://www.css.edu/users/tboone2/asep/fldr/fldr.htm
Lecturas Educación Física y Deportes - Revista Digital	http://www.efdeportes.com/
Motrivivência é um periódico científico, vinculado ao NEPEF - Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física - do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (CDS/UFSC), e conta com o apoio editorial do LaboMidia/UFSC (www.labomidia.ufsc.br).	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia
Periódico LICERE. Belo Horizonte: Centro de Estudos do Lazer e Recreação - CELAR, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Periodicidade: semestral.	http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html
Periódicos CAPES	http://www.periodicos.capes.gov.br/ez35.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome
Prossiga - CNPq Conheça a produção científica, bolsistas e projetos de pesquisa do órgão de fomento.	http://www.prossiga.cnpq.br/
Revista Brasileira de Ciência e Movimento - texto integral 2000, 8(2) a 2002, 10(2) - cadastre-se ou peça senha - versão impressa Bbt. Londrina (Piza)	http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/index.asp?cod_revista=29
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano - texto integral 1999-2000 - cadastre-se ou peça senha - versão impressa Bbt. Londrina (Piza)	http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/index.asp?cod_revista=31
Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício - 2003 disponível - cadastre-se ou peça senha	http://www.saudeemmovimento.com.br/revista/index.asp?cod_revista=33
Revista Paulista de Educação Física - sumários -	http://www.efmuzambinho.org.br/refeln

<i>texto integral de 1997,11(2)a 2000,41(1+supl.) - versão impressa Bbt.Piza</i>	et/revusp/
Saúde e Medicina	http://search.proquest.com/health/index?accountid=47922
Scite - Biblioteca Virtual de Ciências, Disponibiliza livros, artigos e folhetos para download Universidade de SP	http://www.ludoteca.if.usp.br/scite/leitura/
Serviço de Informação Bibliográfica Lista banco de dados de pesquisa, editoras e livrarias	http://www.dsc.ufpb.br/~ceni/seibib/seibib.htm

2.16. ANEXO XVI – Plano de Estágio

As normas e/ou regulamento para a realização dos estágios e requisitos para que a carga horária dependida na realização do estágio integra a carga horária total do curso. O estágio curricular consta na matriz curricular e a carga horária destinada à sua realização conta para a integralização da carga horária total do curso.

CONVÊNIOS

- EFF 430 - Estágio Supervisionado I – 135 horas – será realizado no âmbito da Educação Infantil e da Educação Fundamental 1º ao 5º ano;
- EFF 431 – Estágio Supervisionado II – 135 horas – será realizado no âmbito da Educação Fundamental 6º ao 9º ano; e
- EFF 432 – Estágio supervisionado III – 135 horas – será realizado no âmbito do Ensino Médio e Educação Especial.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO

O Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV *Campus* Florestal será desenvolvido através dos convênios com as instituições de ensino públicas e privadas.

O Estágio Curricular será realizado em 3 semestres letivos, a partir do 5º período, totalizando 405 horas, distribuídas em 3 disciplinas com a seguinte conforme abaixo:

Os convênios para a implantação e desenvolvimento dos estágios serão realizados pela Coordenadora de Estágios da UFV *Campus* Florestal, conforme normas e resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da UFV e normas vigentes.

- EFF 432 – Estágio Curricular Supervisionado III – 135 horas - será realizado no âmbito do Ensino Médio, além de integrar também a organização de um seminário sistematizando as experiências dos diversos estágios.

A interação professor-aluno é aqui destacada como o aspecto fundamental do funcionamento da situação didático-pedagógica para a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades e, principalmente a forma da aula – atividades individuais e coletivas, inerentes à Educação Física Escolar.

2.17. ANEXO XVII – Atividades Complementares

Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais constituem-se em três disciplinas obrigatórias denominadas EFF 490 - Atividades Complementares I, EFF 491-Atividades Complementares II e EFF 492-Atividades Complementares III, na qual o acadêmico poderá matricular-se a partir do 2º período do curso. As disciplinas EFF 490 - Atividades Complementares I, EFF 491- Atividades Complementares II e EFF 492 - Atividades Complementares III têm a seguinte configuração:

- ✓ **Créditos e Carga Horária:** 0(0-6) 90 horas cada uma, somando um total de 270 horas.
- ✓ **Período de oferecimento:** II em períodos pares: 2º, 4º e 6º períodos do curso
- ✓ **Conceito:** **S** (Satisfatório) ou **N** (Não Satisfatório).
- ✓ **Critérios Adotados:**
 - < 44,5 Horas comprovadas = Conceito **N** (não satisfatório).
 - De 44,5 | 90 horas comprovadas = Conceito **Q** (em andamento).
 - ≥90 Horas comprovadas = conceito **S** (satisfatório).

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com o as Coordenações de Pesquisa e Extensão, incentivará a realização de eventos como palestras, curso de extensão, fóruns de debates, semana acadêmica, semana da Educação Física e seminários que envolvam a área de formação, eventos de caráter acadêmico, científico e cultural realizados anualmente, para proporcionar aos discentes a oportunidade de expandir e atualizar seus conhecimentos sobre temas fundamentais para a sua formação profissional específica e geral.

A Coordenação de curso também divulga os eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais ligados à atuação do profissional de Educação Física através de murais informativos.

Considerado a legislação básica que orienta as normas destas atividades complementares, Resolução CNE/CP nº 01/2002 e 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, as normas são:

I- Das disposições preliminares

Artigo 1º-O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Florestal disciplina, através das presentes normas, as atividades consideradas complementares, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação.

Artigo 2º- Considera-se como atividade complementar aquela de caráter científico, cultural e acadêmico que se articula e enriquece o processo formativo do graduado, oportunizando o desenvolvimento da capacidade profissional, crítica e reflexiva.

Artigo 3º - As Atividades Complementares serão tratadas como disciplina na estrutura curricular.

Artigo 4º - As disciplinas EFI 490 – Atividades complementares I, EFF491 – Atividades complementares II e EFF492 – Atividades Complementares III têm seguinte configuração:

- a. **Créditos e Carga Horária:** 0(0-6) 90 horas cada uma, somando um total de 270 horas.

- b. **Período de oferecimento:** II em períodos pares: 2º, 4º e 6º períodos do curso
- c. **Conceito:** **S** (Satisfatório) ou **N** (Não Satisfatório).

II – Das Atividades Complementares

Artigo 5º - A validação das atividades pela Coordenação da disciplina dar-se-á mediante a apresentação da correspondente comprovação original de freqüência, comparecimento ou participação e da pertinência da atividade com os objetivos do curso didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso, expressos no Projeto Pedagógico.

Artigo 6º - São consideradas atividades complementares para fins de integralização da carga horária:

- a. Monitoria remunerada ou voluntária em disciplina do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física até o máximo de 30 horas por período letivo;
- b. Participação em grupos de estudo e projeto de pesquisa orientada por docente da UFV *Campus* Florestal e devidamente registrada na Coordenação de Pesquisa ou na Pró-Reitoria de Pesquisa, até o máximo de 20 horas por período letivo;
- c. Participação em grupos de estudo e projeto ou programas de extensão orientada por docente da UFV *Campus* Florestal e devidamente registrada na Coordenação de Extensão ou na Pró-Reitoria de Extensão, até o máximo de 20 horas por período letivo;
- d. Bolsa de Iniciação Científica até o máximo de 30 horas por período de concessão;
- e. Apresentação de trabalhos em eventos científicos na forma oral, painel, audiovisual, outros, até o máximo de 32 horas (uma hora por trabalho);

- f. Participação em seminários, simpósios, fóruns, palestras, conferências e outros eventos científicos e semana acadêmica, mostra de profissões, até o máximo de 32 horas (cada evento 2,0 horas);
- g. Participação em cursos de atualização, aperfeiçoamento, extensão e outros até o máximo de 32 horas (cada curso 8 horas);
- h. Estágios remunerados ou voluntários até o máximo de 30 horas por ano;
- i. Representação estudantil em órgãos da UFV até o máximo de 20 horas por período letivo;
- j. Prestação de serviço voluntário comunitário de cunho social, até o máximo de 20 horas por ano;
- k. Bolsa de extensão, concedida pela Pró- Reitoria de Extensão, até o máximo de 30 horas por período de concessão;
- l. Publicação de artigos em periódicos da área e afins, até o máximo de 10 horas por publicação;
- m. Participação em eventos esportivos como atleta, árbitro, líder, vice-líder, coordenador de modalidade, técnico ou preparador de equipes até 10 horas por participação;
- n. Participação em organização de eventos científicos, culturais e esportivos até 4 horas por evento;
- o. Outras atividades, validadas a critério da Coordenação da disciplina, até o máximo de 20 horas.
- p. Protocolo de acompanhamento/avaliação (Anexo X).

2.18. ANEXO XVIII – Plano de TCC

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A etapa de elaboração de uma monografia é uma das mais importantes da vida acadêmica de um estudante, devido à necessidade de união de uma série de fatores como a observância às regras exigidas, o tratamento metodológico de busca de fontes bibliográficas, a experimentação científica, a uniformização dos diversos dados exigidos e a redação clara e objetiva, de modo a expor o assunto de maneira clara e aberta.

Tipo de Produção

Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são os de propiciar aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física a oportunidade para demonstrar o grau de conhecimento adquirido, a capacidade de aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada. Aqui, o TCC consiste em pesquisa realizada individualmente, orientada e relatada sob a forma de um relato de experiência, revisão de literatura, relatório de pesquisa, pautada em regulamento específico determinado pela Coordenação da Disciplina, em qualquer área da Educação Física Escolar e resultará em um único exemplar final e uma monografia.

Monografia pode ser definida como um estudo inicial de um determinado assunto e realizado a partir de uma rigorosa metodologia. No entanto, outras definições também poderiam ser apresentadas, tais como as de que a monografia seria uma delimitação realizada por escrito de um assunto qualquer, ou ainda de que esta seja um estudo científico que apresente uma determinada relevância, de modo sistemático e

completo. A palavra monografia significa a "escrita sobre um único assunto" (*mono* – único e *grafia* – escrito).

As diversas regras e normas existentes para a elaboração de uma monografia são provenientes da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou ABNT, entidade máxima brasileira no que tange a esta questão e serão observadas.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Lakatos e Marconi (1983), conceituam *monografia* como sendo o estudo sobre *um* tema específico, com suficiente valor representativo, investigado com profundidade o qual obedece a uma metodologia. A essa produção acadêmica chamamos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para o curso de Educação Física da UFV-CAF, o TCC é de caráter obrigatório para a conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física na UFV-CAF. Para o seu desenvolvimento e confecção, serão observados os requisitos mínimos estabelecidos abaixo:

- a. O tema da monografia deverá estar relacionado aos temas desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Educação Física, ou seja, voltado para a escola, podendo ser uma pesquisa quantitativa ou qualitativa;
- b. Para avaliação: inicialmente, o TCC deverá ser entregue ao coordenador da disciplina, em quatro vias, digitadas, para leitura e avaliação da Banca Examinadora, composta (3 – orientador mais 2 convidados) e a Coordenação do Curso (1);

- c. Após a avaliação da Banca Examinadora o aluno deverá encaminhar ao Coordenador curso, sete cópias, devidamente corrigidas, como trabalho final, ao coordenador da disciplina e ao coordenador do curso.

No Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal* (UFV-CAF), o TCC constitui uma disciplina obrigatória codificada como EFF 497 e o seu processo de desenvolvimento é o seguinte:

- ✓ Disciplina EFF 497 – Trabalho de Conclusão de Curso
- ✓ Créditos e Carga Horária: 2 (2-0): 30 horas
- ✓ Período de oferecimento: I

Pré-requisitos:

- ✓ - EFF199 - Metodologia a Pesquisa em Educação Física I,

Orientador:

Cada estudante do curso de Educação Física (Licenciatura) terá orientação de um professor da UFV - *Campus Florestal*.

O TCC, devidamente concluído, será encaminhado pela coordenação do curso, com aval do coordenador da disciplina, para cadastro e consulta na biblioteca da UFV-CAF, como comprovante do seu cumprimento no curso. Uma publicação será organizada pela Coordenação da disciplina (EFF 497) e apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física *Campus Florestal*, para uma publicação anual com os resumos dos trabalhos apresentados.

Qualquer professor da instituição UFV está credenciado para atuar como orientador do trabalho desde que, o assunto a ser abordado, seja compatível com sua área de conhecimento e com a área de formação do estudante.

Aprovação

Para aprovação o aluno deverá entregar ao coordenador da disciplina - EFF 497, documento impresso em quatro vias (1 coordenação do curso, 1 orientador, 2 convidados - membros da banca), cujas características técnicas deverão estar de acordo com as normas estabelecidas pela coordenação da disciplina.

Avaliação

A avaliação da disciplina será realizada através dos seguintes procedimentos:

1. Avaliação do orientador: **no valor máximo de 30 pontos**, distribuídos de acordo com o empenho acadêmico no cumprimento do cronograma estabelecido e na qualidade da elaboração do trabalho;
2. Avaliação em sessão pública com a presença do orientador, dos avaliadores, preferencialmente professores da UFV indicado pelo orientador e autor, com valor **de 0 a 50 pontos**;
3. O aceite do trabalho de conclusão de curso, como artigo, em eventos científicos/publicações (critérios a serem estabelecidos posteriormente), com valor **de 0 a 20 pontos**.

Em caso de trabalho encaminhado não aceito:

4. Avaliação em sessão oral pública, obrigatória, com a presença do orientador, do avaliador, e convidados: professores do curso de Licenciatura em Educação Física, acadêmicos do curso e demais interessados. Um valor **de 0 a 10 pontos** será atribuído pelo orientador e avaliador, sendo o valor final a média entre esses valores.
5. Cumprimento do calendário de execução do trabalho, com valor **de até 10 pontos**, atribuído pelo coordenador da disciplina.

Conceito:

- ✓ nota de 0 a 100 ou conceito Q (em andamento).
- ✓ Quando atribuído o conceito Q o acadêmico deverá, obrigatoriamente, matricular-se no período seguinte.

Documentos necessários:

- a. Aceite do orientador (Anexo XI).
- b. Protocolo de avaliação final (Anexo XII).

2.19. ANEXO XIX – Normas de Funcionamento dos Laboratórios

Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança dos Laboratórios Utilizados para as disciplinas de Histologia e Citologia, Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Fisiologia do Esforço e Medicas e Avaliação em Educação Física (Licenciatura)

- ✓ Os usuários dos Laboratórios devem estar vestidos adequadamente, trajando:
Jaleco, calça comprida, sapato fechado e sem salto;
- ✓ É terminantemente proibido fumar no laboratório;
- ✓ É proibido alimentar no laboratório;
- ✓ Nunca acender um bico de gás, fosforo ou isqueiro próximo de alguém que estiver usando algum solvente orgânico;
- ✓ Não pipetar nenhum tipo de produto com a boca;
- ✓ Não levar as mãos à boca ou aos olhos quando estiver trabalhando com produtos químicos;
- ✓ Não usar lentes de contato quando estiver trabalhando em laboratórios;
- ✓ Não trabalhar com material imperfeito ou defeituoso, principalmente com vidro que tenha pontas ou arestas cortantes;
- ✓ Lavar e enxaguar as mãos após os trabalhos de laboratório e sempre que necessário.
- ✓ As bancadas devem estar sempre limpas e livres de materiais estranhos ao trabalho;
- ✓ Rotular os reagentes ou soluções preparadas e as amostras coletadas;
- ✓ Jogar papéis usados e materiais inservíveis no lixo somente quando não apresentar riscos;

- ✓ Evitar descartar produtos químicos nas pias do laboratório, sempre se informar com o professor ou técnicos sobre a forma de descarte dos reagentes;
- ✓ Qualquer acidente deve ser comunicado imediatamente ao professor (a).
- ✓ Em caso de derramamento de produtos tóxicos, inflamáveis ou corrosivos, tomar as seguintes precauções: 1- parar o trabalho; 2- isolando na medida do possível a área; 3- advertir pessoas próximas sobre o ocorrido, 4- alertar o professor; 5- no caso de envolvimento de pessoas, lavar o local atingido com água corrente e procurar o serviço médico.
- ✓ Manter a organização do laboratório, lavando as vidrarias utilizadas.
- ✓ Não brincar durante as práticas; lembrar-se de que o laboratório é lugar de trabalho sério;
- ✓ Não correr no laboratório;
- ✓ Ler atentamente os rótulos dos frascos dos reagentes e o procedimento da prática.
- ✓ Manipular os reagentes tóxicos e voláteis na capela.
- ✓ Não pegar reagentes ou vidrarias, que não serão utilizados na prática, sem autorização do professor.
- ✓ Finalmente, lembrar que a atenção adequada ao trabalho evita a grande maioria dos acidentes. É muito importante ter a certeza de que se sabe perfeitamente bem o que se está fazendo.

2.20. ANEXO XX – Recursos Humanos Vinculados ao Curso

O quadro a seguir mostra os docentes da UFV *Campus* Florestal que atuam no Curso Educação Físicas (Licenciatura).

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Afonso Timão Simplício	Mestre	DE
Carla Imenez	Doutora	DE
Eduardo França Castro	Doutor	DE
Fernando de Souza Bastos	Mestre	DE
Henrique Simplício	Especialista	Substituto 20h
Germano Carneiro Costa	Doutor	DE
Guilherme de Azambuja Pussieldi	Doutor	DE
Juliana de Oliveira Torres	Mestre	DE
Oswaldo Costa Moreira	Mestre	DE
Pollyanna Amaral Viana	Doutora	DE
Ricardo Wagner de Mendonça Trigo	Mestre	DE
Rogério Farias de Melo	Mestre	DE
Romário Cardoso Costa	Mestre	DE

O quadro a seguir mostra os servidores técnico-administrativos da UFV *Campus* Florestal que atuam no Curso Educação Físicas (Licenciatura).

Funcionários	Titulação	Regime de Trabalho
Divino Higino da Silva	Serviços Gerais	Efetivo - diurno
Dimas Inácio	Serviços Gerais	Efetivo - noturno

2.21. ANEXO XXI – Vinculação de Docentes às Disciplinas

O quadro a seguir retrata o quadro docente do *Campus Florestal* que atuam no Curso Educação Físicas (Licenciatura).

Docente	Titulação	Disciplina	Período
Afonso Timão Simplício	Mestre	EFF 191	1º
		EFF 199	3º
		EFF 497	7º
		EFF 328	Opt.
		EFF 299	Opt.
		EFF 496	Opt.
Carla Imenez	Doutora	EDF 117	2º
		EDF 144	7º
Eduardo França Castro	Doutor	EFF 220	2º
Fernando de Souza Bastos	Mestre	MAF 160	5º
Germano Carneiro	Doutor	CBF 120	1º
Guilherme de Azambuja Pussieldi	Doutor	EFF 200	1º
		EFF 170	4º
		EFF 207	5º
		EFF 433	5º
		EFF 397	6º
		EFF 493	Opt.
Juliana de Oliveira Torres	Mestre	EFF 164	4º
		EFF 491	4º
		EFF 160	5º
		EFF 162	5º
		EFF 331	5º
		EFF 336	6º
		EFF 337	6º
		EFF 348	6º
EFF 436	7º		

Luciana	Mestre	LEF 280	7º
Osvaldo Costa Moreira	Mestre	EFF 133	1º
		EFF 112	2º
		EFF 115	3º
		CBF 225	3º
		EFF 194	4º
		EFF 218	4º
Henrique Simplício	Especialista	EFF 196	1º
		EFF 193	4º
Pollyanna Amaral Viana	Doutora	BQF 102	2º
Ricardo Wagner de Mendonça Trigo	Mestre	EFF 100	1º
		EFF 167	1º
		EFF 147	3º
		EFF 430	5º
		EFF 122	6º
		EFF 431	6º
		EFF 492	6º
		EFF 437	7º
		EFF 432	7º
Rogério Farias de Melo	Mestre	EFF 132	2º
		EFF 215	3º
		EFF 150	4º
		EFF 434	5º
		EFF 252	6º
		EFF 435	7º
		EFF 399	Opt.
Romário Cardoso Costa	Mestre	EFF 167	1º
		EFF 166	2º
		EFF 490	2º
		EFF 110	3º
		EFF 330	3º
		EFF 168	6º
		EFF 338	7º

2.22. ANEXO XXII – Outras Atividades do Curso

2.22.1 - Recepção dos calouros (anual)

A Recepção dos Calouros do Curso de Educação Física tem uma programação comum a todos os estudantes ingressantes e atividades específicas, amplamente discutido por comissão específica e as atividades programadas pelos professores e estudantes veteranos do curso em questão.

A idéia é recepcionar e integrar os novos alunos à Universidade, através de palestras, visitas às instalações do curso, a biblioteca, refeitório, serviço social, saúde, segurança (vigilância) e outros.

O objetivo é estabelecer a integração dos estudantes ingressantes e o contato entre eles e os veteranos do curso em questão.

A meta é proporcionar um relacionamento e integração de todos os envolvidos no evento além de destacar o papel dos universitários para a melhoria do futuro do país.

Pelo terceiro ano consecutivo (2012) essas ações tem se mostrado favorável à integração dos calouros de Educação Física na Universidade Federal de Viçosa Campus Florestal.

2.22.2 - Semana da Educação Física (anual)

É um evento anual que tem objetivo geral de reforçar conteúdos já desenvolvidos, buscar o nivelamento dos mesmos e estimular para os próximos desafios no curso. Assim, conforme a progressão da matriz do curso, os estudantes são estimulados a programar:

- ✓ Palestras,
- ✓ Minicursos,
- ✓ Oficinas e outros.

2.22.3 - Festival de Recreação e Lazer (anual)

A educação para o lazer tem como objetivo formar o indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com o tecido social. Para tal, deve ser considerada como um processo integral da vida diária da escola, no sentido de que é necessário *ensinar o lazer ativo*.

Assim o objetivo da presente proposta é desenvolver como atividade de extensão do Curso de Educação Física (Licenciatura), um conjunto de atividades, em parceria com o a Escola Municipal Dercy Alves Ribeiro, de interesses físicos, artísticos, intelectuais, manuais e sociais dos alunos do Ensino Básico-Fundamental, sempre em outubro, como parte das atividades comemorativas da Semana da Criança.

As atividades, planejadas em parceria com a rede municipal de Educação local (Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Florestal), envolve diretamente mais de 40 estudantes do curso em questão, professores do curso, e , todos os professores, funcionários e gestores da rede municipal de ensino.

2.22.4 - Jogos Internos da CEDAF-UFV (JICEDAF-UFV) (anual)

A atividade físico-esportiva vem ganhando progressivamente destaque científico interdisciplinar e multiprofissional em todo mundo.

Para nós, os Jogos Internos da CEDAF-UFV – JICEDAF é mais que movimentos sincronizados e perfeitos em busca de medalhas. Com o empenho de todos os alunos participantes, estaremos cultivando princípios básicos de organização, lealdade, responsabilidade, camaradagem e a integração social de toda a comunidade educativa.

Hoje, a prática de atividade física regular, como uma atividade extra-curricular não obrigatória, representa consciência, compromisso e prevenção, "fator de proteção", contra processos degenerativos no organismo humano, principalmente como obesidade, problemas posturais profissionais, hipertensão, distúrbios psicossomáticos e outros.

Nos JICEDAF, a proposta é substituir a simples competição pela cooperação mútua, pelo prazer de participar e pela oportunidade de analisar o potencial destas atividades como práticas extensionistas de recreação e lazer no futuro emprego de cada um dos alunos-atletas participantes.

A finalidade dos jogos é promover um conjunto de atividades esportivas-culturais de caráter formativo; destinadas no seu corpo discente dos cursos médio e técnicos, com os objetivos de:

- ✓ utilizar a prática esportiva como instrumento imprescindível a formação da personalidade e a integração social do estudante;
- ✓ cultivar os princípios básicos de organização, responsabilidade, camaradagem e honestidade;
- ✓ proporcionar ao educando momentos para que possa expressar seus sentimentos e dar ao educador a oportunidade de exercer a ação educativa

Para as comissões organizadoras (abertura/encerramento, arbitragem, premiação e outras), são envolvidos os alunos do curso de Educação Física (Licenciatura) em questão.

2.22.5 - Jogos de Integração do Ensino Superior (JIES) (anual)

Os Jogos de Integração do Ensino Superior (JIES), acontecem anualmente e tem objetivo de estimular a prática esportiva e a ocupação ativa do tempo livre do estudante no Campus Florestal. As modalidades esportivas são os esportes coletivos: basquetebol, voleibol e handebol.

A coordenação do evento: docentes e discentes do curso Educação Física (Licenciatura).

2.22.6 - PET – Educação (Projeto em andamento)

PET-EDUCAÇÃO no *Campus* Florestal da Universidade Federal de Viçosa contribui para formação de licenciandos nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química, com conseqüente impacto na formação dos demais estudantes. Constituído em torno de temáticas relacionadas à educação, o grupo almeja disseminar no campus uma cultura de estudos sistemáticos composta pelo entrelaçamento de: leituras de textos científicos, literários, jornalísticos e outros; produções textuais variadas, desde fichamentos individuais e elaboração coletiva de projetos até a construção de um memorial acadêmico; planejamento e execução de projetos de pesquisa individuais e coletivos; organização e participação em eventos acadêmicos e culturais voltados para os demais licenciandos e para profissionais e estudantes das escolas públicas da cidade de Florestal; estudo de língua estrangeira; fruição de obras artísticas, com visitas periódicas a cinemas, museus, teatros e outros espaços culturais; produção, apresentação e publicação de trabalhos em eventos científicos; entre outras atividades. Em suma, o PET-EDUCAÇÃO pretende impulsionar processos formativos interdisciplinares considerando os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, em todos os âmbitos de produção da existência e especialmente no âmbito profissional, partindo das necessidades regionais, sem perder de vista a universalidade do conhecimento.

Objetivo Geral:

- ✓ Criar um grupo de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar no campus Florestal da UFV para desenvolvimento de atividades acadêmicas que

contribuam para a construção de itinerários formativos comprometidos com a qualidade e a excelência da formação de licenciandos nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química.

Objetivos Específicos:

- ✓ Valorizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, voltada para a elevação da qualidade da formação dos licenciandos;
- ✓ Contribuir para a diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico;
- ✓ Fortalecer a formação para a docência no âmbito das licenciaturas;
- ✓ Refletir sobre a necessidade de novas estratégias de desenvolvimento e modernização da educação básica e superior em Minas Gerais e no Brasil;
- ✓ Incentivar a aplicação de tecnologias da informação e comunicação a partir do uso do ambiente virtual de aprendizagem PVANet/UFV, da criação de site específico para o PET-EDUCAÇÃO e de participação em comunidade mundial de aprendizado de idiomas;
- ✓ Promover intercâmbio de saberes entre educandos e educadores das escolas públicas localizadas no município de Florestal e licenciandos e docentes da UFV – campus Florestal;
- ✓ Construir um espaço de possibilidades de novas vivências educativas e culturais entre licenciandos e docentes da UFV e profissionais da educação pública da cidade de Florestal, onde haja respeito pelas diferenças ideológicas e reconhecimento da importância dos conhecimentos advindos da experiência para a formação profissional;
- ✓ Estabelecer relações entre o que se vive no cotidiano escolar e o que se aprende na universidade;

- ✓ Estimular o estudo e a reflexão sobre temáticas prementes no campo da formação de educadores e pesquisadores;
- ✓ Fomentar a criação de subsídios práticos e teóricos para elaboração e vivência de metodologias de ensino e de formação que valorizem a diversidade de modos de ser e de pensar o cotidiano, sem descuidar do papel da ciência na formação humana;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva de licenciandos e docentes da UFV e educadores das escolas públicas de Florestal, voltada para o reconhecimento do papel social do professor e da instituição escolar na formação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;
- ✓ Promover a interação entre licenciandos em diferentes etapas de seus percursos de graduação;
- ✓ Criar um grupo de estudos interdisciplinar, aberto à participação do corpo docente das escolas públicas do município, para aprofundamento de questões geradas no desenvolvimento do Programa;
- ✓ Incentivar o aprendizado de língua estrangeira entre os licenciandos para facilitação de leitura e produção de artigos científicos;
- ✓ Divulgar a indissociável prática de ensino, pesquisa e extensão experimentada pela UFV – campus Florestal, a partir das publicações que serão originadas pelo PET-EDUCAÇÃO.

Alunos do curso de Educação Física (Licenciatura), participam ativamente das atividades do PET-EDUCAÇÃO da UFV-CAF, que tem a coordenação de especialista em Educação, docente da UFV-CAF.

2.22.7 - PIBID – Educação Física (Projeto em andamento)

A Educação Física é vista como uma disciplina muito importante em todos os níveis do ensino e isso é mais marcante nos níveis Fundamental e Médio. Existem dificuldades que são inerentes à Educação Física e outras – uma grande parte – advindas do processo de ensino-aprendizagem causadas pela má formação dos professores e através disso um processo de transferência do conhecimento comprometido e em outra também pelo uso de métodos e práticas de ensino que não favorecem o aprendizado e a iniciação esportiva.

A escolha da escola participante no subprojeto da área Educação Física PIBID 2011, foi orientada pelas especificidades da Educação Física e seus desafios nas séries iniciais. A escola em questão, Escola Municipal Dercy Alves Ribeiro, (EMDAR) já é parceira do Setor de educação Física da UFV Campus Florestal na realização de dois festivais de recreação e lazer (2009/2010). Essa atividade de extensão tem o objetivo de oferecer aos alunos da rede municipal de ensino, de 03 a 12 anos de idade, um conjunto de atividades físicas, esportivas e culturais, de caráter formativo, como parte das comemorações do dia da Criança. Essas atividades já envolvem todos os alunos e professores da rede municipal de ensino, monitores e professores do curso de Licenciatura em Educação Física. Tais ações já se destacam como um canal importante de comunicação entre Universidade e a Escola. Dessa forma o subprojeto “Iniciando a Docência em Educação Física na UFV Campus Florestal” terá como meio de desenvolver suas ações a base da vivência e conhecimento da realidade da Escola, a formação dos professores da rede municipal local e de suas necessidades. Assim, acredita-se na boa prática da inserção dos alunos licenciandos (seis) nas atividades de planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos voltados para a realidade local e para formação inicial dos futuros professores de Educação Física nesse subprojeto.

A atividade docente envolve múltiplas relações estabelecidas por um leque de fatores interdependentes. Podemos elencar um conjunto de habilidades e competências necessárias a um excelente professor tais como: domínio do conteúdo que ensina; domínio da comunicação oral e escrita bem como habilidades de análise, de síntese, de interpretação; capacidade de contextualizar o conhecimento e os conteúdos ensinados; interesse pelas questões sócio-econômicas do mundo em que vivemos; organização e planejamento; ser dedicado aos estudantes e à sua atividade profissional, enfim, a lista é longa. Mas a meta é, já na prática da iniciação docente, responder questões relevantes sobre a atuação do docente em Educação Física nas séries iniciais, tais como:

- ✓ Como é o trabalho do professor de Educação Física nas séries iniciais?
- ✓ Como ele trabalha ou deveria trabalhar com seus alunos?
- ✓ Quais são as ações que podem garantir que o futuro professor seja bem sucedido?
- ✓ Quais as qualidades que o futuro professor deve ter?
- ✓ Como ele deve se comprometer com seu trabalho?

Mesmo assim, sabe-se que o professor precisa ter familiaridade com a tecnologia modernas para que possa estimular seus alunos a inovar, a gerar informações novas e identificar quais as melhores maneiras de uso das “novas tecnologias” para poder alcançar o objetivo de maior qualidade de ensino que se pretende ter com essas ferramentas.

Sabe-se que o docente, e em especial o futuro professor, precisa ser pesquisador criativo, que aceita os desafios e a imprevisibilidade inerente à nossa época, que produz novos conhecimentos o que exige uma aprendizagem contínua e uma conscientização de que é um eterno aprendiz. Isso aponta para a importância da implantação do PIBID Educação Física na UFV-CAF que tem como objetivo a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores

responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – CAPES – MEC, e demais despesas a ele vinculadas.

Destaca-se que, para o curso de Licenciatura em Educação Física da UFV *Campus* Florestal, essa é especial oportunidade: fortalecimento do cenário acadêmico na formação inicial e continuada de professores de Educação Física. Assim, o subprojeto intitulado “Iniciando a Docência em Educação Física na UFV *Campus* Florestal”, se destaca por estimular a formação de professores de Educação Física e ser um elo entre a fundamentação teórica e a vida prática do futuro profissional em Educação Física, associado, sempre, à formação continuada com o envolvimento dos Supervisores das escolas conveniadas.

Nossos objetivos:

- ✓ Colocar os Licenciandos em Educação Física da UFV *Campus* Florestal em contato com a realidade das escolas de ensinos fundamental e médio (seu mais provável futuro ambiente de trabalho), a fim de que possam conhecer o seu funcionamento e participar das atividades desenvolvidas pelo professor, tendo desde já experiência no exercício da profissão do magistério;
- ✓ Proporcionar auxílio aos alunos e professores da Escola Municipal Dercy Alves Ribeiro, do município de Florestal, melhorando o nível de aprendizagem em educação física e conseqüentemente melhorando o nível de aprendizagem global dos alunos.

2.22.8 - SIA - Simpósio de Integração Acadêmica da UFV (anual)

A Universidade Federal de Viçosa *Campus* Florestal (UFV-CAF) realiza anualmente o Simpósio de Integração Acadêmica, cujo tema, eleito para cada evento segue as normativas de Semana de Ciência e Tecnologia, versando normalmente sobre

assuntos variados relacionados ao meio ambiente, sustentabilidade, ensino, inovação, ciência, tecnologia, evolução do conhecimento e outros.

É um evento integrado a todos os cursos médio/técnicos, tecnológicos e de graduação da UFV-CAF, através de suas Diretorias de Administração-Financeira, Ensino e Pesquisa; Divisão de Extensão, Divisão de Assistência Comunitária; e Comissões Coordenadoras, como evento acadêmico-científico. Esse evento tem por objetivos promover o diálogo e a busca de perspectivas intra/inter cursos da Universidade Federal de Viçosa *campus* Florestal, além da troca de experiências com a comunidade local e Região Metropolitana da Capital de Belo Horizonte (RMBH), central, onde está inserida a Superintendência Regional de Ensino de Pará de Minas – Minas Gerais. Nessa perspectiva busca-se o comprometimento acadêmico-científico com os problemas comuns, local e regional; no processo de produção acadêmica sob a perspectiva da formação inicial e continuada.

O evento vem proporcionando ambiente acadêmico debate conceitual, teórico e prático, sobre as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão em ampla programação que inclui: conferências, palestras gerais/específicas, minicursos e mesas redondas, além de espaços reservados para apresentação de trabalhos de pesquisa, relatos de experiências e projetos em andamento sob a forma de resumo, pôster, comunicação oral e resumos expandidos, com registro e publicação seriada dos anais do evento (ISSN).

Esta ação da Universidade Federal de Viçosa, por meio da ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (**PPG**), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (**PEC**) e da Pró-Reitoria de Ensino (**PRE**), promove sempre no segundo semestre.

Sempre se busca reafirmar o compromisso da UFV com a produção e divulgação do conhecimento em diálogo com a comunidade científica e a sociedade brasileira. Desse modo, o SIA se destaca pela busca constante da integração dos produtos e processos

das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país. Mobilizada em prol desse objetivo, a comunidade acadêmica apresenta os resultados das atividades de pesquisa, ensino e extensão, em espaços de diálogos interdisciplinares favorecidos pela estruturação do evento que organiza a articulação dos trabalhos em torno de áreas temáticas do conhecimento.

A programação do evento, em todos os Campi, inclui palestras, seminários, encontros, mesas redondas, apresentação de trabalhos (painel e oral), minicursos, oficinas e exposições.

2.22.9 - Mês do Profissional de Educação Física (anual)

No dia 1^a de setembro comemora-se o dia do Profissional de Educação Física. Nesse mês, o Curso de Educação Física (Licenciatura) da UFV-CAF, promove um evento intitulado Mês do Profissional de Educação Física, com atividades alusivas à luta, regulamentação, obstáculos e avanços na profissão. Para o evento, tem-se normalmente a presença de representantes do Conselho Regional de Educação Física e ampla programação mensal, que inclui: minicursos, oficinas e outras atividades, conforme planejamento conjunto com os representantes discentes do curso.

2.22.10 - Projeto “Pedala Florestal” (Projeto em andamento)

Projeto PIBEX desde 2011 cujo título é: O ciclismo como atividade extra-curricular para jovens do ensino básico, fundamental e médio do município de florestal - sub-título: pedala florestal

Objetivo: Proporcionar aos alunos do ensino básico, fundamental e médio município de Florestal (Minas Gerais) a vivência prática do ciclismo como atividade extra-curricular para o auxílio na formação de cidadãos mais saudáveis e responsáveis Público-Alvo: Alunos do Ensino Básico, Fundamental e Médio da Cidade de Florestal, regularmente matriculados.

2.22.11 - Festival de Pesca (anual)

Promovido pelo Setor de Educação Física, o Festival de Pesca tem objetivo de proporcionar momentos de lazer aos servidores e dependentes da UFV- *Campus* Florestal em um evento de pescaria esportiva com supervisão e organização do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Público-Alvo: Servidores e dependentes da UFV- *Campus* Florestal

Periodicidade: 1 vez ao ano sempre organizado no mês de maio em comemoração ao Dia Mundial do Trabalho

Coordenação: docentes e discentes do Curso Educação Física (Licenciatura).

2.22.12 - Mostra de Profissões UFV-CAF (anual)

Em sua terceira edição (2012), a Mostra de Profissões da UFV Campus Florestal, envolve mais de cinco mil participantes externos, que visitam o *Campus* Florestal e participam de uma ampla programação de:

- ✓ Palestras sobre cada área profissionalizante oferecida,
- ✓ Mostra das atividades dos cursos,
- ✓ Atividades práticas/teóricas,
- ✓ Visitas: *campus tur*,

✓ Outros.

As atividades são programadas por comissões próprias e desenvolvidas por docentes e discentes de cada curso.

2.22.13 – Mostra de Profissões - A Graduação na UFV - Decisão de Futuro (anual)

Evento anual da Universidade Federal de Viçosa, coordenado pela Comissão Permanente de Vestibular e Exames (COPEVE), da Pro-Reitoria de Ensino da UFV, que tem objetivo de divulgar os cursos De graduação da UFV, o evento inclui: Palestras sobre cada área profissionalizante oferecida, mostra das atividades dos cursos, Atividades práticas/teóricas, e outros. As atividades envolvem docentes e discentes de cada curso dos *campi* da UFV.

2.22.14 - Proext – Esporte e Lazer na cidade

Projeto em andamento que tem objetivo de oferecer aos discentes de todos os cursos da UFV *Campus* Florestal a prática da iniciação do Basquetebol.

Coordenação: docentes e discentes da UFV *Campus* Florestal.

2.23. ANEXO XXIII – Regime Didático da UFV

REGIME DIDÁTICO 2012 DA GRADUAÇÃO DA UFV

CAPÍTULO I DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 1º - Os cursos de graduação habilitam os estudantes à obtenção de formação acadêmica para o exercício profissional em áreas específicas.

Parágrafo Único - A duração dos cursos é definida em anos e horas, respeitados os tempos mínimos e máximos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação será exercida por meio das Câmaras de Ensino, às quais compete o acompanhamento das disciplinas e dos cursos, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das Comissões Coordenadoras dos cursos.

Parágrafo Único - Caberá ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV a Presidência da Câmara de Ensino.

Art. 3º - A Coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação será exercida por uma Comissão Coordenadora.

Art. 4º - Cada curso terá um Coordenador eleito pelos membros da Comissão Coordenadora, indicado pelo Diretor do Centro de Ciências a que estiver vinculado ou pelos Diretores de Ensino dos *campi* da UFV e designado pelo Reitor.

Parágrafo Único - A Presidência da Comissão Coordenadora caberá ao Coordenador do curso.

CAPÍTULO II DO ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO

Art. 5º - Cada estudante terá um Orientador Acadêmico indicado ao Diretor de Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV pela Comissão Coordenadora do curso.

Art. 6º - Ao Orientador Acadêmico compete:

I - exercer o acompanhamento acadêmico dos seus orientados.

II - elaborar, em conjunto com o seu orientado, o Plano de Estudo a ser cumprido, quando necessário.

III - pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às atividades acadêmicas do seu orientado.

CAPÍTULO III DO ANO ACADÊMICO

Art. 7º - O ano letivo compreende dois períodos regulares de atividades acadêmicas, podendo ainda comportar um período especial de verão.

§ 1º - Os períodos regulares têm duração mínima de 100 (cem) dias de trabalho escolar.

§ 2º - O período especial de verão será fixado pelo Calendário Escolar.

I - Nenhum estudante poderá matricular-se em mais de 2 (duas) disciplinas no período especial de verão.

II - Somente estudante de curso de graduação da UFV poderá candidatar-se à matrícula em disciplinas oferecidas no período especial de verão.

III - O período especial de verão integrará o período letivo seguinte, em que o estudante vier a se matricular, para cômputo do coeficiente de rendimento.

IV - Não será concedido trancamento de matrícula no período especial de verão.

§ 3º - As atividades acadêmicas da UFV são regidas pelo Calendário Escolar, de caráter anual, aprovado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

CAPÍTULO IV DA ADMISSÃO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 8º - A admissão de estudantes aos cursos de graduação dar-se-á por uma das seguintes modalidades:

I. Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC).

II. Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES).

III. Vagas Ociosas.

IV. Reativação de matrícula.

V. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

VI. Outras modalidades de processos seletivos aprovados pelos Colegiados Superiores.

Parágrafo Único - É vedada ao estudante a matrícula simultânea em mais de um curso de graduação da UFV.

Seção I Do SISU e do Programa de Avaliação Seriada

Art. 9º - O SISU e o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES) são seletivos, classificatórios e destinados ao preenchimento das vagas dos cursos fixadas pelo CEPE.

§ 1º - O SISU e o PASES serão regulamentados por resoluções específicas e editais aprovados pelo CEPE, que estabelecem os períodos de inscrição e realização das provas, o número de vagas, os critérios de seleção e classificação dos candidatos.

§ 2º - A classificação final nos processos seletivos dá ao candidato direito à matrícula no período letivo imediatamente subsequente à sua realização (Regimento Geral da UFV).

Art. 10 - Durante a matrícula inicial dos estudantes aprovados nos processos seletivos de ingresso na UFV, serão computadas vagas iniciais não ocupadas nos casos em que o estudante ingressante tiver aproveitamento de todas as disciplinas obrigatórias do primeiro período do curso.

Seção II Do Concurso de Vagas Ociosas

Art. 11 - A admissão de estudantes pelo Concurso de Vagas Ociosas dar-se-á por uma das seguintes modalidades:

I. Mudança de curso.

II. Transferência entre *campi* da UFV e de outra instituição.

III. Portador de diploma de curso de graduação.

IV. Rematrícula.

Art. 12 - O número de vagas ociosas de cada curso será calculado até 40 (quarenta) dias após o início do segundo semestre letivo e corresponderá às vagas geradas por transferências, mudanças de cursos, desistências formais, desligamentos e abandonos, verificado nos 3 (três) primeiros períodos dos cursos superiores de tecnologia e nos 5 (cinco) primeiros períodos dos demais cursos de graduação.

Art. 13 - O número de vagas ociosas a serem preenchidas será publicado pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio de edital.

§ 1º - Os critérios de seleção deverão ser partes do edital para preenchimento das vagas ociosas.

§ 2º - As vagas geradas por mudança de curso serão automaticamente acrescidas ao quantitativo de vagas ociosas dos respectivos cursos de origem e serão preenchidas por candidatos aprovados no processo seletivo, obedecendo-se à ordem de classificação, observado o Art.12 deste Regime Didático.

Da Mudança de Curso

Art. 14 - O estudante da UFV poderá mudar de curso no próprio *campus*, observadas as normas para preenchimento de vagas ociosas.

Parágrafo Único - O estudante aprovado na seleção de vagas ociosas para mudança de curso somente poderá concretizar a matrícula se tiver aprovação em uma carga horária mínima de 300 horas, comprovada no histórico escolar.

Da Transferência entre *campi* da UFV e de outra Instituição

Art. 15 - O estudante de graduação poderá requerer transferência entre os *campi* da UFV e de outra Instituição de Ensino Superior (IES), nacional ou estrangeira, para qualquer curso de graduação da UFV, observadas as normas para preenchimento de vagas ociosas.

Parágrafo Único - O estudante aprovado na seleção de vagas ociosas para transferência entre *campi* da UFV ou de outra Instituição de Ensino Superior (IES) somente poderá concretizar a matrícula se tiver aprovação em uma carga horária mínima de 300 horas, comprovada no histórico escolar.

Art. 16 - A transferência *ex officio* para a UFV somente será efetivada se o servidor ou o dependente for egresso de instituição pública, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para Viçosa/Florestal/Rio Paranaíba, ou para localidades mais próximas destas.

Parágrafo Único - Este artigo não se aplica ao interessado na transferência que se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Do Portador de Diploma de Curso de Graduação

Art. 17 - O portador de diploma de curso de graduação poderá requerer sua inscrição em qualquer curso da UFV, observadas as normas para preenchimento de vagas ociosas.

Da Rematrícula

Art. 18 - O estudante que abandonou o curso poderá requerer sua rematrícula no mesmo curso, observadas as normas para preenchimento de vagas ociosas.

Parágrafo Único - O estudante reingresso na UFV por rematrícula deve cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre de reinício de suas atividades, com aproveitamento das disciplinas já obtidas, observado o disposto no Art. 31 deste Regime Didático.

Seção III Da Reativação de Matrícula

Art. 19 - É facultado ao estudante solicitar sua matrícula para obtenção de novo título, no mesmo curso, que possua Bacharelado e Licenciatura, para o semestre seguinte à sua colação de grau, podendo seguir o Catálogo de Graduação de sua conclusão de curso. A solicitação deverá ser feita, via SAPIENS, após a confirmação de dados como possível formando e antes do encerramento do período letivo.

§ 1º - O estudante que não solicitar sua matrícula conforme o Art. 19 poderá fazê-la em outro período na UFV, devendo cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre da reativação. O requerente encaminhará seu pedido ao Diretor do Centro de Ciências pertinente ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, para análise, no período letivo que antecede aquele no qual pretende reiniciar seus estudos.

§ 2º - O prazo máximo para conclusão do curso do estudante cuja matrícula foi reativada, será o prazo máximo estabelecido para o novo título requerido, deduzido o prazo mínimo previsto na matriz curricular.

§ 3º - O estudante admitido por reativação de matrícula terá direito somente a 1 (um) trancamento, sendo-lhe vedados os demais afastamentos previstos neste Regime Didático.

§ 4º - É vedado ao estudante admitido por reativação de matrícula solicitar novo pedido de reativação, se abandonar o curso.

§ 5º - Será facultada ao graduado pela UFV a reativação de matrícula no curso de Letras para obtenção de novo título, observado o Art. 31 deste Regime Didático.

Art. 20 - Será permitido ao estudante da UFV matriculado em cursos que possuem Bacharelado ou Licenciatura solicitar a reativação de sua matrícula para complementação a fim de obter novo título, no mesmo curso, em qualquer um dos *campi*.

Parágrafo Único - Aplicam-se a esse artigo as normas previstas no artigo anterior deste Regime Didático.

Seção IV **Do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação PEC-G**

Art. 21 - A UFV oferecerá vagas para o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica que o governo brasileiro oferece a outros países, administrado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores.

§ 1º - As vagas oferecidas, anualmente, pela Universidade para esse programa são preenchidas por estudantes indicados pelo MEC.

§ 2º - A permanência na condição de Estudante-Convênio depende do cumprimento das exigências do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, além de outras normas estabelecidas pelo CEPE.

§ 3º - Ao Estudante-Convênio de Graduação PEC-G aplica-se a legislação e normas da UFV para o desligamento por insuficiência acadêmica conforme estabelece o Art. 72, inciso V deste Regime Didático.

Seção V

Das Outras Modalidades de Processos Seletivos

Art. 22 - A UFV poderá, a critério de seus Colegiados Superiores, oferecer a admissão aos seus Cursos Superiores por meio de outras modalidades de processos seletivos, que serão regulamentadas por edital específico.

CAPÍTULO V

DA MOBILIDADE ACADÊMICA E DAS DISCIPLINAS ISOLADAS

Art. 23 - A mobilidade acadêmica de estudantes da UFV dar-se-á conforme Resolução do CEPE.

Art. 24 - A UFV oferecerá vagas em disciplinas para Programas de Mobilidade Acadêmica e Convênios de Estudantes Estrangeiros a serem preenchidas de acordo com as normas previstas nos convênios.

§ 1º - Os estudantes estrangeiros não participantes de convênios internacionais serão submetidos às normas do Estudante Não Vinculado.

§ 2º - Os estudantes que fizerem estágio na UFV deverão se matricular na disciplina ESM 490 (Estágio Supervisionado de Mobilidade), com carga horária prevista em convênio. Caberá à Diretoria de Registro Escolar normatizar o controle da matrícula nestas disciplinas.

§ 3º - O estágio supervisionado se dará de acordo com a legislação vigente de estágio.

Seção I

Da Mobilidade Inter *Campi* da UFV

Art. 25 - A mobilidade acadêmica de estudantes entre os *campi* da UFV dar-se-á conforme Resolução do CEPE.

Seção II

Da Mobilidade Externa

Art. 26 - A UFV oferecerá vagas em disciplinas para Programas de Mobilidade Acadêmica a serem preenchidas de acordo com as normas dos convênios com a UFV.

Parágrafo Único - Os estudantes que fizerem estágio na UFV deverão se matricular na disciplina ESM 490 (Estágio Supervisionado de Mobilidade), com carga horária prevista em convênio. Caberá à Diretoria de Registro Escolar normatizar o controle da matrícula nestas disciplinas.

Art. 27 - O estudante da UFV poderá cursar disciplinas em outra Instituição de Ensino Superior (IES) do País ou do exterior, com prévia autorização da Câmara de Ensino, mediante requerimento junto à Diretoria de Registro Escolar ou Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV, para posterior aproveitamento, excetuando-se disciplinas em que o estudante tenha sido reprovado na UFV, observado o disposto no Art. 34 deste Regime Didático.

§ 1º - O estudante participante do programa deverá se matricular nas disciplinas MOB 100, MOB 200 ou MOB 300 relativas ao primeiro, segundo ou terceiro período de participação no programa, respectivamente.

§ 2º - O estudante de outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderá matricular-se em disciplinas semipresenciais da UFV, com a aprovação da Pró-Reitoria de Ensino, ouvido o Coordenador da disciplina.

Seção III

Do Estudante Não Vinculado

Art. 28 - O diplomado em curso de graduação ou o estudante de graduação vinculado a outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderá requerer inscrição em disciplina isolada como Estudante Não Vinculado da UFV, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 08/2009/CEPE.

Parágrafo Único - O Estudante Não Vinculado poderá matricular-se em até 3 (três) disciplinas por período e em, no máximo, 2 períodos letivos.

CAPÍTULO VI DO SISTEMA ACADÊMICO

Art. 29 - O sistema acadêmico adotado é o de créditos, com matrícula em períodos letivos semestrais, tendo como base a proposição de uma sequência sugerida de estudos, a ser enriquecida pelo estudante com disciplinas optativas e facultativas, observado o Art. 43 deste Regime Didático.

Parágrafo Único - Um crédito, unidade de medida do trabalho escolar, corresponde a 15 (quinze) horas de aula.

Art. 30 - A carga horária de cada disciplina será definida sempre em múltiplo de 15 (quinze).

Seção I Do Aproveitamento de Disciplinas

Art. 31 - É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso, desde que não tenha sido reprovado, no curso atual, na disciplina equivalente à que será aproveitada.

§ 1º - O pedido de aproveitamento de disciplinas, dirigido ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, deverá ser feito em formulário próprio, instruído com histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, quando cursadas em outro *campus* da UFV ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

§ 2º - A Comissão Coordenadora do curso em que o estudante for admitido, ouvidos os departamentos envolvidos se necessário, estabelecerá a equivalência de programas e de cargas horárias e os procedimentos adequados à plena adaptação do estudante, considerando o número de horas das disciplinas.

I - Disciplinas cursadas em outros *campi* da UFV ou em outras Instituições de Ensino Superior (IES) não equivalentes a disciplinas da UFV poderão ser aproveitadas como optativas, até o limite da carga horária exigida de disciplinas optativas pelo curso, utilizando-se a codificação APR 100 a APR 109 e APR 200 a APR 209 para disciplinas básicas e APR 300 a APR 309 e APR 400 a APR 409 para disciplinas profissionalizantes.

§ 3º - O aproveitamento de disciplinas cursadas no mesmo *campus* da UFV será realizado de modo automático, com exceção das disciplinas com código APR, verificando-se, no conjunto cursado, a existência de disciplinas obrigatórias e optativas de mesmo código, pertencentes ao currículo do curso em que o estudante está ingressando, devendo ser lançadas no histórico escolar do estudante as notas das disciplinas.

§ 4º - No caso de disciplinas cursadas em outra instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas se essas, na UFV, corresponderem, no máximo, à metade da carga horária para a conclusão do curso em que ingressou, ressalvadas as situações previstas na legislação vigente e as relativas ao ingresso para obtenção de novo título.

§ 5º - Para aproveitamento de disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), será respeitado o sistema de avaliação de rendimento acadêmico da instituição de origem.

§ 6º - O aproveitamento de disciplinas cursadas há mais de dez anos dependerá de análise do mérito e recomendação da Comissão Coordenadora do curso que pode solicitar ao candidato a realização de um exame de suficiência, quando necessário.

§ 7º - Na contagem de tempo, para efeito de definição do período letivo e duração do curso, tomar-se-ão 270 (duzentas e setenta) horas aproveitadas como o equivalente a um período letivo e o restante, desde que igual ou superior a 180 (cento e oitenta) horas, como o equivalente a um período letivo. A redução do tempo decorrente desta contagem será informada ao estudante através do Sistema de Apoio ao Ensino (SAPIENS).

§ 8º - Quando o aproveitamento total de carga horária não atingir 270 horas e for igual ou superior a 180 horas, será considerado um período letivo.

§ 9º - O aproveitamento de disciplinas facultativas ficará limitado à carga horária prevista no Art. 51.

Art. 32 - É vedado ao estudante, para fins de aproveitamento, cursar disciplinas concomitantemente na UFV e em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Art. 33 - No caso de disciplinas cursadas nos *campi* da UFV, não haverá limitação quanto ao aproveitamento de carga horária.

Parágrafo Único - O aproveitamento de carga horária prevista neste artigo ficará limitado à metade da carga horária do curso superior de tecnologia quando o estudante for procedente de outro curso superior de graduação da UFV.

Art. 34 - O aproveitamento de disciplinas autorizadas e cursadas, com aprovação, em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do País ou do exterior, de que trata o Art. 27 deste Regime Didático, não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Art. 35 - Disciplinas cursadas com aprovação em outras Instituições de Ensino Superior (IES), por alunos participantes de convênio, não equivalentes a disciplinas da UFV, poderão ser aproveitadas como optativas utilizando-se a codificação APR 100 a APR 109 e APR 200 a APR 209 para disciplinas básicas e APR 300 a APR 309 e APR 400 a APR 409 para disciplinas profissionalizantes.

Art. 36 - Os estudantes que participam do Programa de Dupla Diplomação no tocante ao aproveitamento/equivalência de disciplinas são regidos por Resolução específica do CEPE.

Seção II Do Exame de Suficiência

Art. 37 - Poderá o estudante ser dispensado de cursar regularmente qualquer disciplina, desde que devidamente avaliado mediante Exame de Suficiência, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 01/2011/CEPE.

Seção III Do Currículo

Art. 38 - A Matriz Curricular a ser integralmente cumprida pelo estudante é elaborada pela Comissão Coordenadora e aprovada pelo Conselho Técnico de Graduação, após análise na Câmara de Ensino, constituindo-se na distribuição hierarquizada das disciplinas de cada curso.

§ 1º - O estudante deve cumprir a Matriz Curricular constante do Catálogo de Graduação correspondente ao ano de seu ingresso na UFV, ou optar por outra posterior.

§ 2º - Quando determinada disciplina prevista na Matriz Curricular não for oferecida por alteração ou extinção, a carga horária correspondente deverá ser obtida em disciplina(s) equivalente(s).

§ 3º - Atividades extracurriculares como participação em eventos técnicocientíficos e em projetos de cunho social, artístico ou cultural serão consideradas na integralização curricular como Formação Complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 4º - Os Projetos Pedagógicos dos Cursos poderão prever que disciplinas, em todo ou em parte, utilizem método de ensino semipresencial, observado o disposto no Art. 44 deste Regime Didático.

Art. 39 - O Projeto Pedagógico do Curso poderá prever a possibilidade de o estudante computar carga horária de disciplina facultativa como optativa, adotando o sistema de Carga Horária Livre.

Parágrafo Único - A Carga Horária Livre consiste em determinar que a carga horária de disciplina optativa do curso poderá ser cumprida, no todo ou em parte, dentre todas as disciplinas oferecidas pela UFV.

Art. 40 - Cada estudante seguirá um Plano de Estudo correspondendo a uma sequência de disciplinas obrigatórias, optativas e facultativas, contemplando uma integração horizontal e, ou, vertical.

Art. 41 - Para os cursos que possuem habilitações ou diferentes títulos, os estudantes deverão fazer a opção no período que antecede aquele em que alguma disciplina, constante na Matriz Curricular, deixar de ser comum às habilitações ou títulos.

Art. 42 - Até o 3º semestre, os estudantes deverão elaborar o Plano de Estudo em conjunto com o Orientador Acadêmico. A partir do 4º semestre, o acesso à elaboração do Plano de Estudo será liberado aos estudantes que tenham cursado e obtido aprovação em todas as disciplinas até o final do terceiro semestre do curso.

§ 1º - As disciplinas previstas até o 3º período da Matriz Curricular, não cursadas, abandonadas ou reprovadas, serão automaticamente inseridas no Plano de Estudos e não poderão ser excluídas da matrícula.

§ 2º - O estudante que possua mais de três disciplinas mencionadas no Parágrafo primeiro do Artigo 42, poderá excluí-las, desde que mantenha em sua matrícula no mínimo três destas disciplinas.

Seção IV Das Disciplinas

Art. 43 - Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com um número de horas prefixado, obedecendo à determinação do Art. 30 deste Regime Didático.

§ 1º - Em função da Matriz Curricular do curso, as disciplinas são classificadas em:

I - Obrigatórias: são indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

II - Optativas: têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do curso, escolhidas dentre as relacionadas para o curso.

III - Facultativas: são as disciplinas que não fazem parte da Matriz Curricular do curso.

§ 2º - Cada disciplina terá um Departamento ou Câmara de Ensino nos *campi* da UFV, responsável por seu oferecimento.

I - Cada disciplina, no período em que for oferecida, terá um Coordenador, designado pelo Colegiado do Departamento ou pelo Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, responsável por seu oferecimento.

II - É dever do Coordenador de disciplina entregar, no início de cada período letivo, aos estudantes matriculados um cronograma de atividades, com a programação, os critérios de avaliação e outras informações pertinentes.

Art. 44 - As disciplinas poderão ser oferecidas, no todo ou em parte, utilizando métodos não presenciais, num limite máximo de 20% da carga horária de cada curso, desde que a proposta da metodologia a ser empregada seja previamente aprovada pelo Conselho Técnico de Graduação.

Art. 45 - As disciplinas podem ser interligadas por pré-requisitos ou co-requisitos.

§ 1º - Pré-requisito é a exigência formal de conhecimento anterior para inscrição em uma disciplina.

§ 2º - Co-requisito é a exigência do conhecimento paralelo, em forma de disciplina, para inscrição concomitante em outra disciplina.

§ 3º - Os pré-requisitos e co-requisitos são definidos pelos Programas Analíticos das Disciplinas e suas alterações prevalecem sobre as anteriormente divulgadas pelo Catálogo de Graduação.

Art. 46 - Só poderão ser oferecidas disciplinas constantes dos Catálogos de Graduação em vigor.

Art. 47 - O Departamento ou os Institutos dos *campi* da UFV poderão solicitar à Pró-Reitoria de Ensino ou à Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV o cancelamento do oferecimento de disciplinas no semestre em curso em que o número de matriculados não atingir 10 (dez) estudantes, em data a ser definida no Calendário Escolar.

Seção V Da Matrícula

Art. 48 - Os estudantes ingressantes por meio do SISU e PASES deverão ser matriculados em disciplinas do Programa de Tutoria nas Ciências Básicas, nos termos previstos na Resolução 06/2011/CEPE.

Art. 49 - O estudante ingressante, conforme o Art. 8º deste Regime Didático, será matriculado preferencialmente nas disciplinas do primeiro período da sequência sugerida pela Matriz Curricular de seu curso.

Parágrafo Único - Para as disciplinas teóricas, não será permitido horário corrido superior a 2 (duas) horas-aulas.

Art. 50 - A matrícula, para os períodos subsequentes, é obrigatória, devendo ser feita pelo estudante, ou seu procurador, nos prazos fixados no Calendário Escolar.

Parágrafo Único - Obedecidos os critérios de matrícula estabelecidos pelo Art. 54 deste Regime Didático, a disciplina com reprovação, constante do conjunto solicitado para matrícula, terá prioridade sobre as demais no semestre em que estiver sendo oferecida.

Art. 51 - A matrícula em disciplinas facultativas ficará limitada ao máximo de 120 (cento e vinte) horas no decorrer dos cursos superiores de tecnologia e em 240 (duzentos e quarenta) horas nos demais cursos superiores, devendo ser incluídas no Plano de Estudo.

Art. 52 - A inscrição do estudante numa disciplina, mesmo que facultativa, obriga-o a cumprir todas as suas exigências.

Art. 53 - Não será permitido ao estudante cursar disciplinas nas quais não esteja regularmente matriculado.

Art. 54 - A falta de renovação de matrícula num período letivo equivalerá a abandono de curso.

Parágrafo Único - A renovação de matrícula caracteriza-se pela solicitação de matrícula via sistema SAPIENS no ato da realização do Plano de Estudos, dentro do prazo estabelecido no Calendário Escolar; ou o acerto de matrícula, quando da não realização do Plano de Estudos.

Art. 55 - O processamento de matrícula será feito com base nos Planos de Estudos dos estudantes, respeitado o cumprimento dos pré-requisitos e os co-requisitos das disciplinas e na ordem sequencial de prioridades: previsão e disponibilidade de vaga para o curso; coeficiente de rendimento acumulado do estudante e se a disciplina é obrigatória.

Art. 56 - O estudante poderá, após o processamento da matrícula e dentro do prazo estabelecido pelo Calendário Escolar, condicionado à existência de vagas, incluir e excluir disciplinas e mudar da turma em que já está matriculado.

Art. 57 - O Calendário Escolar estabelecerá, ainda, dois dias na segunda semana de aula, para permitir ao estudante excluir ou acrescentar disciplina em sua matrícula desde que haja disponibilidade de vaga.

Parágrafo Único - Neste procedimento, as vagas disponíveis serão aquelas originadas dos trancamentos de matrícula e as resultantes das exclusões de disciplinas ocorridas naquela data.

Art. 58 - O estudante, beneficiado pelo que estabelece o Art. 62 deste Regime Didático, poderá solicitar a exclusão da disciplina quando for constatada, através de apresentação de atestado médico, a impossibilidade de retornar a frequentar as atividades previstas na disciplina.

Parágrafo Único - Quando a disciplina possuir co-requisito, as duas deverão ser excluídas.

Seção VI

Do Trancamento de Matrícula

Art. 59 - O estudante, de acordo com os prazos fixados no Calendário Escolar e observado o disposto no Art. 63, parágrafo 5º, deste Regime Didático, poderá solicitar na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, o trancamento de matrícula.

§ 1º - Nos impedimentos de excepcionalidade previstos em Resolução 09/2009/CEPE, o estudante solicitará o trancamento de matrícula na Diretoria de Registro Escolar ou na Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV.

§ 2º - O trancamento de matrícula será válido por um período letivo e concedido apenas 1 (uma) vez para os cursos superiores de tecnologia e 2 (duas) vezes para os demais cursos superiores.

§ 3º - Os períodos de trancamento de matrícula não serão computados para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

§ 4º - Não se concederá trancamento de matrícula a estudante cursando o primeiro período do curso, exceto por motivo de incorporação ao Serviço Militar Obrigatório ou por motivo de saúde, observado o disposto na Resolução 09/2009/CEPE.

I - Entende-se por primeiro período letivo a primeira matrícula realizada pelo estudante no curso, independentemente de resultados de aproveitamentos de disciplinas internas e externas.

§ 5º - Não será permitido o trancamento de matrícula ao estudante que estiver com mais de 25% de faltas em qualquer uma das disciplinas.

Seção VII

Do Afastamento

Art. 60 - Em face de situações especiais devidamente comprovadas, o estudante, observado o disposto no Art. 63, parágrafo 5º, deste Regime Didático, poderá requerer ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV seu afastamento da UFV, com a suspensão de sua matrícula a partir do período letivo subsequente.

§ 1º - O prazo de duração do afastamento fixado pela Câmara de Ensino, considerando cada caso e as razões apresentadas, será de até 2 (dois) períodos letivos.

§ 2º - O afastamento será concedido somente uma vez.

§ 3º - O período de afastamento não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

Seção VIII

Do Afastamento Especial

Art. 61 - O estudante que não efetuar sua renovação de matrícula dentro do prazo regimental poderá, observado o disposto no Art. 63, parágrafo 5º, deste Regime Didático, requerer, na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, seu afastamento especial.

§ 1º - O afastamento especial deverá ser requerido nos 30 (trinta) dias subsequentes ao primeiro dia letivo do período.

§ 2º - O afastamento especial será válido para o período letivo em que foi concedido.

§ 3º - O afastamento especial será concedido somente uma vez, ressalvada a situação em que o estudante tenha sido reprovado em exame complementar e a disciplina não seja oferecida no mesmo período letivo.

§ 4º - O período de afastamento especial não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

Seção IX

Do Enquadramento em Regime Excepcional

Art. 62 - Será concedido regime excepcional ao estudante que se enquadrar nas determinações do Decreto-Lei 1.044/69, da Lei nº 6.202/75 e nas normas estabelecidas pela Resolução do 09/2009/CEPE.

§ 1º - A solicitação poderá ser feita pessoalmente ou por procuração no período máximo de até 5 (cinco) dias úteis após o início do impedimento.

§ 2º - O regime excepcional será concedido pela Diretoria de Registro Escolar ou Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV.

Seção X

Da Dilação de Prazo

Art. 63 - Em face de situações especiais, devidamente comprovadas, o estudante poderá requerer na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV a dilação do prazo máximo para integralização curricular.

§ 1º - Somente será concedida dilação de prazo ao estudante que tenha cursado pelo menos 75% da carga horária em disciplinas obrigatórias.

§ 2º - O requerimento de dilação de prazo deverá ser feito no decorrer do último período letivo constante do prazo máximo de integralização curricular.

§ 3º - Quando a não conclusão do curso se der em decorrência de reprovação ocorrida no último período, o estudante deverá requerer a dilação de prazo, em até 5 (cinco) dias úteis após o último dia do lançamento de notas previsto no Calendário Escolar.

§ 4º - A dilação de prazo poderá ser concedida somente uma vez.

§ 5º - Ao estudante contemplado com dilação de prazo não se concederá trancamento de matrícula, afastamento ou afastamento especial.

Art. 64 - Ao retornar às atividades escolares após os trancamentos ou afastamentos previstos neste capítulo, o estudante deverá submeter-se às normas vigentes, observado o disposto no parágrafo 1º do Art. 38 deste Regime Didático.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 65- A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos por seu professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.

§ 1º - A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório), previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º - Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 3º - Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações.

§ 4º - Fica assegurada ao estudante a informação de frequência e do resultado das avaliações obrigatoriamente pelo Sistema Sapiens, no máximo 21 dias após a sua aplicação e até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização do exame final. Se for o caso, o estudante poderá solicitar a revisão da avaliação, quando obtiver vistas da mesma.

§ 5º - As avaliações serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aulas.

Art. 66 - Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito S (satisfatório).

Parágrafo Único - À disciplina MOB será atribuído conceito S quando o estudante obtiver um número de aprovações igual ou superior ao número de reprovações nas disciplinas cursadas.

Art. 67 - Será facultado um exame final na disciplina ao estudante que não estiver reprovado por infrequência, conforme inciso II e III do Art. 68 deste Regime Didático, e que no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo, tiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), o qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizado no prazo previsto no Calendário Escolar.

§ 1º - Para o estudante que se submeter ao exame final, será recalculada a nota final pela fórmula:

$$NF = \frac{CA+EF}{2}$$

Em que:

- ✓ *NF* simboliza a nota final;
- ✓ *CA* é o conjunto das avaliações ao longo do período letivo; e
- ✓ *EF* representa a nota do exame final.

§ 2º - Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver *NF* igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 68 - Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

I - obtiver, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);

II - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas aulas teóricas ministradas;

III - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas aulas práticas ministradas.

Art. 69 - No sistema acadêmico, além de notas, a situação do estudante poderá ser representada por símbolos, correspondentes às descrições expressas nos quadros seguintes:

SÍMBOLO	Situação nas disciplinas
I	Avaliação incompleta
J	Cancelamento de inscrição em disciplina
L	Reprovação por infrequência
M	Matrícula em disciplina

N	Desempenho não satisfatório
Q	Disciplina em andamento
S	Desempenho satisfatório
T	Disciplinas aproveitadas por equivalência na UFV ou cursadas em outras IES

SÍMBOLO	Situação Acadêmica
A	Estudante em abandono de curso
C	Estudante que colou grau
D	Estudante desligado da UFV
E	Estudante não vinculado
F	Estudante falecido
G	Estudante em mobilidade acadêmica
H	Estudante em mobilidade acadêmica que finalizou o semestre letivo
I	Estudante em mobilidade acadêmica que usufruiu o tempo máximo permitido
K	Estudante em trancamento de matrícula
M	Estudante que mudou de curso
N	Estudante em situação normal
P	Estudante que concluiu todas as exigências acadêmicas e não colou grau
R	Estudante desligado com pedido de reconsideração
T	Estudante transferido
X	Estudante excluído
W	Estudante em afastamento especial
Y	Estudante em afastamento
Z	Estudante em trancamento de matrícula por motivo de saúde

§ 1º - O símbolo L se aplicará aos estudantes reprovados por infrequência, na forma dos incisos II e III do Art. 68 deste Regime Didático, correspondendo à nota 0 (zero).

§ 2º - Será atribuído o símbolo I ao estudante que, no final do período letivo, por motivo de força maior comprovado perante o professor, não tiver completado as avaliações da disciplina, incluindo o exame final. Caso as avaliações não sejam completadas e, ou, a nota não tenha sido enviada ao Registro Escolar no prazo fixado no Calendário Escolar, será lançada a soma das notas das avaliações realizadas no período.

§ 3º - O símbolo Q será atribuído quando a integralização não for concluída no período matriculado, valendo apenas para disciplinas de orientação acadêmica, como estágio, monografia, projeto final de curso, estudos independentes e outras para as quais se aplique de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Nesse caso, o estudante deverá matricular-se na disciplina no período em que a atividade tiver continuidade.

§ 4º - O símbolo T é atribuído às disciplinas aproveitadas nos termos do Art. 31 deste Regime Didático.

§ 5º - O símbolo Y representa a situação de afastamento no período, nos termos do Art. 59 deste Regime Didático.

§ 6º - O símbolo W representa a situação de afastamento especial no período, nos termos do Art. 61 deste Regime Didático.

§ 7º - O símbolo R será atribuído ao estudante desligado, em substituição ao símbolo D, caracterizando que o estudante entrou com pedido de reconsideração de desligamento.

§ 8º - O símbolo G representa a situação de mobilidade acadêmica para cursar disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacional ou estrangeira.

§ 9º - O símbolo J representa o cancelamento de inscrição em disciplina.

Seção I Do Coeficiente de Rendimento

Art. 70 - O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo.

§ 1º - O Coeficiente de Rendimento é a média ponderada das notas obtidas no período letivo, considerado como peso o número de créditos das respectivas disciplinas, calculado pela fórmula:

$$CR = \frac{\sum(NF \times C)}{\sum C}$$

Em que:

- ✓ CR é o coeficiente de rendimento;
- ✓ Σ é o somatório;
- ✓ NF é a nota final da disciplina; e,
C é o número de créditos da disciplina.

§ 2º - O Coeficiente de Rendimento será calculado com uma casa decimal, sem arredondamento.

§ 3º - As disciplinas cursadas no período de verão serão computadas no cálculo do Coeficiente de Rendimento do próximo período letivo em que o estudante vier a se matricular.

§ 4º - A disciplina a qual se atribui conceito não fará parte do cálculo do Coeficiente de Rendimento e entrará no cálculo do coeficiente acadêmico insuficiente, conforme previsto no Art. 72 § 1º deste Regime Didático, no que se refere ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

Art. 71 - O Coeficiente de Rendimento Acumulado é obtido pela média ponderada dos números de créditos de todas as disciplinas cursadas pelo estudante.

CAPÍTULO VIII DO DESLIGAMENTO

Art. 72 - Será desligado da UFV o estudante que:

I - Não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

II - For incurso no caso de exclusão prevista no Regimento Geral da UFV.

III - For reprovado por infrequência e, ou, por notas iguais a zero em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.

IV - Apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos para os cursos superiores de tecnologia e em 4 (quatro) períodos letivos para os demais cursos superiores.

V - Obter 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina a partir de 2011.

§ 1º - O rendimento acadêmico insuficiente em cada período é caracterizado por coeficiente de rendimento inferior a 60 (sessenta) concomitantemente ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

§ 2º - O estudante desligado poderá entrar com pedido de reconsideração até a terceira semana de aulas do período subsequente ao do desligamento, podendo fazê-lo no máximo duas vezes.

I - No período em que estiver tramitando o processo, ser-lhe-á atribuído o símbolo R.

II - Se deferido o pedido, a matrícula só poderá ser efetivada no período seguinte, imediatamente após a tramitação e conclusão do processo.

III - O período de tramitação do processo não será computado para integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

CAPÍTULO IX DO EXAME COMPLEMENTAR

Art. 73 - O estudante que tiver como pendência para a colação de grau apenas uma disciplina em que tenha sido reprovado por nota no último período em que cursou, poderá requerer exame complementar nesta disciplina de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 02/2011/CEPE.

CAPÍTULO X DA COLAÇÃO DE GRAU

Art. 74 - Concluídas todas as exigências do curso, ou de uma de suas habilitações ou títulos, o estudante será obrigado a colar grau.

Art. 75 - Será considerado apto à colação de grau o estudante que, cumpridas as demais exigências, não tiver em seu histórico escolar disciplinas pendentes.

Parágrafo Único - É obrigatória a participação do estudante no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE, tendo em vista tratar-se de um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação, conforme previsto na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

Art. 76 - O histórico escolar de conclusão do curso de graduação conterá as disciplinas cursadas pelo estudante, após o ingresso no curso, com número de créditos, ano e período letivo, carga horária, nota e conceitos de aprovação, além das disciplinas aproveitadas.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 77 - Ficam revogadas as disposições em contrário, em especial as Resoluções nº 03/2011/CEPE e 04/2006/CEPE.

2.24. ANEXO XXIV - Regulamento da Biblioteca UFV- *Campus Florestal*

Art. 1º. – A Biblioteca UFV- *Campus Florestal*, vinculada à Diretoria de Ensino, é o órgão de armazenamento, organização, coordenação, recuperação e disseminação das informações bibliográficas, disponibilizando para os seus usuários (docentes, discentes e funcionários da Instituição) um acervo bibliográfico tecnicamente informatizado e voltado principalmente para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - O horário de funcionamento da Biblioteca UFV – *Campus Florestal* será de: 2ª à 6ª feira das 06h30min às 22h30min/sábado das 06h30min às 12h30min.

Art.3ª – A Biblioteca UFV – *Campus Florestal* não é de livre acesso aos usuários para consulta ao acervo.

Art. 4º - A Biblioteca UFV – *Campus Florestal* fará empréstimo de publicações de seu acervo aos usuários inscritos.

Parágrafo 1º - Serão inscritos como usuários da Biblioteca os docentes, discentes e servidores (ativos e inativos) da UFV – *Campus Florestal*.

Parágrafo 2º - A carteira de identificação com código de barras, expedida pelo Serviço de Pessoal ou Registro Escolar, é o documento exigido para fazer a inscrição, o empréstimo e a renovação de publicações da Biblioteca.

Parágrafo 3º - Os docentes substitutos, e ou, visitantes devem trazer um documento comprobatório de seu vínculo com a UFV – *Campus Florestal*.

Art. 5º - Periódicos, obras de referência, relatórios técnicos e obras em reserva não poderão ser emprestados.

Parágrafo Único – Os docentes podem, pessoalmente ou com solicitação por escrito, retirar obras de referência pelo prazo máximo de 6 (seis) horas para atender às suas necessidades acadêmicas.

Art. 6º - As obras disponíveis para empréstimo domiciliar poderão ser retiradas pelos usuários classificados no Artigo 4º. , utilizando-se das 2 (duas) modalidades de empréstimos como se segue:

Parágrafo 1º - Simples concedido pelo prazo de 7 (sete) dias consecutivos, para livros, teses, publicações seriadas, apostilas e folhetos. Os usuários poderão retirar até 6 (seis) títulos.

Parágrafo 2º - Extensivo concedido aos docentes pelo prazo de 30 (trinta) dias para livros:

- a) Os docentes poderão retirar até 10 (dez) títulos.
- b) A Biblioteca pode solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Parágrafo 3º - Não serão emprestados títulos iguais ao mesmo usuário, sendo que este é diretamente responsável pelas obras que retirar da Biblioteca, não podendo transferir para outrem o seu empréstimo.

Art. 7º - O empréstimo entre Bibliotecas será concedido a outras Bibliotecas pelo prazo de 30 (trinta) dias, para livros e teses, desde que exista mais de 1 (um) exemplar na Biblioteca, obedecendo-se às cláusulas determinadas em convênio e, ou, contrato firmado entre as partes.

Art. 8º- O usuário poderá solicitar a reserva do material bibliográfico que esteja emprestado, cabe ao usuário a responsabilidade de verificar diariamente se a obra reservada por ele está disponível.

Parágrafo único – A obra reservada permanecerá na Biblioteca à disposição do usuário que solicitou a reserva pelo prazo de 24 horas, a contar da hora da devolução da mesma.

Art. 9º - Ao término do prazo de empréstimo, o usuário poderá renová-lo, desde que não haja pedido de reserva da mesma publicação.

Parágrafo 1º - É facultado ao usuário fazer 2 (duas) vezes, a renovação do empréstimo pela Internet.

Parágrafo 2º - A Biblioteca UFV Campus Florestal não se responsabilizará por erros ou falha de comunicação, inclusive pela multa gerada, na renovação do empréstimo a que se refere o parágrafo 1º desse artigo.

Parágrafo 3º - Não será permitido ao usuário o empréstimo de novas publicações, enquanto estiver em débito com a Biblioteca.

Art.10º - A não devolução das publicações na data prevista incorrerá em multa cobrada de acordo com os valores dispostos em vigor, conforme portaria do Magnífico Reitor.

Parágrafo 1º - A multa gerada deverá ser quitada em parcela única.

Parágrafo 2º - Para efeito de multa, contam-se inclusive os sábados, domingos e feriados.

Parágrafo 3º - Se o atraso na devolução das publicações ultrapassar o prazo de 30 (trinta) dias, além da multa, o usuário não poderá utilizar nenhum empréstimo, pelo prazo de 6 (seis) meses.

Parágrafo 4º - Ao corpo docente e aos servidores que não regularizarem o débito com a Biblioteca no período de 360 (trezentos e sessenta) dias, aplicar-se-á o previsto nos artigos 46 e 112 parágrafo 1º do RJU (Regime Jurídico Único).

Parágrafo 5º - Os discentes em débito com a Biblioteca também não poderão requerer matrícula, transferência, expedição de diplomas, enquanto não regularizarem sua situação.

Art. 11º - Qualquer perda ou dano ocorrido à publicação, durante o prazo de empréstimo, será integralmente indenizada pelo usuário, com a reposição de obra igual ou por obra do mesmo assunto, indicada pela Biblioteca, cujo título não se encontra no acervo. Não serão aceitas cópias reprográficas.

Art. 12º – Nas dependências da Biblioteca não é permitido fumar, lanchar, e o uso de celular, conversar em tom elevado ou trajar-se inadequadamente.

Art. 13º – Os usuários que, de alguma forma, descumprirem este regulamento, não poderão utilizar nenhum empréstimo por um período de 6 (seis) meses.

Art. 14º – Os artigos deste regulamento aplicam-se a todos os usuários da Biblioteca.

Art.15º - Os casos especiais de descumprimento deste Regulamento serão apreciados e resolvidos pelo chefe do Serviço de Biblioteca e, se necessário, pela Diretoria de Ensino da UFV – *Campus Florestal*.

ATUALIZADO por Maria Aparecida Liboreiro e Elaine da Cunha (Bibliotecárias UFV – <i>Campus de Florestal</i>). Com aprovação do Conselho de Ensino 003/2011 do dia 19/04/2011.
--

REGRAS PARA USO DOS COMPUTADORES NA BIBLIOTECA NA

UFV-CAF

1. Uso somente para fins acadêmicos.
2. Proibido o acesso a conteúdos pornográficos.
3. Proibido o uso de qualquer espécie de jogo dentro da Biblioteca.
4. Proibida a instalação de qualquer tipo de software nos computadores da Biblioteca.
5. Proibido alterar as configurações dos computadores da Biblioteca.
6. Proibido o *download* de conteúdos que não sejam para fins acadêmicos, também gravações de CDs, DVDs, etc., do acervo da Biblioteca e que infrinjam os direitos autorais.

7. É de responsabilidade dos usuários o cuidado com a conservação dos equipamentos.
8. Proibida a retirada ou danificação de qualquer equipamento instalado na Biblioteca.
9. Parágrafo Único - A eventual danificação ou ausência de qualquer equipamento ou parte deste, será de responsabilidade dos alunos que utilizaram o mesmo.
10. Estende-se a *notebooks* ou qualquer aparelho pessoal as regras 1ª, 2ª, 3ª e 6ª.
11. É proibido todo e qualquer ato que interfira na ordem dentro das pendências da Biblioteca.

Estas regras foram elaboradas por:

Elaine da Cunha (Bibliotecária Chefe do Serviço de Biblioteca da UFV- Campus Florestal) e **Maria Aparecida Liboreiro** (Bibliotecária da UFV- Campus Florestal). Com aprovação do Conselho de Ensino 002/2011 do dia 05/04/2011.

Ainda está disponível no Portal da UFV Campus Florestal, informações gerais sobre:

- a) Consulta ao acervo (instruções passo a passo),
- b) Renovação *on line*
- c) Reserva *on line*
- d) Portal Capes
- e) Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos
- f) Agenda de visitas
- g) Ficha catalográfica
- h) Orientação à pesquisa bibliográfica
- i) Horário de Funcionamento: De segunda-feira a sexta-feira: das 6h30 às 2h30, sem interrupção - Aos sábados: das 6h30 às 12h30.

Contato: (31)3536-3341 bibliotecaufvcaf@ufv.br

2.25. ANEXO XXV - Programas Analíticos

2.25.1 – Disciplinas Obrigatórias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA				
PRÓ-REITORIA DE ENSINO				
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR				
Programa Analítico de Disciplina				
BQF102 Bioquímica Básica				
Campus de Florestal - Campus de Florestal				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
CBF120				
Ementa				
Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucleicos. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Princípios de Bionergética. Catabolismo de carboidratos. Utilização do Acetil-CoA. Catabolismo de lipídios. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese de carboidratos. Fotossíntese. Biossíntese de ácidos graxos e lipídios. Integração do metabolismo.				
Oferecimento aos Cursos				

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas	Obrigatória	2
Educação Física	Obrigatória	2

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Carboidratos 1.1. Classificação 1.2. Estruturas e funções	4
2	Lipídios 2.1. Classificação 2.2. Estruturas e funções 2.3. Vitaminas lipossolúveis	4

3	<p>Ácidos nucleicos</p> <p>3.1. Estruturas e funções nucleotídios 3.2. Estruturas e funções do DNA 3.3. Estruturas e funções do RNA</p>	4
4	<p>Aminoácidos e proteínas</p> <p>4.1. Aminoácidos: estruturas, classificação e propriedades 4.2. Proteínas: classificação, funções, níveis estruturais, desnaturação</p>	6
5	<p>Enzimas</p> <p>5.1. Especificidade e classificação 5.2. Catálise enzimática 5.3. Cinética enzimática 5.4. Inibição enzimática 5.5. Regulação da atividade enzimática</p>	4
6	<p>Princípios de bioenergética</p> <p>6.1. Conceito 6.2. Leis da Termodinâmica 6.3.. Reações biológicas de oxido-redução</p>	2
7	<p>Catabolismo de carboidratos</p> <p>7.1. Mobilização de polissacarídios 7.2. Glicólise e fermentações 7.3. Regulação 7.4. Via das pentoses fosfatadas</p>	6
8	<p>Utilização do Acetil-CoA</p> <p>8.1. Ciclo do ácido cítrico (Ciclo de Krebs) 8.2. Ciclo do Glicoxalato 8.3. Cadeia de Transporte de Elétrons (CTE) 8.4. Fosforilação oxidativa</p>	6
9	<p>Catabolismo de ácidos graxos e lipídeos</p> <p>9.1. Mobilização de reserva lipídica 9.2. Oxidação de ácidos graxos 9.3. Regulação 9.4. Corpos cetônicos</p>	4
10	<p>Catabolismo de compostos nitrogenados</p> <p>10.1. Noções de catabolismo de aminoácidos 10.2. Excreção de nitrogênio: ciclo da uréia e síntese de ácido úrico</p>	4
11	<p>Biossíntese de carboidratos</p> <p>11.1. Gliconeogênese e regulação 11.2. Glicogênese e regulação</p>	4
12	<p>Fotossíntese</p> <p>12.1. Fotofosforilação 12.2. Assimilação de CO₂</p>	4

	12.3. Regulação	
13	Biossíntese de ácidos graxos e lipídios 13.1. Síntese de ácidos graxos, triglicerídeos e lipídeos de membranas 13.2. Regulação	4
14	Integração do metabolismo 14.1. Estratégia metabólica 14.2. Regulação metabólica 14.3. Integração 14.4. Regulação hormonal	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 4.ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2006. 1.202p.

2 - STRYER, L. Bioquímica. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995. 1000p.

3 - VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1616p.

Bibliografia Complementar:

1 - CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica Básica - Volume 1. 5.ed. São Paulo, 2007. 845p.

2 - CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada, 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 534p.

3 - MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. 386p.

4 - JONHSON, A.; RAFF, L.; WALTER, R. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. São Paulo: Artemed, 2004. 1463p.

5 - VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e Biologia Molecular. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 375p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

CBF120 Citologia e Histologia

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução às células e vírus. Estrutura de membranas e transporte. Composição química da célula. Citoesqueleto. Mitocôndria. Compartimentos intracelulares e transporte. Estrutura do núcleo interfásico. Divisão celular. Tecidos epiteliais. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecidos adiposo e cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido muscular.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução às células e vírus 1.1. Célula procariótica 1.2. Célula eucariótica 1.3. Vírus	1
2	Estrutura das membranas e transporte 3.1. Estrutura 3.2. Transporte: difusão simples, difusão facilitada e transporte ativo	1
3	Composição Química da Célula 3.1. Água 3.2. Proteínas 3.3. Lipídeos 3.4. Carboidratos 3.5. Ácidos Nucléicos	2
4	Citoesqueleto 4.1. Microfilamentos	2

	4.2. Filamentos intermediários 4.3. Microtúbulos	
5	Mitocôndria 5.1. Estrutura 5.2. Função 5.3. Biogênese	2
6	Compartimentos intracelulares e transporte 6.1. Retículo endoplasmático 6.2. Complexo de Golgi 6.3. Endossomos 6.4. Lisossomos 6.5. Endocitose e exocitose	2
7	Estrutura do núcleo interfásico 7.1. Envelope nuclear 7.2. Cromatina e cromossomos 7.3. Nucléolo	1
8	Divisão celular 8.1. Interfase 8.2. Mitose 8.3. Meiose	1
9	Tecidos epiteliais 8.1. Histologia 8.2. Classificação	2
9	Tecidos epiteliais 9.1. Histologia 9.2. Classificação	2
10	Tecidos conjuntivo propriamente dito 10.1. Histologia 10.2. Células e matriz extracelular 10.3. Variedades de tecidos conjuntivos	2
11	Tecido Adiposo e Cartilagenoso 11.1. Tipos de Tecido Adiposo 11.2. Localização e histofisiologia 11.3. Histologia de cartilagem 11.4. Células e matriz extracelular 11.5. Classificação das cartilagens	2
12	Tecido Ósseo 12.1. Histologia do osso 12.2. Ossificação 12.3. Crescimento e reparação do tecido ósseo	2
13	Sangue 13.1. Plasma	2

	13.2. Elementos figurados	
14	Tecido nervoso 14.1. Histologia do sistema nervoso central e periférico 14.2. Neurônios e células da glia 14.3. Sinapse 14.4. Fibras nervosas 14.5. Nervos 14.6. Gânglios	3
13	Tecidos musculares 13.1. Histologia do tecido muscular 13.2. Tipos de tecido muscular 13.3. Contratação muscular	3

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Utilização do microscópio de luz	4
2	Coloração	2
3	Retículo endoplasmático, complexo de Golgi e mitocôndria	2
4	Tipos celulares	2
5	Mitose	2
6	Tecidos epiteliais de revestimento e glandulares	2
7	Células e fibras do tecido conjuntivo propriamente dito	2
8	Classificação do tecido conjuntivo propriamente dito	2
9	Tecido adiposo e cartilaginoso	2
10	Tecido ósseo	2
11	Sangue	2
12	Tecido nervoso	2
13	Tecido muscular	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1. JUNQUEIRA, L.C.V. & CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 352p.
2. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 864p.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.

Bibliografia Complementar:

1. Roteiro Prático de Citologia e Histologia
2. SOBOTTA J. Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 272p.
3. GARTNER LP, HIATT JL. Tratado de histologia em cores. Trad. Ithamar Vugman. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456p.
4. GARTNER LP, HIATT, JL. Atlas colorido de histologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 452p.
5. YOUNG B, LOWE JS, STEVENS A. Histologia Funcional. 1ª ed. Elsevier, 2007. 474p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

CBF220 Anatomia Humana

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

CBF111* ou CBF120*

Ementa

Introdução ao estudo de anatomia. Sistema esquelético. Articulações. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistemas circulatório e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema tegumentar.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Educação Física(LIC)	Obrigatória	2
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao estudo de anatomia	1
2	Sistema esquelético 2.1. Crânio 2.2. Esqueleto axial 2.3. Esqueleto apendicular	4
3	Articulações 3.1. Articulações fibrosas 3.2. Articulações cartilagosas 3.3. Articulações sinoviais	2
4	Sistema muscular 4.1. Classificação e localização dos músculos 4.2. Identificação dos componentes de um músculo	3
5	Sistema nervoso 5.1. Sistema nervoso central - encéfalo e medula 5.2. Sistema nervoso autônomo	4

6	Sistemas circulatório e linfático 6.1. Coração e vasos da base 6.2. Sistema arterial, venoso e linfático	4
7	Sistema respiratório 7.1. Vias aéreas 7.2. Pulmões 7.3. Circulação pulmonar	2
8	Sistema digestivo 8.1. Componente do tubo digestivo 8.2. Glândulas anexas	4
9	Sistema urinário 9.1. Rins 9.2. Vias urinárias 9.3. Bexiga urinária	2
10	Sistema genital 10.1. Sistema genital feminino 10.2. Sistema genital masculino	2
11	Sistema endócrino	1
12	Sistema tegumentar	1

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Planos, eixos de construção e sistemas do corpo humano	2
2	Sistema esquelético - ossos do esqueleto axial	2
3	Sistema esquelético - ossos do esqueleto apendicular	2
4	Sistema articular	2
5	Sistema muscular	4
6	Sistema nervoso – sistema nervoso central	4
7	Sistema nervoso periférico	4
8	Sistema circulatório, linfático e respiratório	4
9	Sistema digestório	2
10	Sistema urinário	2
11	Sistema reprodutor	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - VAN De GRAFF, K. M. Anatomia Humana, 6ª Ed. São Paulo: Manole, 2003. 840 p.
- 2 - KAPIT, W.; ELSON, L. M. Anatomia: Um livro para Colorir, 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2004. 170p.
- 3 – CASTRO, E.F. Apostila de Aulas Práticas: Anatomia Humana. 1ª Edição. UFV – *Campus Florestal*. 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1 - DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007. 800 p.
- 2 - PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2006. 416 p. - Volume 1. 398 p. - Volume 2
- 3 - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Comissão Federativa de Terminologia Anatômica, Terminologia Anatômica Internacional, 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2001. 248 p.
- 4 - SPALTEHOLZ, W.; SPANNER, R. Anatomia Humana: Atlas e Texto. São Paulo: Roca, 2006. 902 p.
- 5 - SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica, 2ª Ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.
- 6 - TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 6ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. 718 p.
- 7 - VIGUÉ, J. Atlas do Corpo Humano. Barueri: Manole, 2007. 164 p.
- 8 – SCHÜNKE, M. Prometeus, Atlas de Anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 535p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

CBF225 Fisiologia Básica

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

BQF102 e CBF220

Ementa

Introdução. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação de informações. Fisiologia do movimento. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema renal.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução	1
2	Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial 2.1. Propriedades elétricas e químicas de uma célula em repouso 2.2. Sinais do Sistema Nervoso 2.2.1. Potenciais graduado e de ação 2.3. Sinais do Sistema Sensorial 2.3.1. Receptores e potencial receptor 2.4. Sinapse 2.4.1. Transmissão de sinais	3
3	Coordenação de informações 3.1. Coordenação Neural 3.1.1. Circuito neurais 3.1.2. Padrões de atividades neural 3.1.3. Sistema Nervoso Central 3.2. Mecanismos Químicos 3.2.1. Fatores gerais que determinam as concentrações hormonais plasmáticas 3.2.2. Mecanismos de ação dos hormônios 3.3.3. Regulação da secreção hormonal	4

4	Fisiologia do movimento 4.1. Junção neuromuscular 4.2. Mecanismos moleculares da contração 4.3. Mecânica da contração muscular 4.4. Controle da tensão do músculo completo 4.5. Controle do movimento corporal	8
5	Fisiologia do sistema circulatório 5.1. Sangue - composição e funções 5.2. Árvore circulatória 5.2.1. Hemodinâmica 5.3. Pressões arterial e venenosa 5.4. Coordenação do batimento cardíaco 5.5. Atividade mecânica do coração-débito cardíaco 5.6. Integração da função cardiovascular 5.6.1. Regulação da pressão arterial sistêmica	6
6	Fisiologia do sistema respiratório 6.1. Organização do sistema respiratório 6.2. Troca de ar entre a atmosfera e os alvéolos 6.2.1. Ventilação 6.3. Troca e transporte de gases no organismo 6.4. Controle da respiração	4
7	Fisiologia do sistema digestivo 7.1. Motilidade 7.2. Secreções 7.3. Digestão e absorção de nutrientes	2
8	Fisiologia do sistema renal 8.1. Volume e composição dos fluídos orgânicos 8.2. Princípios gerais de fisiologia renal 8.3. Micção	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Conhecimento do laboratório de fisiologia 1.1. Transporte pela membrana celular - difusão e osmose	2
2	Processamento de Informações no Sistema Nervoso 2.1. Tipos de estímulos para a fibra nervosa	2
3	Coordenação de Informações 3.1. Reflexos e mecanismos reflexos	2
4	Fisiologia do Movimento 4.1. Mecânica da contração muscular 4.2. Controle do movimento corporal	8
5	Fisiologia do Sistema Hemapoético 5.1. Hematócrito 5.2. Classificação sanguínea	2
6	Fisiologia do Sistema Cardiovascular 6.1. Cardiograma: efeito da temperatura e ação de drogas 6.2. Ciclo cardíaco 6.3. Bulhas cardíacas 6.4. Pulso arterial	6

	6.5. Esfingomanometria	
7	Fisiologia do Sistema Respiratório 7.1. Mecânica respiratória 7.2. Circulação pulmonar	4
8	Fisiologia do Sistema Digestivo 8.1. Motilidade e secreções	2
9	Fisiologia do Sistema Renal 9.1. Pesquisa dos excretas nitrogenados	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada, 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 992 p.
- 2 - MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1072 p.
- 3 - KAPIT, W.; MACEY, R. I.; MEISAMI, E. Fisiologia: um livro para colorir, 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2004. 162 p.
- 4 – CASTRO, E.F. Apostila de Aulas Práticas: Fisiologia Básica. 1ª Edição. UFV – *Campus Florestal*. 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1 - GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 768p.
- 2 - GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Perguntas e respostas em fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 272p.
- 3 - GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1216.
- 4 - SCHAUF, C.; MOFFETT, S.; MOFFET, S. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993. 690 p.
- 5 – MOURÃO JUNIOR, C.A. & ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201. 399p.
- 6 – TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 718 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EDF117 Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

A relação da psicologia com a educação. Introdução ao estudo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Enfoque comportamentalista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicanalítico e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque gestalista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque humanista e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque psicogenético e seus desdobramentos na prática educacional. Enfoque histórico-cultural e seus desdobramentos na prática educacional.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	4
Educação Física(LIC)	Obrigatória	2
Física(LIC)	Obrigatória	2
Matemática(LIC)	Obrigatória	4
Química(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A relação da psicologia com a educação 1.1. Contextualização histórica: o ideal liberal de educação 1.2. Ênfase na natureza individual 1.3. A educação como um microfenômeno 1.4. Repensando as relações entre a Psicologia e a Educação: da função adaptativa/normatizadora à mediadora e instrumentalizadora	3
2	Introdução ao estudo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem 2.1. Conceitualização 2.2. Caracterizações	6
3	Enfoque comportamentalista e seus desdobramentos na prática educacional 3.1. Princípio teórico e filosóficos 3.2. Aprendizagem e desenvolvimento: processo de condicionamento clássico e operante 3.3. Implicações na prática do professor em sala de aula	9

4	Enfoque psicanalítico e seus desdobramentos na prática educacional 4.1. Princípios teóricos 4.1.1. A estrutura do aparelho psíquico 4.1.2. Três sistemas da personalidade 4.1.3. O desenvolvimento humano: enfoque psicosssexual 4.2. Implicações na prática do professor em sala de aula	10
5	Enfoque gestalista e seus desdobramentos na prática educacional 5.1. Princípios teóricos e filosóficos 5.2. Princípios gestálticos da organização da percepção 5.3. Princípios gestálticos da aprendizagem 5.4. Implicações na prática do professor em sala de aula	6
6	Enfoque humanista e seus desdobramentos na prática educacional 6.1. Princípio teórico e filosófico 6.1.1. O desenvolvimento e a aprendizagem: processos de construção e organização pessoal da realidade 6.2. Implicações na prática do professor em sala de aula	6
7	Enfoque psicogenético e seus desdobramentos na prática educacional 7.1. PIAGET- Fundamentação teórica 7.1.1. Construtos epistemológicos 7.1.2. Perspectiva biológica - adaptação e inteligência 7.1.3. Os estágios de desenvolvimento cognitivo	10
8	Enfoque histórico-cultural e seus desdobramentos na prática educacional 8.1. VYGOTSKY - Fundamentação teórica 8.1.1. Perspectiva epistemológica 8.1.2. O Biológico e Cultural no Desenvolvimento Cognitivo 8.1.3. O processo de mediação e a construção das funções psicológicas superiores 8.1.4. Aprendizagem e desenvolvimento: zonas proximais 8.2. Implicações na prática do professor em sala de aula	10

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BOCK A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. – 14ª edição – São Paulo: Saraiva, 2008.
- 2 - ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. – 5ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- 3 - VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- 4 - WINNICOTT, D.W. Tudo começa em casa. – 3ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

- 1- SKINNER, B.F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Editora Cultrix e Editora da Universidade de São Paulo, 1982.
- 2- COLL. C.; PALACIOS J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 3- SALVADOR, C.C.(org.) Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 4- VIGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- 6- VIGOTSKI, L.S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- 7- VIGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EDF144 Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Fundamentos filosóficos, históricos e sócio-políticos. O sistema escolar brasileiro. Fundamentos legais. O ensino fundamental e médio na Lei 9.394/96.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	5
Educação Física(LIC)	Obrigatória	7
Física(LIC)	Obrigatória	5
Matemática(LIC)	Obrigatória	5
Química(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Fundamentos filosóficos, históricos e sócio-políticos 1.1. Filosófico: concepção de educação 1.2. Histórico, sócio-econômico e político: estrutura e do ensino nas leis 4024/61, 5692/71 e 9394/96	15
2	O sistema escolar brasileiro 2.1. Conceituação, histórico, caracterização e fundamentos legais 2.2. Os órgãos de administração do sistema 2.3. Problemas reais do sistema: do modelo proclamado ao modelo real	15
3	Fundamentos legais 3.1. A educação na atual constituição e na Lei Ordinária 9394/96 3.2. A lei no contexto sócio-político-econômico 3.3. O regimento escolar e a proposta pedagógica da escola(Teoria e Prática)	15

4	<p>O ensino fundamental e médio na Lei 9.394/96</p> <p>4.1. Estrutura didática: currículo, avaliação, calendário escolar, matriz curricular (Teoria e Prática)</p> <p>4.2. EJA - Educação de Jovens e adultos</p> <p>4.4. Outros</p>	15
---	--	----

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1- BRASIL, Ministério da Educação. Legislação educacional 2003 a 2011. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 2- BRASIL, Ministério da saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: 1991. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 3- FAVERO, O. (org.). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. Campinas: Autores associados, 2005.
- 4- PARO, V.H. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 2008.
- 5- SAVIANE, D. A nova lei da educação LDB. Trajetória limites e perspectivas. Campinas: Autores associados, 1997.
- 6- VASCONCELLOS, Celso. Para onde vai o professor: resgate do professor como sujeito de transformação.

Bibliografia Complementar:

- 1- NUNES, C. Anísio Teixeira. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 2- LÔBO, Y. Cecília Meireles. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 3- GOMES, C. A. Darcy Ribeiro. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 4- OLIVEIRA, M. M. Florestan Fernandes. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 5- HORTA, J.S.B. Gustavo Capanema. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 6- CAMPOS, R.H.F. Helena Antipoff. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br
- 7- BEISIEGEL, C.R. Paulo Freire. Recife: Massangana, 2010. Disponível em www.dominiopublico.gov.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF100 História da Educação Física/Espportes

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

História e Educação Física; O homem construído a história do corpo e da cultura do movimento através dos tempos; Os conceitos de esportes nos diferentes contextos históricos; A história dos Jogos Olímpicos; O renascimento da ginástica sistematizada, e Educação Física no contexto histórico brasileiro.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	História e Educação Física	4
2	O Homem construindo a história do corpo e da cultura do movimento através dos tempos	6
3	O renascimento da ginástica sistematizada	4
4	Os conceitos de esportes nos diferentes contextos históricos	6
5	A história dos Jogos Olímpicos	4
6	A Educação Física no contexto histórico brasileiro	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19 ed. Campinas: Papyrus, 2014. 796.4109 C348e
- 2 - MELO, V.A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 2010. 796.0981 M528h
- 3 - RAMOS, J.J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982. 796.409 R175e

Bibliografia Complementar:

- 1 - CAPARROZ, F.E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a educação física como componente curricular. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 796.081 C236e
- 2 - DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2014. 796.07 D211d
- 3 - DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010
- 4 - OLIVEIRA, V.M. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1983.
- 5 - SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 796.0981 S676e

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF110 Socorros de Urgência

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Aspectos gerais dos primeiros socorros (PS). Funções, sinais vitais e de apoio. Equipamentos para atendimento de emergência. Cinemática do trauma. Respostas dos tecidos à lesão. Ressuscitação/reanimação cardiopulmonar. Transporte de acidentados. Primeiros socorros em situações específicas. PS em outras situações. Morte súbita

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	1. Aspectos gerais da prestação dos PS. 1.1. Conceitos aplicados aos primeiros socorros. 1.2. Aspectos éticos e legais do socorro prestado pelo leigo e pelo médico. 1.3. Direitos da pessoa que estiver sendo atendida. 1.4. Fase de atendimento à vítima: avaliação do local do acidente; proteção do acidentado; exame do acidentado inconsciente	2
2	2. Funções, Sinais vitais e de Apoio.	1
3	3. Equipamentos para atendimento de emergência e prevenção. 3.1. Material de apoio para atendimento de emergência. 3.2. A prevenção no cotidiano: crianças, adolescentes e adultos, idosos	1
4	4. Cinemática do trauma. 4.1. Energia do trauma. 4.2. Trauma contuso e penetrante..	2
5	5. Respostas dos tecidos à lesão. 5.1. Resposta inflamatória; cicatrização dos tecidos moles; dor. 5.2. O uso da crioterapia.	2
6	6. Ressuscitação cardiopulmonar (RCP).	2
7	7. Transporte de acidentados. 7.1. Imobilização e transporte da vítima no meio terrestre.	2

8	8. PS em situações específicas. 8.1. – Lesões mais freqüentes em atividades físicas 8.1.1 Lesões musculares: contusão, distensão, cãibra. 8.1.2 Lesões articulares: luxação, entorse. 8.1.3. Lesões ósseas: fraturas.	2
9	9. Primeiros Socorros em outras situações: 9.1. Afogamento 9.2. Hemorragias: internas e externas 9.3. Convulsão 9.4. Corpo estranho (Engasgamento) 9.5. Desmaio e estado de choque 9.6. Desidratação 9.7. Queimadura 9.8. Insolação e intermação..	14
10	10 - Morte súbita. 10.1. Fatores causadores da morte súbita. 10.2. Como diminuir o risco de morte súbita	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>

2 - GARCIA, S. B. Primeiros socorros: Fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. Atheneu, 2003.

3 - OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR, E. V. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2ªed. Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

1 - FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. In. Rev. Eletr. Enf., v.10, n.3, p. 695- 702, 2008. https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf

2 - FLEGEL, M. L.. Primeiros socorros no esporte. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2013.

3 - GRISOGONO, V. Lesões no esporte. 2ed. São Paulo: Martin Fontes, 2000

4 - LEITE, A.C.; FREITAS, G.B.; MESQUITA, M.M. et al. Primeiros socorros nas escolas. Revista Extendere. V.2, n.1, 2013. <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF112 Aprendizagem Motora

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF115

Ementa

Introdução ao domínio motor e aprendizagem motora. Fatores determinantes da aprendizagem. Mecanismos facilitadores da aprendizagem. Estratégias instrucionais. Tópicos especiais em aprendizagem motora

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	2

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao domínio motor e aprendizagem motora 1.1. O domínio motor 1.2. A natureza da aprendizagem - característica da aprendizagem	6
2	Fatores determinantes da aprendizagem 2.1. Sensação e percepção 2.2. Atenção 2.3. Memória 2.4. Controle do movimento 2.5. Diferenças individuais	9
3	Mecanismos facilitadores da aprendizagem 3.1. Conhecimento de resultados 3.2. Transferência de aprendizagem 3.3. Prática 3.4. Motivação	14
4	Estratégias instrucionais 4.1. Prática versus aprendizagem 4.2. Distribuição e periodização da prática 4.3. Método global e analítico	14

	4.4. Prática mental 4.5. Prática massificada e distribuída	
5	Tópicos Especiais em Aprendizagem Motora	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- 2 - PAYNE, V. G.; ISAACS, L.D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 3 - SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

- 1 - GALAHUE, D.L.; OZUM, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor de Crianças, Adolescentes e Adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- 2 - Motricidade. ISSN: 1646-107X.
- 3 - Motriz : Revista de Educação Física. ISSN: 1980-6574
- 4 - RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Artes Médicas. 2006.
- 5 - ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- 6 - TANI, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF115 Crescimento e Desenvolvimento Humano

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EDF117*

Ementa

Introdução ao estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Crescimento e desenvolvimento humano e qualidade de vida. Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento do ser humano desde a concepção até a morte. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano. Aplicação dos conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento no planejamento e estratégia de ensino de atividades físicas orientadas em diferentes contextos. Tópicos especiais em crescimento e desenvolvimento humano.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao estudo do crescimento e desenvolvimento humano 1.1. Conceituação e importância 1.2. Parâmetros para o estudo do desenvolvimento humano: o contexto, o global, o multidimensional e o complexo	3
	Crescimento e desenvolvimento humano e qualidade de vida 2.1. Concepções voltadas para saúde e índices de QV 2.2. Dimensões de QV: índices globais de QV; função física; estados e sintomas físicos; função emocional; função social e função cognitiva	3
3	Métodos de estudo do crescimento e desenvolvimento humano	3
4	Teorias do desenvolvimento	3
5	Crescimento e desenvolvimento do ser humano desde a concepção até a morte 5.1. Crescimento e desenvolvimento físico e o papel da atividade física 5.2. Desenvolvimento da aptidão física 5.3. Desenvolvimento cognitivo e atividade física 5.4. Desenvolvimento psicossocial e o papel da atividade física: socialização,	14

	desenvolvimento moral; desenvolvimento do auto-conceito, desenvolvimento de atitudes, agressividade e ansiedade 5.5. Desenvolvimento perceptivo-motor: componentes do sistema perceptivo-motor; desenvolvimento de habilidades motoras	
6	Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano 6.1. Hereditariedade 6.2. O meio ambiente: o papel da atividade física	3
7	Aplicação dos conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento no planejamento e estratégia de ensino de atividades físicas orientadas em diferentes contextos 7.1. Escola, academia de ginástica, clubes, condomínios, projetos sociais, centros de saúde, personal trainer, prisões e instituições de reeducação social, asilos. etc 7.2. Principais teorias 7.3. Relação com a atividade física	13
8	Tópicos especiais em crescimento e desenvolvimento humano 8.1. Atividades físicas e transtornos de humor 8.2. Esporte competitivo para crianças e adolescentes 8.3. Esportes e atividades físicas para portadores de necessidades especiais 8.4. Esportes e atividades físicas para a terceira idade 8.5. A gestante e as atividades físicas 8.6. Esportes e atividades físicas para crianças e adolescentes em situação de risco	3

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BEE, H. A criança em desenvolvimento. 11ª Ed. Orto Alegre: Artmed, 2011.
- 2 - GALAHUE, D.L.; OZUM, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor de Crianças, Adolescentes e Adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- 3 - PAYNE, V. G.; ISAACS, L.D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 2 - Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. ISSN: 0104-1282
- 3 - Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. ISSN: 1519-3829
- 4 - TANI, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 5 - WEINECK, J. Biologia do Esporte. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF122 Metodologia de Ensino da Ginástica

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

História da ginástica. Objetivos gerais da ginástica no ensino básico. Tipos de ginástica. Conteúdos da ginástica no ensino fundamental. Conteúdos de ginástica no ensino médio..

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	História da ginástica 1.1 Concepções pedagógicas 1.2 Importância Social e cultural da ginástica	2
2	Objetivos gerais da ginástica no ensino básico 2.1 Atividades corporais 2.2 O lúdico 2.3 Relações com a saúde	2
3	Tipos de ginástica 3.1 Ginástica geral 3.2 Ginástica artística 3.3 Ginástica rítmica 3.4 Ginástica acrobática 3.5 Ginásticas de academia voltadas para o ensino escolar	4
4	Conteúdos de ginástica no ensino fundamental 4.1 A seleção de conteúdos 4.2 Os blocos de conteúdos 4.3 Critérios de avaliação	4
5	Conteúdos de ginástica no ensino médio 5.1 A seleção de conteúdos 5.2 A progressão de conteúdos 5.3 Critérios de avaliação	3

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Ginástica geral: deslocamentos, saltitos, estrela com duas mãos, rolamento para frente, parada de três apoios, vela e avião	4
2	Ginástica artística: rolamentos para frente e para trás, estrela com uma mão, rondada, parada de mãos, ponte, reversão e flic-flac	6
3	Ginástica rítmica: elementos bola, corda e arco	4
4	Ginástica acrobática: Parada de mãos com apoio, pirâmides de 2, 3 e 4 níveis, atividades de conjunto	4
5	Ginásticas de academia: Circuito, trabalhos para o desenvolvimento da força e da resistência	6
6	Avaliações na Educação Física escolar: KTK, Bateria psicomotora e Bateria de teste do Proesp	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 376.86 D218e
- 2 - GÓIS, A.A.F; GAIO, R; BATISTA, J.C.F. A ginástica em questão. 2 ed, São Paulo: Phorte, 2010. 488p. 796.4 G492
- 3 - TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALONSO, H.A.G. Pedagogia da Ginástica Rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011. 796.44 A454p
- 2 - BORTOLETO, M. A. C. (Org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. São Paulo: Fontoura, 2008. 791.3 I61
- 3 - GAIO, R.; ANDRADE, C. M.; SIMÕES, R. *et al.* Ginástica e dança: no ritmo da escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.
- 4 - NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLLO, V.L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2004. 185p.
- 5 - SOUZA, E. P. M. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF132 Fundamentos Pedagógicos Aplicados à Educação Física / Esportes

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Tendências pedagógicas. Diferentes propostas de Educação Física. Elementos estruturais e organizacionais para o ensino da Educação Física/Esporte.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	2

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Tendências pedagógicas 1.1. Pedagogia tradicional 1.2. Pedagogia tecnicista 1.3. Pedagogia nova 1.4. Pedagogia libertadora 1.5. Pedagogia literária 1.6. Pedagogia crítico-social dos conteúdos	12
2	Diferentes propostas de Educação Física 2.1. Abordagem desenvolvimentista 2.2. Abordagem de concepções abertas 2.3. Abordagem da cultura corporal 2.4. Abordagem da promoção da saúde 2.5. Outras abordagens	25
3	Elementos estruturais e organizacionais para o ensino da Educação Física/Esporte 3.1. Planejando e avaliando o ensino da educação física/esporte	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- 2 - FREIRE, João Batista. Educação do corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1991.
- 3 - KUNZ, Eleonor (org.); et al. Didática da Educação Física III. Ijuí: UNIJUI, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRACHT, V. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí-RS: Unijuí, 2007.
- 2 - CAPARROZ, F. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola. 2ª Ed. Vitória: AUTORES ASSOCIADOS, 2006.
- 3 - HILDERBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. 3ª Ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2005.
- 4 - HILDERBRANDT, R. Concepções abertas para o ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2011.
- 5 - MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J.E. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF133 Metodologia do Ensino da Educação Física

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

A Educação Física no universo escolar. Elementos teórico-metodológicos em Educação Física Escolar. Planejamento em Educação Física. Orientações legais em Educação Física Escolar. Tópicos especiais em metodologia do ensino da Educação Física.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A Educação Física no universo escolar 1.1. A escola como instituição do saber elaborado 1.2. A educação física como disciplina 1.3. O papel do professor	9
2	Elementos teórico-metodológicos em Educação Física Escolar 2.1. Conteúdos e temas de aulas 2.2. Objetivos 2.3. Procedimentos metodológicos 2.4. Avaliação em Educação Física	10
3	Planejamento em Educação Física 3.1. Plano de escola 3.2. Plano de ensino 3.3. Plano de aula	12
4	Orientações legais em Educação Física Escolar 4.1. Histórico da legislação 4.2. A educação física na LBD 4.3. Os PCNs da educação física 4.4. Os temas transversais	12
5	Tópicos especiais em metodologia do ensino da educação física	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - COLETIVOS DE AUTORES, Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- 2 - DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica. 2ed. Guanabara Koogan, 2011.
- 3 - MANOEL, E.J; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J.E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. EPU, 2006.

Bibliografia Complementar:

- 1 - DARIDO, S.C. Educação Física na Escola – Questões e reflexões. Guanabara Koogan, 2003.
- 2 - FREIRE, J.B. Educação de corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação da Educação Física. Scipione, 2009.
- 3 - GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFSM-UFPE. Visão Didática da Educação Física. Ao Livro Técnico, 1991.
- 4 - HILDERBRANDT, R. Concepções abertas para o ensino da Educação Física. Milênio, 2011.
- 5- Movimento ISSN 0104-654X
- 6 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. ISSN: 0101-3289.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF147 Recreação e Estudo do Lazer

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conceitos e interpretações acerca do jogo, brinquedo e brincadeira. O jogo e a recreação no contexto escolar. Práticas lúdicas na Educação Física escolar. O lazer na sociedade contemporânea.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física (LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos e interpretações acerca do jogo, brinquedo e brincadeira 1.1 Classificação dos jogos	4
2	O jogo e recreação no contexto escolar 2.1 As relações entre jogo 2.2 Recreação e desenvolvimento humano 2.3 O jogo e o lúdico nas diferentes etapas da vida 2.4 O desenvolvimento da criatividade através do lúdico	4
3	Práticas lúdicas na Educação Física escolar 3.1 Lúdico e motricidade: brincando com o corpo 3.2 Jogos populares 3.3 Jogos simbólicos 3.4 Jogos cooperativos	3
4	O lazer na sociedade contemporânea 4.1 História do lazer 4.2 Espaços públicos de lazer 4.3 Barreiras sócio-culturais no lazer 4.4 Intervenções no campo do lazer	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Diferenciação entre jogo, brincadeira e brinquedo	6
2	Tipos de jogos 2.1 Jogos populares 2.2 Jogos simbólicos 2.3 Jogos cooperativos	8
3	Atividades recreativas 3.1 Atividades cantadas 3.2 Atividades ao ar livre 3.3 Atividades para ambientes cobertos 3.4 Atividades de socialização 3.5 Atividades com brinquedos alternativos (sucata) 3.6 Atividades para sala de aula 3.7 Atividades para ônibus 3.8 Gincanas 3.9 Grandes jogos	16

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - MARCELLINO, N.C. (ORG). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas, SP: Papirus, 2002. 793 R425
- 2 - MELO, V.A.; ALVES JÚNIOR, E.D. Introdução ao Lazer. 2 ed. rev. e ampl. Barueri/SP: Manole, 2012. 790.01 M528i
- 3 - NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P.E.G. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. 128p. 647.92 N392r

Bibliografia Complementar:

- 1 - CIVITATE, H. Jogos recreativos: para clube, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 790.1 C582j
- 2 - FERREIRA, S.L. Atividades recreativas para dias de chuva. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 103p. 790.1 F383a
- 3 - FORTIN, J.L.M; GOMES, C.L; ELIZALDE, R. Desafios e perspectivas da educação para o lazer. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. 790.1 D441
- 4 - GOMES, C. *et. al.* Lazer na América Latina: tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 398p. 790.1 L431
- 5 - BORTOLETO, M. A. C. (Org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. São Paulo: Fontoura, 2008. 791.3 I61

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF150 Metodologia de Ensino do Atletismo

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conceito e divisão do atletismo. Iniciação ao atletismo. O atletismo na escola. Corridas de meio fundo e fundo. Corridas fora de pista. Corridas de velocidade. Corridas com barreiras e com obstáculos. Corridas de revezamento. Marcha atlética. Fundamentos dos saltos. Salto em distância. Salto triplo. Salto em altura. Arremesso de peso. Regras.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceito e divisão do atletismo 1.1. Origens do atletismo 1.2. Provas de pista, campo e fora de pista 1.3. Categoria de provas	1
2	Iniciação ao atletismo 2.1. Pré-atletismo 2.2. Formas de iniciação 2.3. Formas adaptadas do atletismo 2.4. Métodos de aprendizagem das provas atléticas	1
3	O atletismo na escola 3.1. O papel do atletismo na escola 3.2. Adaptação às diferentes condições de espaço e de material	1
4	Corridas de meio fundo e fundo e corridas fora de pista 4.1. Histórico 4.2. Princípios técnicos 4.3. Ensino 4.4. Corridas de rua	1

	<p>4.5. Cross country 4.6. Corrida em montanha 4.7. Corrida de precisão 4.8. Corrida de orientação 4.9. Especificidades das provas fora de pista</p>	
5	<p>Corridas de velocidade</p> <p>5.1. Histórico 5.2. Princípios técnicos 5.3. Saída baixa 5.4. Desenvolvimento da velocidade 5.5. Ensino 5.6. Adaptação de materiais</p>	1
6	<p>Corridas com barreiras e com obstáculos</p> <p>6.1. Histórico 6.2. Princípios técnicos das corridas com barreiras 6.3. Princípios técnicos das corridas com obstáculos 6.4. Ensino 6.5. Adaptação de materiais</p>	2
7	<p>Corridas de revezamento</p> <p>7.1. Histórico 7.2. Técnicas de passagem 7.3. Ensino 7.4. Adaptação de materiais</p>	1
8	<p>Marcha atlética</p> <p>8.1. Histórico 8.2. Princípios técnicos 8.3. Tipos de marcha 8.4. Ensino</p>	1
9	<p>Salto em distância</p> <p>9.1. Histórico 9.2. Técnicas 9.3. Ensino 9.4. Adaptação de materiais</p>	1
10	<p>Salto triplo</p> <p>10.1. Histórico 10.2. Técnicas 10.3. Ensino 10.4. Adaptação de materiais</p>	1
11	<p>Salto em altura</p> <p>11.1. Histórico 11.2. Técnicas 11.3. Ensino 11.4. Adaptação de materiais</p>	2
12	<p>Arremesso de peso</p> <p>12.1. Histórico 12.2. Técnicas 12.3. Ensino 12.4. Adaptação de materiais</p>	1

13	Regras 13.1. Princípios gerais das regras em atletismos 13.2. Corridas 13.3. Marcha 13.4. Saltos horizontais 13.5. Corridas fora de pista	1
----	--	---

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Corridas de meio fundo e fundo	1
2	Corridas de velocidade	4
3	Corridas com barreiras e obstáculos	4
4	Corridas de revezamento	4
5	Marcha atlética	4
6	Salto em distância	3
7	Salto triplo	3
8	Salto em Altura	4
9	Arremesso de Peso	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - FERNANDES, J.L. Atletismo – Lançamentos (e Arremesso). 3ª Ed. São Paulo: EPU, 2003.
- 2 - MATTHIESEN, S. Atletismo – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 3 - MATTHIESEN, S. Atletismo se aprende na Escola. 2ª Ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FERNANDES, J.L. Atletismo – Os saltos. 3ª Ed. São Paulo: EPU, 2003
- 2 - LOHMANN, L. Atletismo - Manual Técnico Para Atletas Iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- 3 - SILVA, N.P. Atletismo. 2ª Ed. São Paulo: Brasil Editora, [19--].

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF160 Metodologia do Ensino do Voleibol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Estudo do Voleibol como conteúdo da Educação Física Escolar. Aspectos históricos, sociais e culturais. Metodologia do ensino. Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos. Regras básicas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Estudo do Voleibol como conteúdo da Educação Física Escolar.	2
2	Aspectos históricos, sociais e culturais.	1
3	Metodologia do ensino.	2
4	Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos.	8
5	Regras básicas.	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Processos pedagógicos para aprendizagem do controle de corpo, posturas, posição de expectativa, deslocamentos e movimentações.	2
2	Processos pedagógicos para aprendizagem do passe e da recepção: toque e manchete.	2
3	Processos pedagógicos para aprendizagem do saque.	2
4	Processos pedagógicos para aprendizagem do levantamento e ataque.	2
5	Processos pedagógicos para aprendizagem do bloqueio e defesa.	2
6	Processos pedagógicos para o mini voleibol.	2
7	Regras básicas.	2

8	Posições e funções dos jogadores.	2
9	Sistemas. Tática individual e coletiva básicas.	2
10	Organização de um torneio interno de voleibol.	4
11	Trabalho prático de pesquisa e planejamento de aula.	4
12	Visita técnica supervisionada a um jogo de Voleibol.	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de Alto Nível: Da Iniciação à Competição. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

2 - BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando Voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

3 - BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento. 4a ed. São Paulo: E.P.U., 2010.

Bibliografia Complementar:

1 - CARVALHO, Otto Morávia de. Voleibol 1000 Exercícios. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

2 - CONFEDERAÇÃO BRASIELIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

3 - MACHADO, Afonso Antônio. Voleibol: Do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4 - PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. Voleibol. Ijuí: Unijuí, 2009.

5 - SHONDELL, Don; REYNAUD, Cecile. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF162 Metodologia de Ensino do Basquetebol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Estudo do Basquetebol como conteúdo da Educação Física Escolar. Aspectos históricos, sociais e culturais. Metodologia do ensino. Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos. Regras básicas

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Estudo do Basquetebol como conteúdo da Educação Física Escolar.	2
2	Aspectos históricos, sociais e culturais.	1
3	Metodologia do ensino.	2
4	Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos.	8
5	Regras básicas.	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Processos pedagógicos para aprendizagem do controle de corpo, controle de bola e drible.	2
2	Processos pedagógicos para aprendizagem do passe e recepção.	2
3	Processos pedagógicos para aprendizagem do arremesso e rebote.	4
4	Regras básicas.	4
5	Posições e funções dos jogadores.	2
6	Princípios da tática ofensiva.	2
7	Princípios da tática defensiva.	2
8	Organização de um torneio interno de basquetebol.	4
9	Trabalho prático de pesquisa e planejamento de aula.	4
10	Visita técnica supervisionada a um jogo de basquetebol.	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - DE ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Manole, 2010.
- 2 - FERREIRA, A.E.X.; DE ROSE JÚNIOR, D. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. EPU, 2010.
- 3 - PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. Pedagogia do Esporte: Iniciação e treinamento em basquetebol. Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALMEIDA, M.B. Basquetebol: 1000 exercícios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- 2 - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- 3 - RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 4 - TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
- 5 - WEIS, G.F.; POSSAMAÍ; C.L. Basquetebol - da escola à universidade. Jundiaí: Fontoura, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF164 Metodologia de Ensino do Handebol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Estudo do Handebol como conteúdo da Educação Física Escolar. Aspectos históricos, sociais e culturais. Metodologia do ensino. Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos. Regras básicas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Estudo do Handebol como conteúdo da Educação Física Escolar.	2
2	Aspectos históricos, sociais e culturais.	1
3	Metodologia do ensino.	2
4	Processos pedagógicos dos fundamentos técnicos e táticos.	8
5	Regras básicas.	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Processos pedagógicos para aprendizagem do controle de corpo, controle de bola e drible.	2
2	Processos pedagógicos para aprendizagem do passe e recepção.	2
3	Processos pedagógicos para aprendizagem do arremesso.	4
4	Regras básicas.	4
5	Posições e funções dos jogadores.	2
6	Princípios da tática ofensiva.	2
7	Princípios da tática defensiva.	2
8	Organização de um torneio interno de Handebol.	4
9	Trabalho prático de pesquisa e planejamento de aula.	4
10	Visita técnica supervisionada a um jogo de handebol.	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALMEIDA, A.G.; DECHECHI, C.J. Handebol: Aplicações e Conceitos. Manole, 2011.
- 2 - GRECO, Pablo Juan (Org.); ROMERO, Juan J. Fernández. (Org.). Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012..
- 3 - SIMÕES, A.C. Handebol Defensivo. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CONFEDERAÇÃO DE HANDEBOL E BEACH HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- 2 - GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de; CALEGARI, Décio Roberto. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010.
- 3 - KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- 4 - ROSE JÚNIOR, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 5 - WEINECK, Jürgen. Biologia do Esporte. 7. ed. Barueri: Manole, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF166 Metodologia do Ensino do Futebol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: li	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Histórico do futebol. Métodos. Sistemas de jogo. Fundamentos técnicos para o jogador e para o goleiro. Regras do futebol.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	2

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Histórico do futebol 1.1. Os jogos com bola da antigüidade até o futebol com as características atuais 1.2. Surgimento e evolução do futebol no Brasil 1.3. Zona de atuação de cada jogador em campo 1.4. O campo de jogo e sua atuação	1
2	Métodos e Sistemas de Jogo 2.1. Da formação 1-10 à formação 3-5-2 2.2. De 1863 a 19871 2.3 Clássico 2.4. MM 2.5. WM 2.6. Quadrado mágico e diagonal 2.7. Ferrolho Suíço 2.8. Líbero 2.9. Carrossel Holandês	2
3	Fundamentos técnicos para o jogador 3.1 Técnicas individuais sem bola: Corridas, mudança de direção e saltos 3.2. Técnicas individuais com bola 3.2.1. Passes e recepção 3.2.2. Recepção, amortecimento e domínio 3.2.3. Conduções	5

	<ul style="list-style-type: none"> 3.2.4. Drible e finta 3.2.5. Chutes a gol 3.2.6. Cabeceio 3.2.7. Arremesso lateral 3.2.8. Tiro de meta 3.2.9. Escanteio 3.2.10. Pênalti 	
4	<p>Fundamentos Técnicos do Goleiro</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.1. Movimentação sem bola do Goleiro <ul style="list-style-type: none"> 4.1.1. Posicionamento básico ou posição de expectativa 4.1.2. A bissetriz 4.2. Movimentos defensivos do goleiro <ul style="list-style-type: none"> 4.2.1. Defesas de bolas rasteiras 4.2.1. Defesas de bolas a meia altura 4.2.3. Defesas de bolas pelo alto 4.3. Movimentos técnicos ofensivos do goleiro <ul style="list-style-type: none"> 4.3.1. Reposições de bola com as mãos 4.3.2. Reposições de bola com os pés 4.3.3. Tiro de meta 4.3.4. Saída de meta 	5
5	<p>Regras do futebol</p> <ul style="list-style-type: none"> 5.1. Estudo e interpretação das regras que regulamentam o jogo de futebol de acordo com a "International Board" 	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Posicionamento dos jogadores em suas respectivas zonas de atuação	1
2	<p>Sistemas de jogo</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Sistemas aplicados de 1863 a 1871 2.2. Clássico 2.3. MM 2.4. WM 2.5. Quadrado mágico e diagonal 2.6. Ferrolho Suíço 2.7. Líbero 2.8. Carrossel Holandês 	1
3	<p>Fundamentos técnicos</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Movimentos técnicos sem bola: corrida, mudança de direção, salto e marcação 3.2 Movimentos técnicos com bola <ul style="list-style-type: none"> 3.2.1. Aprendizado dos movimentos com bola: condução e recepção/ amortecimento / domínio 3.2.2. Aprendizado dos diversos tipos de passes e recepções 3.2.3. Aprendizado dos diversos tipos de dribles e fintas 3.2.4. Aprendizado dos diversos tipos chutes 3.2.5. Aprendizado dos diversos tipos de condução 3.2.6. Aprendizado dos diversos tipos de cabeceios 3.2.7. Aprendizado do arremesso lateral 3.2.8. Aprendizado do tiro de meta 3.2.9. Aprendizado do escanteio 3.2.10. Aprendizado do pênalti 	22

	<p>3.3. Aprendizado dos movimentos defensivos do goleiro</p> <p>3.3.1. Defesas de bolas rasteiras</p> <p>3.3.1. Defesas de bolas a meia altura</p> <p>3.3.3. Defesas de bolas pelo alto</p> <p>3.4. Aprendizado dos movimentos ofensivos do goleiro</p> <p>3.4.1. Reposição de bola com as mãos</p> <p>3.4.2. Reposição de bola com os pés</p> <p>3.4.3. Tiro de meta</p> <p>3.4.4. Saída de meta</p>	
4	<p>Regras do futebol</p> <p>4.1. Interpretação e aplicação das regras 1 a 8 em situações de jogo</p> <p>4.2. Interpretação e aplicação das regras 9, 10 e 11 em situações de jogo</p> <p>4.3. Interpretação e aplicação das regras 12 a 15 em situações de jogo</p> <p>4.4. Interpretação e aplicação das regras 16 e 17 em situações de jogo</p>	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 – ARRUDA, M.; COSSIO-BOLAÑOS, M.A.. Treinamento para futebolista. São Paulo: Phorte, 2010.
- 2 - GUERRA, I. BARROS N, T. L. Ciência do Futebol. Manole. 2006
- 3 - ROTH, K.; KRÖGER, C. Escola da Bola – Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte. 2002
- 4 - VIANA, A.R.; RIGUEIRA, J.E. Futebol Prático: Preparação Física, Técnica e Tática. Viçosa: Imprensa Universitária, 1981.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ARRUDA, M.; MARIA, T.S.; COSSIO-BOLAÑOS, M.A. Futebol: ciência aplicada ao jogo e ao treinamento. Rio de Janeiro: Phorte, 2013.
- 2 - CUNHA, A.C.; MOURA, F.A.; SANTIAGO, P.R.P.; CASTELLANI, R.M.; BARBIERI, F.A. Educação física no ensino superior – Futebol – aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 3 - GRECO,P.J.; BENDA, R.N. Iniciação Esportiva Universal V. 1. UFMG, 2007
- 4 - GRECO,P.J.; BENDA, R.N. Iniciação Esportiva Universal V. 2. Metodologia da iniciação tática. UFMG, 1988.
- 5 - MELO, R. S. Jogos Recreativos para Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF167 Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

As modalidades esportivas coletivas: história e caracterização. O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista. Como aprender e ensinar os jogos esportivos

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	As modalidades esportivas coletivas: história e caracterização	4
2	O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista	4
3	Como aprender e ensinar os jogos esportivos	7

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Formas básicas dos jogos esportivos 1.1 Minijogos, formas rudimentares, 1.2 As formas de exercício na metodologia do jogo 1.3 As formas de avaliação da aprendizagem na metodologia do jogo 1.4 As formas de treinamento na metodologia do jogo	6
2	As séries metodológicas de jogo 2.1 A série de jogos 2.2 A série de exercícios 2.3 Os programas de ensino na área dos jogos esportivos 2.4 Os programas de treinamento na área dos jogos esportivos.	6
3	Os princípios da metodologia na área dos jogos esportivos 3.1 Os princípios da metodologia analítico-sintético 3.2 Os princípios da metodologia global-funcional	9
4	As concepções da metodologia de jogo	9

4.1 Método de confrontação	
4.2 Método parcial	
4.3 Conceito recreativo do jogo esportivo.	

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2010. 796.A848r
- 2 - DE ROSE JR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006. 796.01 M689
- 3 - KROGER, C; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte, 2002. 796.3 K93e

Bibliografia Complementar:

- 1 - GRECO, P.J; BENDA, R.N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. v.1. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 796.07 I56
- 2 - HILDEBRANT-STRAMANN, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 796.4 C744
- 3 - PAES, R.R; BALBINO, H.F. Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.
- 4 - STIGGER, M.P. Educação Física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005. 796.07 S855e
- 5 - TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto, 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koggan, 2006. 796 P371

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF170 Metodologia do Ensino de Natação

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Apresentação. Princípios e leis aplicados à natação. Pedagogia da natação. Técnicas dos nados.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Apresentação	1
2	Princípios e leis aplicados à natação 2.1. Equilíbrio e flutuabilidade 2.2. Leis dos movimentos 2.3. Resistência e propulsão 2.4. Biomecânica dos movimentos	5
3	Pedagogia da natação 3.1. Ambiente e equipamento 3.2. Técnicas de ensino 3.3. Cuidados	1
4	Técnicas dos nados 4.1. Crawl 4.1.1. Técnicas do nado 4.1.2. Processo ensino 4.2. Costa 4.2.1. Técnicas do nado 4.2.2. Processo ensino 4.3. Borboleta 4.3.1. Técnica do nado 4.3.2. Processo ensino 4.4. Peito 4.4.1. Técnica do nado 4.4.2. Processo ensino	8

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Iniciação geral 1.1. Adaptação ao meio líquido 1.2. Respiração 1.3. Flutuação/Equilíbrio 1.4. Propulsão	6
2	Técnicas dos nados 2.1. Crawl 2.1.1. Movimento de pernas 2.1.2. Movimento de braços 2.1.3. Respiração 2.1.4. Coordenação 2.2. Costas 2.2.1. Movimento de pernas 2.2.2. Movimento de braços 2.2.3. Respiração 2.2.4. Coordenação 2.3. Borboleta 2.3.1. Movimento pernas 2.3.2. Movimento braços 2.3.3. Respiração 2.3.4. Coordenação 2.4. Peito 2.4.1. Movimento pernas 2.4.2. Movimento braços 2.4.3. Respiração 2.4.4. Coordenação	24

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - LIMA, W.U..Ensinando natação. 4ed. Editora Phorte, Rio de Janeiro2009
- 2 - MAGLISCHO, E. Nadando ainda mais rápido possível. 3ed. Editora Manole, 2010
- 3 - SILVA, C.; TERTULIANO, I.; APOLINARIO, M.; OLIVEIRA, T. Natação - os quatro nados, saídas, viradas e chegadas. 1ed, Editora Fontoura, 2011
- 3 - GRACO, C.; TERTULIANO, I.; APOLINARIO, M.; OLIVEIRA, T. Natação - os quatro nados, saídas, viradas e chegadas. 1ed, Editora Fontoura, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CAMARGO, D.M. Natação - iniciação ao treinamento. 1ed Editora EPU, 2006.
- 2 - COSTA, PH.L. Natação e atividades aquáticas. 1ed, Editora Manole, 2009.
- 3 - GRECO, C.C. Educação física no ensino superior - aspectos fisiológicos e técnicos na natação. 1 ed. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2011.
- 4 - SALO, D.; RIEWALD, S.A. Condicionamento Físico para Natação. Editora Manole, 2011.
- 5 - STAGER, J.M.; TANNER, D.A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2ed, Editora Manole, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF191 Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Compreensão do estudo e produção acadêmicos. Processos de estudo e leitura de textos. Leitura e fichamento de textos de interesse para o trabalho científico. Redação científica com base na análise crítica de artigos. Trabalho acadêmico e Projetos de Pesquisa.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Compreensão do estudo e produção acadêmicos	2
2	Processos de estudo e leitura de textos 2.1. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos 2.2. Métodos de estudo 2.3. Processo de leitura crítica da palavra escrita	8
3	Leitura e fichamento de textos de interesse para o trabalho científico 3.1. Processo de leitura crítica da palavra escrita 3.1.1. Ficha bibliográfica 3.1.2. Ficha de citações 3.1.3. Ficha de resumo 3.1.4. Ficha de comentário ou analítica	8
4	Redação científica com base na análise crítica de artigos	6
5	Trabalho acadêmico e Projetos de Pesquisa	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1-ANDRADE, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008.
- 2-. COSTA, A. F. G. Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa : trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros Interciência. 2003.
- 3- BARROS, B. F; GUIMARÃES, E.C.A.; BORELLI, R.; GEDRA, R.L.; PINHEIRO. Guia prático de análise e aplicação. S.R.. Érica 2006.

Bibliografia Complementar:

- 1 - MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- 2 - SEVERINO, A.M.B. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9.ed. Campinas: Papirus, 1994.
- 3 – SOURIOUX. J-L.; LERAT, P. Análise de texto. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- 4 - TÁVOLA, A. A importância da leitura crítica. Rio de Janeiro: Jornal o Dia, 30/09/1993.
- 5- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. em: <<http://www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf>>, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF193 Fundamentos Sociológicos Aplicados à Educação Física / Esportes

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Os clássicos da Sociologia e a análise do esporte. As principais Teorias da Sociologia do Esporte contemporânea. Sociologia do esporte no Brasil: algumas tendências. Identidade nacional e esporte. Aspectos culturais do esporte. Principais categorias sociais. A participação do negro no esporte. A profissionalização do esporte. Mobilidade social e esporte. Gênero e esporte. A globalização do esporte contemporâneo. Torcidas organizadas e violência no esporte.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Os clássicos da Sociologia e a análise do esporte 1.1. Émile Durkheim: o fato social e o esporte 1.2. Max Weber: a ação social, os tipos de dominação e o esporte 1.3. Karl Marx: as classes sociais e o esporte	4
2	As principais Teorias da Sociologia do Esporte contemporânea 2.1. Pierre Bourdieu: a dominação e o campo simbólico e o esporte 2.2. Norbert Elias: processo civilizatório e o esporte	4
3	Sociologia do esporte no Brasil: algumas tendências 3.1. Dramatização social no esporte/hierarquia e individualismo 3.2. Secularização/sacralização	2
4	Identidade nacional e esporte 4.1. Identidade nacional: conceito e características 4.2. Nacionalismo: conceito e características 4.3. Brasilidade: a relação de identidade entre a seleção e o povo brasileiro	2
5	Aspectos culturais do esporte 5.1. Etnocentrismo e relativismo cultural; cultura ou culturas 5.2. Conceito de cultura: teia de significados 5.3. A cultura e o esporte	2
6	Principais categorias sociais 6.1. Socialização: conceitos, características e esporte 6.2. Inclusão e assimilação social: conceitos, características e esporte	2

	6.3. Interação social: conceitos, características e esporte	
7	A participação do negro no esporte 7.1. As teorias sobre o racismo no Brasil 7.2. A participação do negro no esporte brasileiro: início, tensões e conseqüências 7.3. A discriminação e o racismo no esporte: teorias e dados	2
8	A profissionalização do esporte 8.1. A profissionalização do esporte no Brasil 8.2. A Lei do Passe / O estatuto do torcedor	2
9	Mobilidade social e esporte 9.1. Mobilidade social: conceito, características e tipos 9.2. A mobilidade social através do esporte: teorias, mitos e dados	2
10	Gênero e esporte 10.1. Teorias sobre o gênero 10.2. O homossexualismo e o esporte 10.3. O gênero e o esporte	4
11	A globalização do esporte contemporâneo 11.1. Crescimento e desenvolvimento da FIFA e das confederações continentais 11.2. Contexto histórico-cultural da Copa do Mundo	2
12	Torcidas organizadas e violência no esporte 12.1. Torcidas organizadas: análise e estudos 12.2. Violência no esporte: análise e estudos	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - FREIRE, J.B. Educação de corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação da Educação Física.. Scipione. 2009.
- 2 - GEBARA, A.; PILATTI, L.A. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. 2ed. Fontoura, 2006
- 3 - MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J.E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. EPU. 1988.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ASSIS, S. Reinventando o esporte. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.
- 2 - BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. D. Unijui, 2005
- 3 - D'ANGELO, F.L. Cooperação e autonomia: jogando em grupo e que se aprende. Teses UNICAMP, SP, 2001 <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>
- 4 - LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. . Sociologia Geral. Atlas. 1999.
- 5 - POPPER, K.R.; MILLER, D. Textos Escolhidos Popper.. Contraponto. 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF194 Medidas e Avaliação em Educação Física/Esportes

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF215

Ementa

Fundamentos gerais. Medidas e avaliação em Educação Física. Testes físicos e motores. Antropometria. Somatotipo. Tópicos especiais.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Fundamentos gerais	3
2	Medidas e avaliação em Educação Física 2.1. Conceito - aplicabilidade 2.2. Objetivos - princípios 2.3. Tipos de avaliação 2.4. Etapas de um programa de avaliação 2.5. Parâmetros a serem observados na escolha de um teste	6
3	Testes físicos e motores 3.1. Seleção de testes: procedimentos básicos 3.2. Testes de desempenho motor: força e resistência muscular 3.3. Testes de habilidade motora: agilidade, velocidade, coordenação, flexibilidade e equilíbrio 3.4. Elaboração de uma bateria de testes 3.5. Baterias de testes para avaliação do rendimento 3.6. Bateria de testes para avaliação da aptidão física e saúde	9
4	Antropometria 4.1. Conceito - aplicabilidade 4.2. Composição corporal 4.3. Estatura e altura 4.4. Peso	18

	4.5. Perímetros 4.6. Diâmetros 4.7. Comprimentos e envergadura 4.8. Dobras cutâneas	
5	Somatotipo	3
6	Tópicos especiais 6.1. Avaliação de idosos 6.2. Avaliação para portadores de necessidades especiais 6.3. Avaliação do domínio cognitivo e afetivo/social 6.4. Avaliação postural	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ACSM - AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3ed, Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN)- 2011
- 2 - HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Porto Alegre, Artmed, 2013.
- 3 - NAVARRO, F.; PONTES, L.; CHARRO, M.; BACURAU, R.F.P. Manual de avaliação física. 1ed. Editora Phorte, 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 – ACSM – AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual de diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 3ed, Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN)- 2003
- 2 – GORLA, J.I.; ARAÚJO, P.F.; RODRIGUES, L.R. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. São Paulo, Phorte, 2009
- 3 - MARINS, J.C.; GIANNICHI, R.S. Avaliação e prescrição de atividade física. 3ed. Editora Shape, 2003. ISBN13: 9788585253127.
- 4 - QUEIROGA, M.R. Testes e medidas para avaliação de aptidão física relacionada à saúde em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF196 Fundamentos Filosóficos Aplicados à Educação Física / Esportes

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução à Filosofia. Categorias filosóficas. Filosofias da Educação. Teses sobre Política e Educação. As filosofias da Educação Física. As representações sociais e a atividade esportiva na Escola. Concepção de corpo. Produção do conhecimento. Temática contemporânea da Filosofia da EFI brasileira.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à Filosofia 1.1. O que é Filosofia 1.2. Para que serve a Filosofia 1.3. A importância da Filosofia para a EFI	3
2	Categorias filosóficas 2.1. Conceito de Categoria 2.2. Principais categorias e pensamento filosófico	3
3	Filosofias da Educação 3.1. As teorias não-críticas 3.2. As teorias crítico-reprodutivistas 3.3. As teorias críticas	5
4	Teses sobre Política e Educação 4.1. Conceito de Estado 4.2. Conceito de Educação 4.3. Relação entre Estado e Educação	3
5	As filosofias da Educação Física 5.1. Os aspectos teóricos e práticos das cinco tendências expostas por Guiraldelli	4
6	As representações sociais e a atividade esportiva na Escola 6.1. Representação social: conceito e aspectos metodológicos 6.2. As representações de Individualismo e hierarquia na atividade esportiva 6.3. As representações de Gênero na atividade esportiva na escola 6.4. As representações de corpo na atividade esportiva na escola	9

7	Concepção de corpo 7.1. Concepção Grega e Romana do Corpo: Posição Idealista e Materialista 7.2. A posição da Fenomenologia 7.3. Diferenças entre aspectos biológicos e sociais 7.4. Corpo classista, revolucionário e dócil 7.5. Corpo, prazer e sexualidade	9
8	Produção do conhecimento 8.1. Relação teoria e prática nas ciências 8.2. Introdução ao estudo da Epistemologia 8.3. Pesquisa na EFI 8.4. A Educação Física é ou não ciência?	3
9	Temática contemporânea da Filosofia da EFI brasileira 9.1. Legalização da profissão 9.2. Bacharelado e/ou Licenciatura 9.3. Esporte Educação e/ou Esporte Rendimento: aspectos filosóficos 9.4. Os mitos e o esporte	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BORGES, N.B. Terapia analítico-comportamental: dos fundamentos filosóficos à relação com modelo cognitivista, de Nazaré Costa. ESETec – Editores Associados. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. v.4,. n.2, 2002. <http://www.usp.br/rbtcc/>
- 2 - GEBARA, A.; PILATTI, L.A. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. 2ed. Fontoura, 2006
- 3 - STIGGER, M.P. Educação física, esporte e diversidade. 1ed. Autores Associados, 2005

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. D. Unijui, 2005
- 2 - CARVALHO, Y.M. O mito atividade física/saúde. Teses Unicamp, SP, 1993. <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>
- 3 - D'ANGELO, F.L. Cooperação e autonomia: jogando em grupo e que se aprende. Teses UNICAMP, SP, 2001 <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>
- 4 - DUCKUR, L. C. B. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Teses Teses Unicamp - SP. 2003 <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>
- 5 - ROMERA, L. A. A contribuição da Educação Física no processo de humanização do adolescente. Teses Unicamp, SP. 1998 <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF199 Metodologia da Pesquisa em Educação Física I

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF191

Ementa

O conhecimento científico. Estrutura e etapas de Projeto de Pesquisa. Revisão literária. Métodos científicos. Finalidades da pesquisa. Problema, objetivo e justificativa. Hipótese. Delineamento da pesquisa. Variáveis e amostragem. Coleta de dados. Utilização de documentos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O conhecimento científico 1.1. Condicionantes sociais para o surgimento da ciência moderna 1.2. Ciência x senso comum / ciência social x ciências humanas	2
2	Estrutura e etapas de Projeto de Pesquisa 2.1. Parte pré-textual / textual / pós-textual	2
3	Revisão literária 3.1. Tipos e funções	2
4	Métodos científicos 4.1. Método dedutivo, método indutivo, método hipotético-dedutivo, método dialético, método fenomenológico 4.2. Método experimental, método observacional, método comparativo, método estatístico, método clínico, método monográfico 4.3. Quadro de referência: funcionalismo, estruturalismo, compreensão, antropológico, etnometodologia	4
5	Finalidades da pesquisa 5.1. Níveis de pesquisa: pesquisa exploratória, descritivas e explicativas 5.2. Envolvimento do pesquisador: modelo clássico, pesquisa ação e pesquisa participante 5.3. Etapas da pesquisa	4
6	Problema, objetivo e justificativa 6.1. Implicações, relevância, processos e regras para formulação	2
7	Hipótese 7.1. Conceituação 7.2. Tipos: casuísticas, freqüências de acontecimentos estabelecem relações entre variáveis 7.3. Fontes e características das hipóteses	2

8	Delineamento da pesquisa 8.1. Pesquisa bibliográfica, documental, experimental (genuinamente experimental, pré-experimental, quase experimental), ex-post-fact, levantamento (surveys), estudo de campo, estudo de caso	2
9	Variáveis e amostragem 9.1. Operacionalização das variáveis: conceito e mensuração 9.2. Amostragem 9.3. Conceito e princípios 9.4. Amostragem aleatória, sistemática, estratificada, por conglomerados, por etapas, por acessibilidade, por tipicidade, por cotas 9.5. Tamanho da amostragem: fatores e calculo 9.6. Determinar margem de erro	4
10	Coleta de dados 10.1. Observação: simples, participante, sistemática 10.2. Entrevista: vantagens e desvantagens, estruturação (informal, focalizada, por pautas, estruturada), entrevistas face a face e por telefone, condução da entrevista 10.3. Questionários: vantagens e desvantagens, construção do questionário (tipos, conteúdo, número de questões, ordem, etc.) pré-teste, distribuição do questionário	4
11	Utilização de documentos 11.1. Conceitos, tipos e fontes 11.2. Análise e interpretação de dados	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - LAKATOS, E.M.. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.
- 2 - COSTA, A.F.G. Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa : trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros.. Interciência. 2003
- 3 - CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia Científica.. Pearson. 2007

Bibliografia Complementar:

- 1 -KOYRÉ, A. Forense Estudos de História do pensamento científico. Universitária. 2011.
- 2 - BARROS, B. F; GUIMARÃES, E.C.A.; BORELLI, R.; GEDRA, R.L.; PINHEIRO, S.R. Guia prático de análise e aplicação. Érica 2006.
- 3 - COSTA NETO, P.L.O. Estatística. Blucher. 2002.
- 4 - HARVEY, D. Condição pós-moderna. Loyola. 2012
- 5 - KUNS, E. ; HILDEBRANDT, R. Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes. UNIJUI.2007

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF200 Organização e Estrutura Esportiva

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Organização. Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Estudo dos processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados. Organização de competição de desportos coletivos e individuais. Política nacional de educação física e desportos - legislação. Organização de eventos esportivos - projetos. Sistema esportivo internacional. Relações entre entidades esportivas. Entidades internacionais de apoio.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	1

EFF200 Organização e Estrutura Esportiva

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Organização 1.1. Conceituação 1.2. Importância do planejamento na competição 1.3. Fases da organização de uma competição 1.4. Projeto organizacional de uma competição	4
2	Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento de uma competição 2.1. Planejamento 2.2. Segurança 2.3. Instalações 2.4. Material 2.5. Arbitragem 2.6. Patrocínio 2.7. Alimentação 2.8. Assistência médico hospitalar 2.9. Divulgação 2.10. Premiação 2.11. Transportes 2.12. Recursos humanos 2.13. Outros	4
3	Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições 3.1. Composição de mesa e ou palanques 3.2. Desfile e concentração de atletas 3.3. Hasteamento de bandeiras - execução e canto de hino nacional 3.4. Fogo simbólico: corrida, acendimento e extinção do fogo na Pira Olímpica 3.5. Juramento do atleta 3.6. Outros	2
4	Estudo dos processos eliminatórios, não eliminatórios e combinados 4.1. Eliminatória simples 4.2. Consolação (1º e 2º caso) 4.3. Eliminatória do 1º e 2º tipo (1º e 2º caso) 4.4. Eliminatória dupla 4.5. Bagnall-Wild 4.6. Rodízio simples 4.7. Rodízio duplo 4.8. Combinados	8
5	Organização de competição de desportos coletivos e individuais	7
6	Política nacional de educação física e desportos – legislação	8
7	Organização de eventos esportivos – projetos	4
8	Sistema esportivo internacional 8.1. Objetivo, organização e estrutura jurídica 8.2. Comitê Olímpico Internacional (COI) 8.3. Federações esportivas internacionais 8.4. Associações de comitês olímpicos nacionais	4
9	Relações entre entidades esportivas e entidades esportivas internacionais e controle do esporte 9.1. Inter-relação entre o COI e federações internacionais 9.2. Inter-relação entre federações esportivas internacionais e nacionais 9.3. Agência Mundial anti-dopagem 9.4. Comitê Internacional paraolímpico 9.5. Tribunal Arbitral do Esporte 9.6. Associação Mundial de Olímpicos (AMO) 9.7. Organizações multidesportivas	4

EFF200 Organização e Estrutura Esportiva

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1-FLEURY, M. T. et al Cultura e Poder nas Organizações.. Atlas. 1996.
- 2-SANTOS, M.B. Mudanças Organizacionais: métodos e técnicas para a inovação. Juruá. 2011.
- 3- SHIMIZU, T .Decisão nas Organizações. Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CONTURSI, E.B. Organização de competições, torneios e campeonatos SPRINT, ISBN: 85-85031-39-5
- 2- DAVEL, E.; VERGARA, S. Gestão com Pessoas e Subjetividade. Atlas. 2010.
- 3-DORNELAS, J.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.. Elsevier. 2012.
- 4- D.O.U. Decreto nº 2.574 de 29 de abril de 1998.
- 5 - D.O.U. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF207 Fundamentos do Treinamento Aplicados à Educação Física Escolar

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	1	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	15	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF194

Ementa

Conceitos e evolução histórica do treinamento esportivo. Formação desportiva. Fundamentos do treinamento esportivo. Periodização do treinamento esportivo e suas relações com a Educação Física Escolar.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos e evolução histórica do treinamento esportivo 1.1. Conceituação, objetivos e tarefas do treinamento esportivo 1.2. Períodos históricos do treinamento esportivo	4
2	Formação desportiva 2.1. Modelos de formação desportiva 2.2. Desempenho e talento desportivos	6
3	Fundamentos do treinamento esportivo 3.1. Fundamentos biológicos do treinamento esportivo 3.2. Fundamentos pedagógicos do treinamento esportivo	8
4	Periodização do treinamento esportivo 4.1. Macrociclo 4.2. Microciclos 4.3. Sessões de treino 4.4. Modelos de periodização	12

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Carga de treino físico 1.1. Variáveis da carga de treino	3
2	Métodos de treinamento da resistência 2.1. Métodos contínuos 2.2. Métodos intervalados	5

3	Métodos de treinamento da força 3.1. Métodos dinâmicos 3.2. Métodos estáticos	3
4	Métodos de treinamento da velocidade 4.1. Métodos de repetição	2
5	Método de treinamento da flexibilidade 5.1. Método passivo 5.2. Método ativo 5.3. Método misto	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2ed. Editora Artmed (Edição Digital), 2009.
- 2 - MOREIRA, S.B; TUBINO, M.J.G. Metodologia científica do treinamento desportivo. Editora Shape, 2003.
- 3 - PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1ed. Editora Phorte. 2007.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FARTO, E.R.; DE LA ROSA, A.F. Treinamento desportivo: do ortodoxa ao contemporâneo. Editora Phorte, 2007.
- 2 - FERNÁNDEZ, M. DELGADO; SAÍNZ, A. GUTIÉRREZ; GARZÓN, M. J. CASTILLO. Treinamento físico-desportivo e alimentação. Editora Artmed, 2002.
- 3 - GOMES, A.C.; SOUZA, J. Futebol - treinamento desportivo de alto rendimento. Editora Artmed, 2007.
- 4 - GRANELL, J.C.; CERVERA, V.R. Teoria e planejamento do treinamento desportivo. Editora Arned, 2003.
- 5 - PLATONOV, V.N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. 1ed. Editora Phorte, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF215 Cinesiologia

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

CBF220

Ementa

Definição e histórico. Conceitos anatômicos. Sistema ósseo. Sistema muscular. Análise cinesiológica do movimento. Introdução à biomecânica. Conceitos mecânicos básicos. Princípios de biomecânica.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Definição e histórico	1
2	Conceitos anatômicos 2.1. Planos 2.2. Eixos	2
3	Sistema ósseo 3.1. Ossos 3.2. Esqueleto 3.3. Articulação 3.4. Nomenclatura dos movimentos 3.5. Amplitude articular 3.6. Alavancas	8
4	Sistema muscular 4.1. Formas e tipos de músculos 4.2. Tipos de contração 4.3. Origem e inserção 4.4. Ações musculares 4.4.1. Movimento da cabeça 4.4.2. Movimento do pescoço 4.4.3. Movimento da caixa torácica	34

	4.4.4. Movimento da coluna vertebral 4.4.5. Movimento da cintura escapular 4.4.6. Movimento da cintura pélvica	
5	Análise cinesiológica do movimento	5
6	Introdução à biomecânica	2
7	Conceitos mecânicos básicos 7.1. Cinemática e cinética 7.2. Estática, dinâmica e equilíbrio 7.3. Leis de Newton	4
8	Princípios de biomecânica 8.1. Inércia, massa, força, momentum, peso, impulso, trabalho, energia e potência 8.2. Força excêntrica, momento, momento de inércia	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ACKLAND T. R., ELLIOTT B. C., BLOOMFIELD J. Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2011.
- 2 - HALL, S. Biomecânica Básica. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2009.
- 3 - SACCO I.; TANAKA C. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CARR, G. Biomecânica dos Esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.
- 2 - FLOYD, R. Manual de Cinesiologia Estrutural. 16ª Ed. São Paulo: Manole, 2011.
- 3 - HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.
- 4 - NORDIN, M.; FRANKEL, V. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 5 - RASCH, P. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- 6 - http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=10

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF218 Fisiologia do Esforço

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

CBF231

Ementa

Introdução à fisiologia do esforço. Bioenergética. Aspectos cardiopulmonares no exercício. Aspectos neuromusculares no exercício. Adaptações metabólicas agudas e crônicas ao exercício. Resposta endócrina ao exercício. Adaptações da criança ao exercício. Diferenças sexuais no exercício físico. Obesidade.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à fisiologia do esforço	2
2	Bioenergética 2.1. Introdução a transferência de energia 2.2. Transferência de energia no corpo 2.3. Transferência de energia no exercício 2.4. Medidas de consumo de energia em repouso e exercício	12
3	Aspectos cardiopulmonares no exercício 3.1. Estrutura e funções pulmonares no exercício 3.2. Permuta e transporte de gases 3.3. Dinâmica da ventilação pulmonar 3.4. Sistema cardiovascular no exercício	10
4	Aspectos neuromusculares no exercício 4.1. Músculos esquelético: estrutura e função 4.2. Fisiologia da força 4.3. Fisiologia da flexibilidade	8
5	Adaptações metabólicas agudas e crônicas ao exercício	6

	5.1. Respostas agudas em repouso, em exercício submáximo e máximo 5.2. Respostas crônicas em repouso, em exercício submáximo e máximo	
6	Resposta endócrina ao exercício 6.1. Visão global do sistema endócrino 6.2. Principais hormônios relacionados ao exercício físico	6
7	Adaptações da criança ao exercício 7.1. Fundamentos gerais das respostas fisiológicas na criança 7.2. Capacidade de desempenho na infância e na adolescência 7.3. Riscos e cuidados na administração de sobrecargas nas crianças	4
8	Diferenças sexuais no exercício físico	4
9	Obesidade 9.1. Características básicas da obesidade 9.2. Problemas físicos relacionados com a obesidade 9.3. Causas da obesidade 9.4. Impacto da dieta e atividade física no controle, prevenção e tratamento da obesidade	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - McARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.
- 2 - POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.
- 3 - WILMORE, J.; COSTILL, D.; KENNEDY, L. W. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CANERON, L. C., MACHADO, M. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. Shape, 2004.
- 2 - HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011.
- 3 - Motriz : Revista de Educação Física. ISSN: 1980-6574.
- 4 - Revista Brasileira de Medicina do Esporte. ISSN: 1517-8692.
- 5 - WEINECK, J. Biologia do Esporte. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF228 Educação Física Infantil

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Jogos, desenvolvimento e aprendizagem. O corpo em movimento. Dados etiológicos das dificuldades escolares. Criatividade e Educação Física. Princípios Pedagógicos. Ritmo e dança na escola

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Jogos, desenvolvimento e aprendizagem	2
2	O corpo em movimento: Atividades lúdicas, Psicomotricidade	4
3	Dados etiológicos das dificuldades escolares	1
4	Criatividade e Educação Física	1
5	Princípios pedagógicos	3
6	Ritmo e dança na escola 6.1 Dança e cultura 6.2 A dança como conteúdo da Educação Física escolar 6.3 Planejamento de atividades rítmicas para o 1º e 2º graus de ensino 6.4 Organização de apresentações de dança na escola	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Atividades lúdicas e psicomotricidade 1.1 coordenação global, coordenação fina 1.2 Organização espaço temporal 1.3 Ritmo 1.4 Lateralidade 1.5 Equilíbrio	18
2	Dança e ritmo 2.1 Brinquedos cantados 2.2 Danças folclóricas e culturais	12

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - DARIDO, S.C; RANGEL, I.P.A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 372.86 E24

- 2 - FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009. 796.07 F866

- 3 - MANOEL, E.J.P; TANI, G; KOKUBUN, E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 796.07 E24

Bibliografia Complementar:

- 1 - CIDADE, R.E.A; FREITAS, P.S. Introdução à Educação Física adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Editora UFPR, 2009. 796.087 C368i

- 2 - DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 6ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010

- 3 - MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2007

- 4 - RANGEL, I.C.A. Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

- 5 - VERDERI, E.B.L.P. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF252 Metodologia do Ensino das Lutas

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Histórico. Conhecimentos gerais. Processos pedagógicos de iniciação. Movimentos preparatórios para a prática. Pedagogia aplicada às lutas. Técnicas de projeção. Técnicas de imobilização. Noções básicas de arbitragem.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Histórico 1.1. Histórico e evolução das lutas 1.2. Valor educativo	1
2	Conhecimentos gerais 2.1. Difusão e princípios básicos 2.2. Condições físicas e mentais dos praticantes 2.3. Atitude e etiqueta na sala de aula 2.4. Local para prática de competições 2.5. Uniforme 2.6. Noções de segurança 2.7. Graduações de faixas 2.8. Terminologia técnica usada nas lutas	2
3	Processos pedagógicos de iniciação 3.1. Progressão das técnicas de quedas 3.2. Educativo para as técnicas de quedas 3.3. Importância do "Kiai"	1
4	Movimentos preparatórios para a prática 4.1. Saudações em pé e ajoelhado 4.2. Posturas 4.3. Deslocamentos para o "tatami" 4.4. Desequilíbrio 4.5. Processos pedagógicos para o treinamento das técnicas	2
5	Pedagogia aplicada às lutas 5.1. Conceitos que devem presidir a uma correta iniciação 5.2. Princípios inerentes à preparação para competição	1
6	Técnicas de projeção	6

	6.1. Divisão das técnicas 6.2. Divisões da técnica 6.3. Descrição das técnicas 6.3.3. O soto gari 6.3.4. De ashi barai 6.3.2. O goshi 6.3.1. Seoi nague	
7	Técnicas de imobilização 7.1. Hon-kesa gatame 7.2. Yoko shiho gatame	1
8	Noções básicas de arbitragem 8.1. Quadra de competição 8.2. Árbitros 8.3. Gestos técnicos 8.4. Pontuações	1

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Movimentos preparatórios para a prática das lutas 1.1. Saudações 1.2. Posturas 1.3. Deslocamentos sobre o "tatami" 1.4. Formas de desequilíbrio	4
2	Processos pedagógicos utilizados nos educativos de queda 2.1. Progressão: deitado, sentado, ajoelhado, cócoras e em pé 2.2. Mae Ukemi 2.3. Ushiro Ukemi 2.4. Yoko Ukemi 2.5. Zempô kaiten ukemi	6
3	Técnicas de projeção 3.1. Ashi waza 3.1.1. O soto gari 3.1.2. De ashi barai 3.2. Koshi waza 3.2.1. O goshi 3.3. Te waza 3.3.1. Ippon seoi nague 3.3.2. Marote seio nague	16
4	Técnicas de imobilização 4.1. Hon-kesa gatame 4.2. Yoko shiho gatame	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - KANO, J. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2009.
- 2 - ROZA, F. Judô Infantil: Uma Brincadeira Séria! São Paulo: Phorte, 2010.
- 3 - VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô. Porto Alegre: Rígel, 2000.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BUTCHER, A. Judô: Guia Essencial para Dominar a Arte. Lisboa: Estampa, 2003.
- 2 - FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. 2ed. São Paulo, Manole, 2010
- 3 - TOO, H. T. Judô: o Caminho Suave. São Paulo: Hemus, 2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF330 Prática Pedagógica I - Futebol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF166

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF166.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF166 1.1. Prática Pedagógica referente ao desenvolvimento da disciplina EFF166	30

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal. Vol. 1. UFMG, 2007.

2 - GUERRA, I.; BARROS, N. T. L. Ciência do Futebol. Manole, 2006.

3 - ROTH, K.; KRÖGER, C. Escola da Bola - Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

4 - VIANA, A. R.; RIGUEIRA, J. E. Futebol Prático: Preparação Física, Técnica e Tática. Viçosa: Imprensa Universitária, 1981.

Bibliografia Complementar:

1 - ARRUDA, Miguel de; MARIA, Thiago Santi; CAMPEIA, José Mário; COSSIO-BOLAÑOS, Marco Antônio. Futebol: ciência aplicada ao jogo e ao treinamento. Rio de Janeiro: Phorte, 2013.

2- GRECO, Pablo Juan. (Org.): **Iniciação Esportiva Universal**. Vol.2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitária. UFMG. 1988. 309p.

3 - MELO, R. S. Jogos Recreativos para Futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF331 Prática Pedagógica II - Handebol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF164

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF164.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação do Conteúdo – Divisão das atividades – EFF 164: Metodologia de Ensino do Handebol (ME HB)	2
2	Planejamento dos Planos de aula	2
3	Apresentação e discussão das aulas. Esclarecimento de dúvidas	2
4	Entrega dos Planos de Aula	2
5	Controle de Corpo / Controle de bola (drible)	4
6	Passe e recepção / arremesso	4
7	Posições e funções dos jogadores / regras	4
8	Movimentação de ataque / movimentação de defesa / Mini torneio	6
9	Seminário Final	2
10	Encerramento da disciplina, discussão de notas e fechamento do semestre	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: Aplicações e Conceitos. Barueri: Manole, 2012.

2 - GRECO, Pablo Juan. (Org.); ROMERO, Juan J. Fernandez. (Org.). Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

3 - SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

1 - CONFEDERAÇÃO DE HANDEBOL E BEACH HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

2 - GORLA, José Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira de; CALEGARI, Décio Roberto. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010.

3 - KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

4 - ROSE JÚNIOR, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

5 - WEINECK, Jürgen. Biologia do Esporte. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF336 Prática Pedagógica V - Voleibol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF160

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF160.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação do Conteúdo – Divisão das atividades – EFF 160: Metodologia de Ensino do Voleibol (ME VB)	2
2	Planejamento dos Planos de aula	2
3	Apresentação e discussão das aulas. Esclarecimento de dúvidas	2
4	Entrega dos Planos de Aula	2
5	Jogos e Brincadeiras de Iniciação ao Voleibol / Controle de Corpo: posturas e movimentações	4
6	Regras Básicas / Passe: toque e manchete	4
7	Saque e Recepção / Posições e funções dos jogadores e Sistema 4x2	4
8	Levantamento e ataque / Bloqueio e defesa / Mini torneio	6
9	Seminário Final	2
10	Encerramento da disciplina, discussão de notas e fechamento do semestre	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de Alto Nível: Da Iniciação à Competição. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

2 - BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando Voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

3 - BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento. 4a ed. São Paulo: E.P.U., 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CARVALHO, Otto Morávia de. **Voleibol 1000 Exercícios. 7. ed.** Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- 2 - CONFEDERAÇÃO BRASIELIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
- 3 - MACHADO, Afonso Antônio. Voleibol: Do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 4 - PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. Voleibol. Ijuí: Unijuí, 2009.
- 5 - SHONDELL, Don; REYNAUD, Cecile. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF337 Prática Pedagógica VI - Basquetebol

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF162

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF162.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação do Conteúdo – Divisão das atividades – EFF 162: Metodologia de Ensino do Basquetebol (ME BB)	2
2	Planejamento dos Planos de aula	2
3	Apresentação e discussão das aulas. Esclarecimento de dúvidas	2
4	Entrega dos Planos de Aula	2
5	Controle de Corpo / Controle de bola (drible)	4
6	Passe e recepção / arremesso	4
7	Posições e funções dos jogadores / regras	4
8	Movimentação de ataque / movimentação de defesa / Mini torneio	6
9	Seminário Final	2
10	Encerramento da disciplina, discussão de notas e fechamento do semestre	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JÚNIOR, Dante. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2010.

2 - PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do Esporte: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

3 - ROSE JÚNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol: 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- 2 - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- 3 - RODRIGUES, Heitor Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 4 - TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do desporto. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 5 - WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI; Catiana Leila. Basquetebol - da escola à universidade. Jundiaí: Fontoura, 2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF338 Prática Pedagógica VIII - Futsal

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF368

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF368.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	7

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF368 1.1. Prática Pedagógica referente ao desenvolvimento da disciplina EFI 368	30

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BELLO JUNIOR, N.; ALVES, U.S. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2007
- 2 - LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Futsal: metodologias e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004. 134p.
- 3 - NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. Futsal. São Paulo: Phorte, 2008

Bibliografia Complementar:

- 1 - COSTA, C. F. Futsal, aprendendo a ensinar. 2a ed. Phorte, 2007.
- 2 - MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.
- 3 - ROTH, K; KRÖGER, C. Escola da Bola – Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
- 4 - VIANA, A. R.; BIGONHA, F. L. L. Futsal - Avaliação técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- 5 - VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Artmed, 2002.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF348 Introdução à Educação Física Adaptada

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Estudo da Educação Física Adaptada. Aspectos históricos sociais e culturais e a inclusão. As deficiências e seus conceitos, características, causas e classificações. Cuidados, recomendações e orientações metodológicas para as deficiências auditiva, física, intelectual, visual e múltipla. Diferentes modalidades de atividades motoras adaptadas

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Apresentação da disciplina e Plano de Ensino.	2
2	Estudo da Educação Física Adaptada.	2
3	Aspectos históricos, sociais e culturais e a inclusão.	2
4	As deficiências e seus conceitos, características, causas e classificações.	8
5	Cuidados, recomendações e orientações metodológicas para as deficiências auditiva, física, intelectual, visual e múltipla.	10
6	Diferentes modalidades de atividades motoras adaptadas.	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Atividades motoras e esportivas para pessoas com deficiência física.	6
2	Atividades motoras e esportivas para pessoas com deficiência visual.	6
3	Atividades motoras e esportivas para pessoas com deficiência intelectual.	6
4	Atividades motoras e esportivas para pessoas com deficiência auditiva.	6
5	Visita técnica a uma escola que tenha Educação Física Adaptada.	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CIDADE, R.E.A.; FREITAS, P.S. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Editora UFPR, 2009.
- 2 - GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2008.
- 3 - TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - ARAUJO, P.F.; SILVA, R.F.; SEABRA JÚNIOR, L. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.
- 2 - DIEHL, R.M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- 3 - DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. Atividade Física para pessoas com necessidades especiais – experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 4 - GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Avaliação Motora em educação física adaptada: O teste KTK. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009
- 5 - RODRIGUES, D. Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF368 Metodologia do Ensino do Futsal

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Histórico do esporte. Fundamentos técnicos. Tipos de marcação. Sistemas de jogo. Ensino da tática de jogo. Regras: estudo e interpretação das leis do jogo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Histórico do esporte	1
2	Fundamentos técnicos 2.1. Técnicas individuais sem bola: corrida, mudança de direção e salto 2.2. Técnicas individuais com bola para o jogador de quadra 2.2.1. Controle 2.2.2. Passes e recepções 2.2.3. Amortecimentos 2.2.4. Cabeceios 2.2.5. Chutes a gol 2.2.6. Condução 2.2.7. Dribles e fintas 2.2.8. Reposição de bola (escanteios, tiros livres e tiro lateral) 2.3. Técnicas individuais para o goleiro 2.3.1. Ações defensivas 2.3.2. Ações ofensivas 2.4. Ensino dos fundamentos técnicos	5
3	Tipos de marcação 3.1. Marcação individual 3.2. Marcação por zona 3.3. Marcação mista ou combinada 3.4. Marcação pressão 3.5. Ensino dos tipos de marcação	2

4	Sistemas de jogo	2
5	Ensino da tática de jogo 5.1. Tática individual 5.2. Tática de grupo 5.3. Tática de equipe 5.4. Ensino das táticas de jogo	2
6	Regras: estudo e interpretação das leis do jogo	3

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Fundamentos técnicos 1.1. Técnicas individuais sem bola: corrida, mudanças de direção e saltos 1.2. Técnicas individuais com bola para o jogador de quadra 1.2.1. Controle 1.2.2. Passes e recepção 1.2.3. Amortecimento (Domínio de bola) 1.2.4. Cabeceios 1.2.5. Chutes a gol 1.2.6. Conduções 1.2.7. Dribles e fintas 1.2.8. Reposição de bola (escanteios, tiros livres e tiro de lateral) 1.3. Técnicas individuais para o goleiro 1.3.1. Ações defensivas 1.3.2. Ações ofensivas	14
2	Tipos de marcação 2.1. Marcação individual 2.2. Marcação por zona 2.3. Marcação mista ou combinada 2.4. Marcação pressão	4
3	Sistemas de jogo 3.1. Sistema 2:2 3.2. Sistema 2:1:1 3.3. Sistema 1:2:1 3.4. Sistema 3:1	4
4	Tática de jogo 4.1. Tática individual 4.1.1. Tiros livres (com e sem barreira); tiro lateral e tiro de canto 4.2. Tática de grupo 4.2.1. Defensivas: escanteio, tiro lateral, coberturas e barreiras 4.2.2. Ofensivas: escanteio, tiro lateral e cobranças de faltas 4.3. Táticas de equipe 4.3.1. Ações combinadas com o envolvimento de toda a equipe 4.3.2. Manutenção da posse e bola e taque com troca de posições	6
5	Estudo e interpretação prática das regras em situações de jogo	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - APOLO, A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.
- 2 - BELO JUNIOR, N. A ciência aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- 3 - Livro Nacional de Regras de Futsal. Fortaleza: CBFS, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1 - SANTANA, W.C. Futsal: metodologia e participação. Londrina: Lido, 1996.
- 2 - SANTOS FILHO, J.L. A. A preparação física no futebol de salão. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- 3 - SANTOS FILHO, J.L.A. dos. Manual de Futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- 4 - TOLUSSI, F.C. Futebol de salão: tática - regras - história. São Paulo: Hemus, 1988.
- 5 - VIANA, A.R.; BIGONHA, F.L.L. Futsal - Avaliação técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF397 Psicologia Aplicada à Educação Física Escolar

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução à psicologia aplicada à Educação Física. O processo da individuação e da socialização e sua relação com a Educação Física e o esporte. Aspectos sócio-psicológicos nas aulas de Educação Física. Características sócio-psicológicas da classe como grupo. Aspectos sócio-psicológicos e efeitos da relação professor-aluno. Os processos emocionais na aula de Educação Física. Tópicos especiais em psicologia aplicada à Educação Física.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à psicologia aplicada à Educação Física 1.1. Importância da psicologia do esporte para a educação física 1.2. Considerações sobre o professor de educação física e a psicologia	2
2	O processo da individuação e da socialização e sua relação com a Educação Física e o esporte	2
3	Aspectos sócio-psicológicos nas aulas de Educação Física 3.1. Desenvolvimento do senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça 3.2. Preconceitos e as discriminações sexuais, raciais/étnicas e sociais 3.3. Disciplina e Indisciplina 3.4. Violência física, verbal e emocional (bullying) 3.5. Heterogeneidade no âmbito de uma turma: o respeito às diferenças 3.6. Atitude do aluno em relação às aulas de educação física 3.7. Motivação para a prática da educação física e dos esportes	8

4	Características sócio-psicológicas da classe como grupo 4.1. Aspectos da dinâmica de grupo 4.2. Interação social dentro do grupo de alunos 4.3. Cooperação versus competição	4
5	Aspectos sócio-psicológicos e efeitos da relação professor-aluno 5.1. A diferença do nível de poder entre professor-aluno 5.2. Autoridade do professor 5.3. A tomada de conhecimento dos alunos pelo professor 5.4. A estrutura de comunicação entre professor-aluno	4
6	Os processos emocionais na aula de Educação Física 6.1. Importância psicológica dos processos emocionais 6.2. As diversas formas de processos emocionais no esporte escolar e o papel do professor de educação física	2
7	Tópicos especiais em psicologia aplicada à Educação Física 7.1. Psicologia do esporte escolar: a criança e o adolescente no esporte competitivo 7.2. Questões de gênero nas aulas de Educação Física e esportes 7.3. Benefícios psicológicos da prática de esportes e atividades físicas 7.4. O corpo contemporâneo na escola e a formação da subjetividade 7.5. O desenvolvimento moral e social: promoção de atitudes pró-sociais 7.6. A educação do corpo, sexualidade e Educação Física	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A.A., MEDINA, J.P.S., SCAGLIA, A. Coleção psicologia do esporte e do exercício. 1ed. Editora Atheneu, 2008.
- 2 - SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. 2ed., Editora Manole, 2008.
- 3 - WEINBERG, R.S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4ed. Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRASIL.ME Diretrizes Nacionais para educação das Relações Ético-raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana – Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004.
- 2 - GAERTNER, G. Psicologia e ciências do esporte. 1ed. Editora Juruá, 2007.
- 3 - MACHADO, A.A. Psicologia do esporte - da educação física escolar ao esporte de alto nível - col. Educação. 1ed. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN) , 2006.
- 4 - VAN RAALTE, J.L. Psicologia do Esporte. 2ed., editora Santos (Grupo GEN), 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF430 Estágio Supervisionado I

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	9	9
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	135	135

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF133

Ementa

Vivência da Educação Física infantil escolar (creches e pré-escolas).

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Vivência da Educação Física infantil escolar (creches e pré-escolas)	135

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - Anais XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre. ESEF/UFGRS: set 2005. Versão digitalizada.

2 - AYOUB, E. Narrando experiências coma educação física na educação infantil. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005 p. 143-158.

3 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 2, jan 2002.

Bibliografia Complementar:

1 - RICHTER, A.C.; VAZ, A.F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005. p. 79-93.

- 2 - RODRIGUES, R.C.F. O estágio supervisionado no curso de educação física da UFES: realidade e possibilidades. Dissertação de Mestrado. <http://www.lepel.ufba.br/> 2007. 103f.
- 3 - SALES, R.A.J. et al. Políticas públicas de educação infantil: um relato sobre o brincar na creche. In: Revista Motrivivência. Ano XI, n. 12, mai 1999. p. 107-118.
- 4 - SILVA, E.J.S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 3, mai 2005. p. 127-142.
- 5 - SOUZA J.C.A.; BONELA, L.A.; DE PAULA, A.H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. Movimentum: Revista Digital em Educação Física. v..2, n.2, 2007. <http://www.unilestemg.br/movimentum/>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF431 Estágio Supervisionado II

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	9	9
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	135	135

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Vivência da Educação Física de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Vivência da Educação Física de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental	135

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - Anais XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2005.

2 - BASSANI, J.J. et al. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. In: Movimento: Revista da Escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. P. 89-112.

3 - BATISTA, S.R.; BETTI, A. A televisão e o ensino da educação física na escola. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 26, n. 2, jan 2005 p. 135-148.

Bibliografia Complementar:

1 - DAOLIO, J. Educação física e cultura. In: Revista Corpoconsciência. Santo André: FEFISA, v. 1, 1998.

2 - GUIMARÃES, J.S. O ensino do esporte como problema multidisciplinar. In: Pensar a Prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física. Goiânia: Ed, UFG, v. 8, n. 1, jan/jun 2005. p. 55-67.

3 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 2, jan 2002.

4 - SILVA, A.M. O esporte: da luta pela igualdade a perda da identidade. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Santa Maria: v. 16, n. 1, out 1994. p. 31-35.

5 - VERBENA, E.C.G. ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. in: Movimento: revista da escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, v. 9, n. 2, mai/ago 2003. p. 113-125.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF432 Estágio Supervisionado III

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	9	9
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	135	135

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Vivência da Educação Física no Ensino Médio.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	7

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Vivência da Educação Física no Ensino Médio	135

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - Anais XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: ESEF/UFGRS, 2005.

2 - BRACHT, V. et al. Itinerários da educação física na escola: o caso do Colégio Estadual do Espírito Santo. In: Movimentos: Revista da Escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, V. 11, n. 1, 2005. P. 9-21.

3 - FERREIRA, M.E.C. et. al. A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte, sarado. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 27, n. 1, set 2005 p. 167-184.

Bibliografia Complementar:

1 - Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 23, n. 2, jan 2002.

2 - RODRIGUES, R.C.F. O estágio supervisionado no curso de educação física da UFES: realidade e possibilidades. Dissertação de Mestrado. <http://www.lepel.ufba.br/> 2007. 103f.

3 - SCHNEIDER, O. BUENO, J.G.S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. In: Movimento: revista da escola de Educação Física. Porto Alegre: Ed. UFRGS, v. 11, n. 1, jan/abr 2005. p. 23-46.

4 - SILVA, T.E.M. Educação ambiental: o político e o pedagógico dentro e fora da escola. In: Revista Motrivivência. Ano VI, n. 4, jun 1993. p. 174-176.

5 - VAZ, A.F. Doping, esporte, performance: notas sobre os 'limites' do corpo. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 27, n. 1, set 2005. p. 23-36.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF433 Prática Pedagógica III - Natação

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF170

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF170.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF170 1.1 Introdução ao meio Líquido 1.2 Nado de Crawl 1.3 Nado de Costas 1.4 Nado de Peito 1.5 Nado de Borboleta 1.6 Saídas 1.7 Viradas 1.8 Chegadas	30

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - LIMA, W.U..Ensinando natação. 4ed. Editora Phorte, Rio de Janeiro2009

2 - MAGLISCHO, E. Nadando ainda mais rápido possível. 3ed. Editora Manole, 2010

3 - SILVA, C.; TERTULIANO, I.; APOLINARIO, M.; OLIVEIRA, T. Natação - os quatro nados, saídas, viradas e chegadas. 1ed, Editora Fontoura, 2011.

Bibliografia Complementar:

1 - CAMARGO, D.M. Natação - iniciação ao treinamento. 1ed Editora EPU, 2006.

2 - COSTA, PH.L. Natação e atividades aquáticas. 1ed, Editora Manole, 2009.

3 - GRECO, C.C. Educação física no ensino superior - aspectos fisiológicos e técnicos na natação. 1 ed. Editora: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2011.

4 - SALO, D.; RIEWALD, S.A. Condicionamento Físico para Natação. Editora Manole, 2011.

5 - STAGER, J.M.; TANNER, D.A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2ed, Editora Manole, 2007.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF434 Prática Pedagógica IV - Atletismo

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF150

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF150.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	5

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação e distribuição dos conteúdos das aulas	2
2	Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF150	28

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - FERNANDES, J.L. Atletismo – Lançamentos (e Arremesso). 3ª Ed. São Paulo: EPU, 2003.
- 2 - MATTHIESEN, S. Atletismo – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 3 - MATTHIESEN, S. Atletismo se aprende na Escola. 2ª Ed. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FERNANDES, J.L. Atletismo – Os saltos. 3ª Ed. São Paulo: EPU, 2003.
- 2 - LOHMANN, L. Atletismo - Manual Técnico Para Atletas Iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- 3 - SILVA, N.P. Atletismo. 2ª Ed. São Paulo: Brasil Editora, [19--].

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF435 Prática Pedagógica VII - Lutas

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF252

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF252.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	7

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação e distribuição dos conteúdos das aulas	2
2	Desenvolvimento, sob orientação, de prática pedagógica dos conteúdos estudados em EFF252	28

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - KANO, J. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2009.
- 2 - ROZA, F. Judô Infantil: Uma Brincadeira Séria! São Paulo: Phorte, 2010.
- 3 - VIRGILIO, S. Arte e o Ensino Do Judô. Porto Alegre: Rígel, 2000.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BUTCHER, A. Judô: Guia Essencial para Dominar a Arte. Lisboa: Estampa, 2003.
- 2 – FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. 2ed. São Paulo, Manole, 2010
- 3 - TOO, H. T. Judô: o Caminho Suave. São Paulo: Hemus, 2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF436 Prática Pedagógica IX – Educação Física Adaptada

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF348

Ementa

Desenvolver, sob orientação, de prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF348.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	7

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação do conteúdo – Divisão das atividades – EFF348: Introdução à Educação Física Adaptada (IEFA)	2
2	Planejamento dos Planos de aula	2
3	Apresentação e discussão das aulas. Esclarecimento de dúvidas	2
4	Entrega dos Planos de Aula	2
5	Educação Física Adaptada para pessoa com deficiência	4
6	Educação Física Adaptada para pessoa com deficiência	4
7	Educação Física Adaptada para pessoa com deficiência	4
8	Educação Física Adaptada para pessoa com deficiência	6
9	Seminário Final	2
10	Encerramento da disciplina, discussão das notas e fechamento do semestre	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

2 - GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2008.

3 - TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

1 - ARAUJO, Paulo Ferreira de; SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz. Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

2 - DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

3 - DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade Física para pessoas com necessidades especiais – experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

4 - GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: Teste KTK. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

5 - RODRIGUES, David. Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF437 Prática Pedagógica X - Ginástica

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	2	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	30	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF122

Ementa

Desenvolvimento, sob orientação, em prática pedagógica os conteúdos estudados em EFF122 – Metodologia do Ensino da Ginástica.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	7

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Apresentação do conteúdo e distribuição das atividades	2
2	Aula de coordenação motora no ensino fundamental	2
3	Aula de coordenação motora no ensino médio	2
4	Aula de ritmo no ensino fundamental	2
5	Aula de ritmo no ensino médio	2
6	Aula de força no ensino fundamental	2
7	Aula de força no ensino médio	2
8	Aula de flexibilidade no ensino fundamental	2
9	Aula de flexibilidade no ensino médio	2
10	Aula de ginástica geral no ensino fundamental	2
11	Aula de ginástica geral no ensino médio	2
12	Aula de ginástica artística – elementos de solo no ensino fundamental	2
13	Aula de ginástica artística – elementos de solo no ensino médio	2
14	Aula de ginástica rítmica – elementos bola, corda e arco no ensino fundamental	2
15	Aula de ginástica rítmica – elementos bola, corda e arco no ensino médio	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 376.86 D218e

2 - GÓIS, A.A.F; GAIO, R; BATISTA, J.C.F. A ginástica em questão. 2 ed, São Paulo: Phorte, 2010. 488p. 796.4 G492

3 - TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar:

1 - ALONSO, H.A.G. Pedagogia da Ginástica Rítmica: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011. 796.44 A454p

2 - BORTOLETO, M. A. C. (Org). Introdução à pedagogia das atividades circenses. São Paulo: Fontoura, 2008. 791.3 I61

3 - GAIO, R.; ANDRADE, C. M.; SIMÕES, R. *et al.* Ginástica e dança: no ritmo da escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

4 - NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLLO, V.L. Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2004. 185p.

5 - SOUZA, E. P. M. Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF490 Atividades Complementares I

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	6	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	90	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc., previstas nas Normas da disciplina.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc., previstas nas Normas da disciplina	90

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - TAHAN, M. O homem que calculava.. Record. 2008.
- 2 - MEDEIROS, J.C.O. Princípios de Telecomunicações: Teoria e Prática.. Érica 2012.
- 3 - VAHID, F. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDL's.. Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BOBBIO, N. Teoria Geral da Política. Campus. 2000.
- 2 - POPPER, K.R.; MILLER, D. Textos Escolhidos. Contraponto. 2010.
- 3 - WELLS, K.D. The ecology and behavior of amphibians. University of Chicago Press. 2007.
- 4 - STRATHERN, P. Turing e o Computador. Jorge Zahar.: em 90 minutos. 2000.
- 5 - GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo, vol.1. LTC.2001

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF491 Atividades Complementares II

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	6	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	90	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc, previstas nas Normas da disciplina.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc, previstas nas Normas da disciplina	90

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - TAHAN, M. O homem que calculava.. Record. 2008.
- 2 - MEDEIROS, J.C.O. Princípios de Telecomunicações: Teoria e Prática.. Érica 2012.
- 3 - VAHID, F. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDL's.. Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BOBBIO, N. Teoria Geral da Política. Campus. 2000.
- 2 - POPPER, K.R.; MILLER, D. Textos Escolhidos. Contraponto. 2010.
- 3 - WELLS, K.D. The ecology and behavior of amphibians. University of Chicago Press. 2007.
- 4 - STRATHERN, P. Turing e o Computador. Jorge Zahar.: em 90 minutos. 2000.
- 5 - GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo, vol.1. LTC.2001

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF492 Atividades Complementares III

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	6	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	90	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc, previstas nas Normas da disciplina.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquece e complementa o processo formativo do estudante, oportunizando o aprimoramento da capacidade profissional, crítica e reflexiva. Tais atividades incluem monitorias, cursos, participação em eventos científicos, representação estudantil, atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos esportivos, etc, previstas nas Normas da disciplina	90

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - TAHAN, M. O homem que calculava.. Record. 2008.
- 2 - MEDEIROS, J.C.O. Princípios de Telecomunicações: Teoria e Prática.. Érica 2012.
- 3 - VAHID, F. Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDL's.. Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BOBBIO, N. Teoria Geral da Política. Campus. 2000.
- 2 - POPPER, K.R.; MILLER, D. Textos Escolhidos. Contraponto. 2010.
- 3 - WELLS, K.D. The ecology and behavior of amphibians. University of Chicago Press. 2007.
- 4 - STRATHERN, P. Turing e o Computador. Jorge Zahar.: em 90 minutos. 2000.
- 5 - GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo, vol.1. LTC.2001

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF497 Trabalho de Conclusão de Curso

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF199

Ementa

Normas da ABNT. Trabalho de conclusão de curso e seu desenvolvimento. Técnica de apresentação verbal. Técnica de utilização de recursos: retroprojektor, projetor de slides, álbum seriado, datashow, combinados.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Obrigatória	7

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Normas da ABNT 1.1. Referências bibliográficas - conceito 1.2. Especialização de publicações avulsas (livros, folhetos, separatas, etc) consideradas no todo 1.3. Artigos de periódicos 1.4. Regras gerais de apresentação	4
2	Trabalho de conclusão de curso e seu desenvolvimento 2.1. Área e temas 2.2. Técnica de anotações 2.3. Estrutura do trabalho: título, autor, introdução, desenvolvimento e subtópicos, conclusão, referências bibliográficas	11
3	Técnica de apresentação verbal	13
4	Técnica de utilização de recursos: retroprojektor, projetor de slides, álbum seriado, datashow, combinados	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.
- 2 - COSTA, A.F.G. Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa : trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros.. Interciência. 2003
- 3 CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia Científica.. Pearson. 2007.

Bibliografia Complementar:

- 1 - KOYRÉ, A. Forense Estudos de História do pensamento científico. Universitária. 2011.
- 2 - BARROS, B. F; GUIMARÃES, E.C.A.; BORELLI, R.; GEDRA, R.L.; PINHEIRO, S.R. Guia prático de análise e aplicação.. Érica 2006.
- 3 - COSTA NETO, P.L.O. Estatística.. Blucher. 2002.
- 4 - HARVEY, D. Condição pós-moderna. Loyola. 2012
- 5 - KUNS, E. ; HILDEBRANDT, R..Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes. UNIJUI.2007

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

MAF160 Elementos de Estatística

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conceito Introdutório de Estatística. Estatística descritiva. Medidas de posição, dispersão e correlação linear. Noções de regressão linear simples. Testes de hipóteses. Aplicação da análise de variância - classificação simples. Análises Estatísticas no Excel.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física - Licenciatura	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Conceitos Introdutórios</p> <p>1.1. Conceito de Estatística, população e amostra 1.2. Por que estudar Estatística 1.3. O uso da Estatística 1.4. Somatório e Produto</p>	4
2	<p>Estatística descritiva</p> <p>2.1. Estatística Indutiva e Estatística Descritiva; 2.2. Apresentação Gráfica e Tabular; 2.3. Medidas de Posição e Dispersão; 2.4. Aplicações com uso do Excel.</p>	16
3	<p>Noções de regressão linear simples</p> <p>3.1. Correlação Amostral; 3.2. Regressão Linear; 3.3. Coeficiente de Determinação; 3.4. Teste de hipótese na regressão linear simples com o uso do excel.</p>	8
4	<p>Testes de hipóteses</p>	16

	4.1. Definições básicas 4.2. Procedimentos para se efetuar um teste de significância 4.3. Tipos de erros 4.4. Testes bilaterais e unilaterais 4.5. Uso das tabelas F, t e X ² 4.6. Teste de aderência 4.7. Teste de independência e homogeneidade (tabela de contingência) 4.8. Testes para uma e duas proporções 4.9. Testes para coeficientes de correlação linear 4.10. Testes para uma e duas variâncias 4.11. Testes para uma e duas médias 4.12. Teste para médias de amostras dependentes 4.13. Aplicações	
5	Aplicação da análise de variância - classificação simples 5.1. Condições e construção de uma tabela para uma ANOVA num delineamento inteiramente casualizado; 5.2. Teste de Tukey	8
6	Noções de Técnicas de Amostragem 6.1. Introdução 6.2. Questionário 6.3. Técnicas de Amostragem 6.4. Cálculos para o Dimensionamento do Tamanho de Amostras	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - LARSON, R.; FARBER, B.; Estatística Aplicada. Pearson, 2010.
- 2 - MORETTIN, L. G.; Estatística básica. Pearson, 2010.
- 3 - COSTA NETO, P. L. O.; Estatística. Blucher, 2002.

Bibliografia Complementar:

- 1 - TRIOLA, M. F.; Introdução a Estatística, LTC, 2008.
- 2 - VIEIRA, S.; WADA, R.; O que é Estatística, Brasiliense, 1987.
- 3 - VIEIRA, S.; Elementos de Estatística, Atlas, 2009.
- 4 - LAPPONI, J. C.; Estatística Usando o Excel. Atual, 2005.
- 5 - MOORE, D. S.; A Estatística Básica e sua Prática, LTC, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

LEF280 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O sujeito surdo. Noções lingüísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação. Introdução às técnicas de tradução em Libras/Português. Introdução às técnicas de tradução em Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	9
Educação Física(LIC)	Obrigatória	7
Física(LIC)	Obrigatória	9
Matemática(LIC)	Obrigatória	8
Química(LIC)	Obrigatória	9
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Optativa	-
Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O sujeito surdo 1.1. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais	5
2	Noções lingüísticas de libras 2.1. Parâmetros e classificadores	5
3	A gramática da língua de sinais	5
4	Aspectos sobre a educação dos surdos	5
5	Teoria da tradução e interpretação	5
6	Introdução às técnicas de tradução em Libras/Português	7
7	Introdução às técnicas de tradução em Português/Libras	7
8	Noções básicas da língua de sinais brasileira	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALMEIDA, Elizabeth G.C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- 2 - CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. vol. 1 e 2. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- 3 - QUADROS, R.M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FELIPE, Tanya A. Libras em contexto - Curso Básico - Livro do Estudante. 8ª ed. Brasília: MEC, 2007. 187p.
- 2 - FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- 3 - GOES, M.C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas. Autores Associados, 1996.
- 4 - GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- 5 - LACERDA, C.B.F. de; GOES, M.C.R. (orgs). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
- 6 - MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- 7 - QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B. (col). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

2.25.2 – Disciplinas Optativas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA				
PRÓ-REITORIA DE ENSINO				
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR				
Programa Analítico de Disciplina				
EDF133 Educação e Realidade Brasileira				
Campus de Florestal - Campus de Florestal				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
Ementa				
Introdução aos estudos educacionais. O fenômeno educativo na sociedade contemporânea. Tópicos atuais da educação formal e não-formal.				
Oferecimento aos Cursos				

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	3
Física(LIC)	Obrigatória	3
Química(LIC)	Obrigatória	5
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução aos estudos educacionais 1.1. Breve histórico da educação no mundo ocidental numa perspectiva sociohistórica 1.2. Introdução à teoria freireana de educação popular	20
2	O fenômeno educativo na sociedade moderna 2.1. Questões sociológicas da educação escolar: reprodução, distinção, capital cultural e meritocracia 2.2. Desafios da educação pública brasileira: fatores intra e extraescolares 2.3. A carreira docente: aspectos políticos e culturais	26
3	Tópicos atuais da educação formal e não-formal	14

	3.1. Educar para o desenvolvimento sustentável 3.2. Educar na diversidade cultural e para a humanização das relações étnicorraciais	
--	--	--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.
- 2- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – 29ª edição – São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- 3- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. – 25ª edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar:

- 1- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. e GATTI, Bernadete. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf
- 2- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura et.al. (Orgs). Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília, MEC/SECAD e UNESCO. 2009. 241 páginas. [Coleção Educação para todos, V. 26]
- 3- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 5ª edição. 2011. 258 páginas. [Coleção Docência em Formação]
- 4- DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, v.34, n.123, p.539-555, set/dez.2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf
- 5- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. – 9ª edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- 6- LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.
- 7- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n.101, p.1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EDF227 Concepção Filosófica da Educação

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Filosofia e política. Filosofia da educação. Educação e autonomia. Filosofia, educação e política.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Filosofia e política 1.1. Sentido, tarefa e necessidade da filosofia 1.2. Poder, democracia e igualdade	15
2	Filosofia da educação 2.1. Identidade da filosofia da educação 2.2. Filosofia e educação X filosofia da educação X concepção filosófica da educação 2.3. O fazer - filosofia da educação: interrogação e ensino	15
3	Educação e autonomia 3.1. Do reino da necessidade natural para o reino da liberdade e da finalidade 3.2. A autonomia individual e coletiva 3.3. A retratação no compromisso	15
4	Filosofia, educação e política 4.1. O papel da filosofia na universidade 4.2. Ética, conhecimento e universidade	15

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CASTORIADIS, C. As encruzilhadas do labirinto II: Os domínios dos homens.
- 2 - CARDOSO, M.L. Reflexões sobre ética e construção do conhecimento. ANPED. Caxambu: 1994. (mimeografado).
- 3 - CARTOLANO, M.T. Filosofia no ensino de 2º grau. SP: Cortez, Autores associados, 1985.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CASTORIADIS, C. As encruzilhadas do labirinto III: O mundo fragmentado.
- 2 - CHAUI, M. Conformismo e resistência. SP: Vozes, 1996.
- 3 - CHAUI, M. Convite à filosofia. SP: Ática, 1994.
- 4 - CHAUI, M. Ética e universidade In: Ciências hoje V. 18 nº 102.
- 5 - JESUS, AT. et al. Universidade e filosofia. In: Introdução para filosofia do ensino básico. Aracaju: UFC, 1979.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EDF230 Sociologia da Educação

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

A formação do pensamento sociológico. Sociologia de Émile Durkheim. A Sociologia de Karl Marx. A Sociologia de Max Weber. Novas tendências no pensamento sociológico e a educação.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A formação do pensamento sociológico 1.1. Formação da sociedade capitalista 1.1.1. A revolução burguesa na França 1.1.2. A revolução industrial 1.2. Emergência da sociologia como ciência 1.2.1. O positivismo	16
2	Sociologia de Émile Durkheim 2.1. O fato social 2.2. Educação como socialização	10
3	A Sociologia de Karl Marx 3.1. O materialismo dialético 3.2. Estrutura social e relações sociais de produção 3.3. Conhecimento, ideologia e alienação	16
4	A Sociologia de Max Weber 4.1. A noção de sociologia compreensiva 4.2. A sociologia política e os tipos de dominação	10
5	Novas tendências no pensamento sociológico e a educação	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BOTTOMORE, T.B. Introdução à sociologia. 9.ed. Rio de Janeiro, 1987.
- 2 - CASTRO, Ana M.; DIAS, Edmundo F. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Ed. Eldorado, 1974.
- 3 - COHN, Gabriel. Weber. SP: Ed. Ática, 1986.

Bibliografia Complementar:

- 1 - DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. 10.ed. SP: Nacional, 1982.
- 2 - DURKHEIM, É. Educação e sociologia. 7.ed. SP: Melhoramentos.
- 3 - GONZALEZ, Wânia. Educação e desencantamento do mundo: contribuições de Max Weber para a Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2002.
- 4 - GRESLE, F. & CUIN, C. História da sociologia. SP: Ensaio, 1994.
- 5 - HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 21.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

LEF100 Português Instrumental I

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Leitura e produção de textos informativos e acadêmicos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	1
Agronomia	Obrigatória	1
Ciência da Computação	Obrigatória	4
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	2
Matemática(LIC)	Obrigatória	1
Educação Física(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista</p> <p>1.1. Aspectos cognitivos da leitura e da produção, conhecimento prévio, objetivos e expectativas da leitura e da produção, processo inferencial</p> <p>1.2. Aspectos linguísticos, estratégias de processamento textual</p> <p>1.3. Aspectos extralinguísticos, relação entre texto e contexto. Intertextualidade</p>	15
2	<p>Os sujeitos da leitura e da produção</p> <p>2.1. Autor/professor</p> <p>2.2. Leitor virtual/leitor real</p>	15
3	Compreensão e expressão oral	15
4	<p>Leitura e produção de textos informativos e acadêmicos</p> <p>4.1. Resenha/resumo/fichamento</p> <p>4.2. Projeto de pesquisa</p>	15

	4.3. Orientação para normalização de publicação 4.4. Aperfeiçoamento de técnicas de leitura e produção 4.5. Repensando a leitura e a produção no contexto acadêmico e profissional	
--	--	--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ABNT, Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1978.
- 2 - ADLER, Mortimer J. & DOREN, Charles von. A arte de ler. Rio de Janeiro: Agir, 1974.
- 3 - CARVALHO, José Augusto. Aprendendo a ler. Vitória: Ed. Brasília, 1974.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1973.
- 2 - GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- 3 - Jornais e revistas da atualidade.
- 4 - LUFT, Celso Pedro. Novo guia ortográfico. Porto Alegre: Globo, 1970.
- 5 - MAGALHÃES, Roberto. Técnica de redação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

LEF101 Português Instrumental II

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Conceituação e textualidade. Tipologia textual. Léxico e argumentatividade. Textos informativos e acadêmicos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Optativa	-
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceituação e textualidade 1.1. Coesão 1.2. Clareza e concisão 1.3. Unidade e coerência	15
2	Tipologia textual 2.1. Frase 2.2. Período e sua estrutura 2.3. Parágrafo	15
3	Léxico e argumentatividade 3.1. A delimitação do assunto 3.2. A fixação de objetivo 3.3. As partes do texto 3.3.1. A introdução: os tipos de tópicos frasais 3.3.2. O desenvolvimento: forma de ordenação no desenvolvimento e planos de desenvolvimento 3.3.3. A conclusão	16
4	Textos informativos e acadêmicos	14

	4.1. Descrição <ul style="list-style-type: none"> 4.1.1. Descrição literária 4.1.2. Descrição técnica 4.2. Dissertação <ul style="list-style-type: none"> 4.2.1. Dissertação expositiva 4.2.2. Dissertação argumentativa 4.2.3. Estrutura do texto dissertativo <ul style="list-style-type: none"> 4.2.3.1. Introdução 4.2.3.2. Desenvolvimento 4.2.3.3. Conclusão 	
--	---	--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ABNT, Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1978.
- 2 - BASTOS, L. K.; MATTOS, M.A. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- 3 - CASTRO, C.M. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

Bibliografia Complementar:

- 1 - GARCIA, Othon M. Comunicações em prosa moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- 2 - I.T.I. Como preparar um relatório. São Paulo, Dif. 1975.
- 3 - ILARI, R. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- 4 - IVANOYE, Francis. Usos de linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1979.
- 5 - MAGALHÃES, Roberto. Técnicas de redação. A recepção e a produção de textos. São Paulo, Brasil, s/d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

LEF215 Inglês I

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras. O estudo das funções do discurso. O uso de sinais de referência.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciência da Computação	Obrigatória	2
Administração	Optativa	-
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras 1.1. Estudo aplicado da língua 1.1.1. Com ações e situações habituais 1.1.2. Com ações e situações atuais 1.1.3. Com ações e situações que começaram no passado e continuam no presente 1.1.4. Com possuidor e possuído, sujeito e complemento	20
2	O estudo das funções do discurso 2.1. Estudo aplicado da língua 2.1.1. Com ações e situações que acontecerão imediatamente 2.1.2. Com ações e situações que estarão acontecendo em um determinado tempo 2.1.3. Com ações e situações que terão acontecido em um determinado tempo futuro 2.1.4. Com indicadores de proximidade e distância 2.1.5. Com o(a) qual, em que, a quem, para quem, onde, etc.	20
3	O uso de sinais de referência	20

	<p>3.1. Estudo aplicado da língua 3.1.1. Com ações que indicam obrigação, necessidade, capacidade, proibição, etc.</p>	
--	---	--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALLEN, W. Stannard. Living english structure for schools. London: Longmam, 1977.
- 2 - FRANK, Marcella. Modern english. Part I. New Jersey: Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1972.
- 3 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort English - A course study in reading and comprehension skill. Vol. 1 Brasília: Thesaurus, 1981.

Bibliografia Complementar:

- 1 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skill. Vol 6. Brasília: Thesaurus, 1981.
- 2 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort English - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 2 Brasília: Thesaurus, 1981.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

LEF216 Inglês II

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

LEF215

Ementa

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: técnicas de anotação. O uso de conectivos de estruturas. O uso de conectivos de parágrafos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Educação Física(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: técnicas de anotação 1.1. Estudo aplicado da língua 1.1.1. Com ações sob situações condicionadas 1.1.2. Com situações comparativas 1.1.3. Com condições de posse 1.1.4. Com situações onde se questiona para reforçar a idéia da estrutura	20
2	O uso de conectivos de estruturas 2.1. Estudo aplicado da língua 2.1.1. Com ações e situações independentes 2.1.2. Com ações e situações dependentes 2.1.3. Com as pessoas e/ou objetos sofrendo as ações	20
3	O uso de conectivos de parágrafos 3.1. Estudo aplicado da língua 3.1.1. Com o sujeito recontando a estória 3.1.2. Com vocábulos relacionados termos de uma estrutura onde se quer destacar a posição, direção, tempo, lugar a atividades mentais ou emocionais 3.1.3. Com signos diretamente ligados à ação como partes compostas, mantendo-s os próprios significados ou transformando-se em idiomáticas	20

	3.1.4. Com ações que implicam no uso da forma "ING"	
--	---	--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALLEN, W. Stannard. Living english structure for schools. London, Longman, 1977.
- 2 - FRANK, Marcella. Modern english. Part I. New Jersey, Pretice Hall, Englewood Cliffs, 1972.
- 3 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 5. Brasília, Thesaurus, 1981.

Bibliografia Complementar:

- 1 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 3. Brasília, Thesaurus, 1981.
- 2 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 4 Brasília, Thesaurus, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF299 Metodologia da Pesquisa em Educação Física II

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF199 e MAF160

Ementa

A pesquisa educacional. Objetivos da pesquisa na Educação Física Escolar. A Construção de Pré-projeto de pesquisa. A Formulação da situação problema. O Levantamento do referencial teórico. Definição de Material e Métodos. Os Recursos Materiais e Humanos. O Cronograma. As Referências Bibliográficas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A pesquisa educacional	1
2	Objetivos da pesquisa na Educação Física Escolar	2
3	A Construção de Pré-projeto de pesquisa 3.1. Definição do tema central e específico (individual)	4
4	A Formulação da situação problema 4.1. Definição do problema 4.2. Delimitações do problema 4.3. Importância do estudo 4.4. Objetivo geral do estudo 4.5. Objetivos específicos do estudo 4.6. Hipóteses do estudo	12
5	O Levantamento do referencial teórico	6
6	Definição de Material e Métodos 6.1. Cuidados éticos 6.2. Redação do consentimento livre e esclarecido 6.3. Local e amostragem 6.4. Instrumentos 6.5. Procedimentos 6.6. Tratamento estatístico	14
7	Os Recursos Materiais e Humanos	2
8	O Cronograma	2
9	As Referências Bibliográficas	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia Científica. Pearson. 2007
- 2 - COSTA, A.F.G. Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa: trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros.. Interciência. 2003
- 3 - LAKATOS, E.M.. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar:

- 1 - COSTA NETO, P.L.O. Estatística. Blucher. 2002.
- 2 - HARVEY, D. Condição pós-moderna. Loyola. 2012
- 3 -KOYRÉ, A. Forense Estudos de História do pensamento científico. Universitária. 2011.
- 4 - KUNS, E. ; HILDEBRANDT, R. Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes. UNIJUI.2007
- 5 – PINTO, A.R.; SILVA, B.; OLIVEIRA, I.C.; PEREIRA, J.O.S.; NUNES, L. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. 3ed. Viçosa, 2012. www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR

Programa Analítico de Disciplina

EFF328 Ergonomia Aplicada à Escola

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF122 e EFF215

Ementa

A Ergonomia. Considerações sobre o ensino. A ergonomia na escola. Metodologia ergonômica aplicada no ambiente de ensino. Diagnóstico e soluções ergonômicas.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Física(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A Ergonomia 1.1. Objetivos da Ergonomia 1.2. Ergonomia no ambiente de ensino	12
2	Considerações sobre o ensino 2.1. Abordagem comportamentalista 2.2. Abordagem da aprendizagem social 2.3. Abordagem sociocultural 2.4. Abordagem cognitiva 2.5. Abordagem construtivista 2.6. Abordagem humanista	15
3	A ergonomia na escola 3.1. A ergonomia e o perfil antropométrico do aluno 3.2. Ergonomia e as novas tecnologias 3.3. Metodologia ergonômica aplicada no ambiente de ensino 3.4. Ambiente físico 3.5. Mobiliário e equipamentos 3.6. Gestão escolar e análise ergonômica (ensino, trabalho, demanda, outros)	12
4	Diagnóstico e soluções ergonômicas	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 – PAOLESCI, Bruno. CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho. Érica. 2009.
- 2 - GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia adaptando o trabalho ao homem. Artmed. 2005.
- 3 - HALL, S Biomecânica básica.. Manole. 2009

Bibliografia Complementar:

- 1 - SIMPLICIO, A.T. Metodologia biomecânica e suas relações com a ergonomia. In SOUZA, A.P.S.;MINETTI, L.J.; MACHADO, C.C 1º Simpósio Brasileiro sobre Ergonomia e Segurança do Trabalho: Belo Horizonte SIF; UFV, Departamento de engenharia Florestal, 2000.
- 2- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. Manole. 2012.
- 3 - NORDIN, M.; FRANKEL, V. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético.. Guanabara Koogan. 2003.
- 4 - SPIRDUSO, W.W. Dimensões físicas do envelhecimento. Manole. 2005.
- 5 - FREIRE, J.B.. . Educação de corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação da Educação Física. Scipione. 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF399 Metodologia da Pesquisa em Educação Física III

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

EFF299

Ementa

Patente, produção científica e a Educação Física Escolar. Estrutura de trabalhos de pesquisa e de trabalho monográfico. Apresentação gráfica de trabalho científico. Propriedade intelectual no mundo digital. Redação e produção de artigo científico. Comunicação escrita e oral de pesquisa.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Patente, produção científica e Educação Física Escolar 1.1. Produção do conhecimento e o cotidiano da escola 1.2. Protocolos, procedimentos e patente	6
2	Estrutura de trabalhos de pesquisa e de trabalho monográfico 2.1. Elementos pré-textuais 2.2. Elementos textuais 2.3. Elementos pós-textuais	10
3	Apresentação gráfica de trabalho científico 3.1. Formatação de trabalho científico 3.2. Escrita e revisão	4
4	Propriedade intelectual no mundo digital 4.1. Direito autoral (Lei 9.610/1998) 4.2. Mecanismos de proteção 4.3. Sansões 4.4. O papel do orientador	4
5	Redação e produção de artigo científico	28

	5.1. Normas e orientações 5.2. Indicação e seleção de artigos para leitura e análise crítica 5.3. Exercícios de busca de literatura e redação 5.4. Elaboração de artigo de revisão sistemática ao tema do trabalho monográfico	
6	Comunicação escrita e oral de pesquisa 6.1. Relatório de pesquisa 6.2. Reunião 6.3. Palestra 6.4. Painel, mesa redonda, workshops, Seminário, Simpósio, congresso 6.5. Apresentação de Pôster 6.6. Monografia 6.7. Registro de patente	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia Científica.. Pearson. 2007
- 2 - COSTA, A.F.G. Guia para elaboração de monografias - relatórios de pesquisa : trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros.. Interciência. 2003
- 3 - LAKATOS, E.M.. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar:

- 1 - COSTA NETO, P.L.O. Estatística. Blucher. 2002.
- 2 - HARVEY, D. Condição pós-moderna. Loyola. 2012
- 3 -KOYRÉ, A. Forense Estudos de História do pensamento científico. Universitária. 2011.
- 4 - KUNS, E. ; HILDEBRANDT, R. Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes. UNIJUI.2007
- 5 – PINTO, A.R.; SILVA, B.; OLIVEIRA, I.C.; PEREIRA, J.O.S.; NUNES, L. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. 3ed. Viçosa, 2012. www.bbt.ufv.br/docs/ManualtrabalhosAcademicos.pdf

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF493 Tópicos Especiais em Educação Física I

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física I

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Optativa	

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física I	45

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 –
- 2 –
- 3 -

Bibliografia Complementar:

- 1 –
- 2 –
- 3 -

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF494 Tópicos Especiais em Educação Física II

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física II

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Optativa	

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física II	45

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 –
- 2 –
- 3 -

Bibliografia Complementar:

- 1 –
- 2 –
- 3 -

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF495 Tópicos Especiais em Educação Física III

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física III

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Optativa	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Tópicos e assuntos de atualização em Educação Física I	45

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 –
- 2 –
- 3 -

Bibliografia Complementar:

- 1 –
- 2 –
- 3 -

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE REGISTRO ESCOLAR**

Programa Analítico de Disciplina

EFF496 Planejamento em Educação Física e Saúde na Escola

Campus de Florestal - Campus de Florestal

Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Aspectos Gerais do Planejamento. Métodos de planejamento e planejamento estratégico. Equipe Multiprofissional. Epidemiologia aplicada à Educação Física e saúde na escola. O método da estimativa. Estudo da prevalência. Elaboração de um plano de ação. Avaliação e Monitoramento.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Licenciatura em Educação Física(LIC)	Optativa	6

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Aspectos Gerais do Planejamento.	2
2	Planejamento em Educação Física	2
3	Planejamento em Saúde	2
4	Métodos de Planejamento em Saúde	4
5	Planejamento estratégico situacional: Educação Física e Saúde em Equipe Multiprofissional.	8
6	Diagnóstico em educação física, a importância da equipe multiprofissional.	4
7	O método da estimativa em saúde e estudo da prevalência	6
8	Epidemiologia aplicada à educação Física e Saúde na escola	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Visitas técnicas: Escolas, Núcleo de Assistência à Saúde. PSF	6
2	Elaboração de um plano de ação	9
3	Avaliação e Monitoramento	6
4	Elaboração de um Relatório Técnico	9

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CAMPOS, F.C; FARIA, H.P. SANTO, M.A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2ed. Belo Horizonte: N.- UFMG, 2010.

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção à saúde. Coordenação de acompanhamento e avaliação. Avaliação na atenção básica em saúde: caminhos da institucionalização. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.

Brasília: Ministério da Saúde, 2004b. 20 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf>. Acesso em: maio. 2015.

4 - BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>>. Acesso em: maio. 2015.

5 - GAYOTTO, M.L.C.; DOMINGUES, I. Liderança: aprenda a mudar em grupo. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

1 - ALMEIDA, S. A vivência no grupo: a experiência de pessoas diabéticas. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

2 - GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec., São Paulo, vol. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2008.